

UGT
recusa
participar
em «jornada
de luta»
da **CGTP**
marcada
para
dia 17

Pág. 11



Ainda o ministro Miguel Cadilhe, em entrevista ao «DL»

Receitas das privatizações das boas empresas públicas servirão para saneamento das que se encontram mal

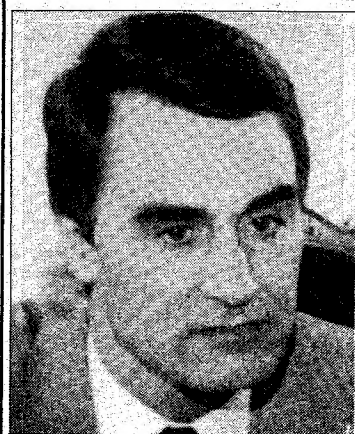
Pág. 16

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 605

Sexta-feira, 4 de Março de 1988

Preço 50\$00



Respeitada a imunidade parlamentar

PROCURADOR "ARQUIVA" A QUEIXA DE CAVACO

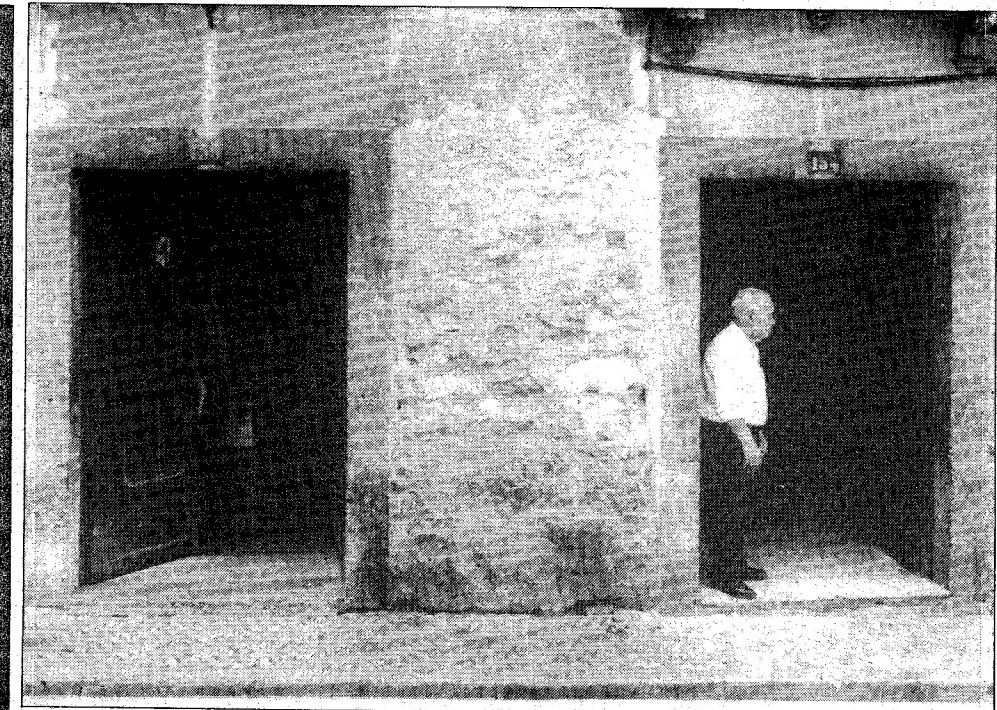
O Procurador-Geral da República mandou arquivar a queixa apresentada pelo Governo contra a deputada Helena Roseta, independente com assento na bancada socialista, considerando que os factos da queixa estão cobertos pela imunidade parlamentar. Roseta comentou que «não esperava outra decisão»

Pág. 2



*Incêndio matou «papeleiro»
em prédio da Mouraria*

Pág. 28



Joaquim
Santos
teve de
abandonar
Rally de
Portugal

Págs. 20 e 21



BAIRRO ALTO
«conquista» novos amores

Pág. 7

Guimarães: castigo por sete jogos, multa e derrota

Pág. 18

*"DL" no Rallye de Portugal
com a*
poligrupo

C U R S O S D E
F O R M A Ç Ã O
P R O F I S S I O N A L



Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 — 1.º Telef. 540403
LISBOA

Parlamento madeirense aprova alterações à Lei Eleitoral

Um diploma que introduz alterações à Lei Eleitoral da Madeira foi ontem aprovado pela respectiva Assembleia Regional. A iniciativa partiu dos sociais-democratas, que foram os únicos a aprovar favoravelmente o projecto, e foi rejeitada pelo PS, PCP e UDP. O CDS absteve-se.

De acordo com a nova legislação agora aprovada, para a eleição de um deputado são necessários 4 mil eleitores inscritos por cada concelho, ou fracções superiores a 2 mil, proposta esta destinada a salvaguardar a representação parlamentar dos concelhos do Porto Santo e Porto Moniz, ambos com menos de 3500 eleitores recenseados.

Tendo como base a actualização do recenseamento eleitoral de 1987, a eventual aplicação da proposta dos social-democratas determinará uma Assembleia Regional com 46 deputados, em contraste com os 53 que poderá vir a ter se se mantiver em vigor a actual lei.

Projectos sobre a mesma matéria apresentados pelo PS e pelo CDS, mas que foram derrotados, previam, respectivamente, um Parlamento local constituído por 50 e 48 deputados.

Os socialistas atribuíam dois (e não um) mandatos ao Porto Santo, enquanto o CDS defendia a criação de quatro círculos distintos, incluindo um pela emigração e outro pelos madeirenses residentes no restante território nacional.

Nos debates parlamentares que ontem se realizaram, a oposição voltou a defender a necessidade de ser fixado no estatuto político da região o número de deputados regionais, independentemente da actualização do recenseamento eleitoral.

O PSD, maioritário, argumentou com a necessidade de reduzir os mandatos regionais, alegando ser importante a contenção de despesas.

O projecto de «Lei Eleitoral» aprovado pela Assembleia Regional será remetido

para apreciação e votação da Assembleia da República, necessitando apenas de maioria simples.

Mário Aguiar (PCP) sustentou a ideia de que o Parlamento nacional não deve debater-se sobre esta iniciativa legislativa, dado que ela «põe em causa a regra da proporcionalidade em três concelhos, fazendo com que seja apenas eleito um deputado em cada um deles».

Cimeira insular

Delegações dos governos regionais da Madeira e dos Açores, chefiados por Alberto João Jardim e Mota Amaral vão participar, em Ponta Delgada, de 18 a 23 de Maio, numa nova cimeira insular.

Fontes oficiais da presidência do Executivo madeirense referiram que essa foi uma das principais decisões tomadas quarta-feira no Funchal pelos dois dirigentes insulares, no decorrer do encontro que mantiveram no aeroporto de Santa Catarina.

A cimeira insular Madeira-Açores analisará questões relacionadas com a colaboração e cooperação entre as duas regiões autónomas e debruçar-se-á, sobretudo, nos aspectos «relativos à manutenção de contactos regulares, no âmbito da revisão constitucional que deverá iniciar-se nessa data».

A última cimeira entre delegações dos dois governos autónomos realizou-se em Março de 1987, no Funchal.

O Primeiro Ministro Cavaco Silva explica sexta-feira a Mota Amaral o resultado das conversações que manteve em Washington com a administração Reagan sobre a base das Lajes.

PROCURADORIA ARQUIVA QUEIXA CONTRA ROSETA

O Procurador-Geral da República mandou arquivar a queixa apresentada pelo Governo contra a deputada Helena Roseta, considerando que os factos invocados na queixa estão cobertos pela imunidade parlamentar.

Elaborado ontem, o despacho do Procurador foi imediatamente comunicado ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

A queixa de Cavaco surgiu na sequência de uma denúncia feita, em 11 de Fevereiro, por Helena Roseta, deputada independente pelo PS e ex-dirigente do PSD, sobre a

existência de pontos menos claros no processo de adiantamento do pagamento das contrapartidas pela empresa concessionária da exploração do jogo do Casino do Estoril.

Durante a sua intervenção, Roseta desafiou os deputados do PSD a subscriverem com ela um pedido de inquérito parlamentar a todo aquele

processo. Como resposta, o Governo tentou a instauração de um processo-crime à deputada.

Entretanto, Helena Roseta reuniu já as 30 assinaturas necessárias ao pedido de reanulação do inquérito e declarou esta manhã aos jornalistas que se os deputados do PSD e o próprio Governo querem mesmo provas sobre os aspectos menos claros do adiantamento do pagamento das prestações pelo Casino, só terão que viabilizar o referido inquérito.

"Amizade militante" de Roseta e Natália Correia

reabre Botequim/Artimesa

A «amizade militante» de Helena Roseta para com Natália Correia, está na origem da reabertura, há dias, do bar Botequim, na Graça, como espaço renovado de convívio das noites lisboetas.

Trata-se, disse ao «DL» a incansável arquitecta e deputada, de «dar a volta» ao um espaço que corria o risco de desaparecer por cansaço e falta de apoios de Natália Correia, a fundadora e principal animadora do bar que, salientou-nos ainda Helena Roseta, tinha uma «certa tradição e desempenhou significativo papel na animação

das noites de Lisboa».

São 19 os amigos de Natália que sob a nova designação, Artimesa/Botequim, do agradável espaço da Graça, tencionam promover encontros entre artistas, designadamente pintores, e os eventuais interessados na compra directa (menos «pesada») de obras de arte, e ainda lançamentos de livros, revistas e convívios musicais com artistas novos.

«Gosto muito de cozinhar», salientou-nos ainda Helena Roseta, ao referir que outro dos atractivos do Artimesa/Botequim para os ami-

gos da noite será o ementas simples e variadas, incluindo «ceias dietéticas» para os estômagos e fígados mais delicados.

No próximo 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o Botequim promete uma noite «à maneira», com poesia, música e, sobretudo, um interessante convívio.

Roseta admite que esta nova «aventura» poderá criar dificuldades à sua profissão de arquitecta e ao trabalho parlamentar. «Vai colidir com tudo, mas não me importo nada», conclui entusiasmada, junto de Natália.

Cimeira de Bruxelas traduziu "coesão e firmeza" da NATO

Segundo Cavaco Silva

O Primeiro-Ministro português considerou ontem que os resultados da cimeira da NATO foram a «demonstração clara da coesão e firmeza da Aliança».

Cavaco Silva, que falava aos jornalistas portugueses em Bruxelas no final dos trabalhos da cimeira de dois dias dos chefes de Estado e de Governo dos 16 países da NATO, chamou a atenção para a importância que as posições ali tomadas têm para o nosso país.

«Que os portugueses não pensem que isto só diz respeito aos outros. Não estamos excluídos das mesmas ameaças e agressões» que pendem sobre os outros países ocidentais, afirmou.

Advertiu no entanto contra a impossibilidade de Portugal fazer um esforço maior do que está a fazer em termos de contribuição para a segurança colectiva, até aqui de aproximadamente 3,8 por cento do Produto Interno Bruto.

A propósito, recordou que a Aliança, na declaração divulgada quarta-feira sobre a estabilidade convencional, reafirmou a imperiosidade de um esforço dos países mais desenvolvidos ao encontro das necessidades dos mem-

bro mais desfavorecidos da organização.

Sobre a opção duplo-zero, o Primeiro Ministro declarou que só é possível pensar na eliminação total dos mísseis nucleares após o reequilíbrio assimétrico das forças convencionais, da eliminação das armas químicas e da redução em 50 por cento das armas estratégicas.

Depois de lembrar que o acordo EUA-URSS de Dezembro sobre a eliminação das forças nucleares de alcance intermédio (INF) apenas reduziu em 4 por cento toda a panóplia de armamentos existentes no mundo, o Primeiro Ministro frisou que se se reduzissem todos os tipos de armas nucleares, a Europa, e também Portugal, ficariam à mercê do atacante. Nesse sentido, Portugal apoia a estratégia de «resposta flexível» assumida pela Aliança Atlântica.

Sobre o apoio declarado na cimeira ao reforço do pilar europeu da NATO, Cavaco Silva sublinhou que Portugal considera que as duas vertentes — europeia e americana

— «devem estar perfeitamente unidas e cada uma delas tão forte quanto possível, para se obterem bons resultados nas negociações».

«Portugal não aceita qualquer divisão entre o pilar europeu e o americano. Tivemos uma afirmação clara, perante a cimeira, da posição de comprometimento dos EUA no apoio à segurança da Europa, com uma partilha de responsabilidades», disse.

Quanto à eventual adesão de Portugal à União Europeia Ocidental (UEO), para a qual Lisboa reafirmou recentemente a sua disponibilidade, o Primeiro Ministro disse que se trata de «um fórum de discussão política extremamente útil, que não entra em clivagem com a NATO».

Cavaco Silva referiu-se ainda à proposta recentemente apresentada pela Espanha para uma contribuição militar na NATO, mas sem inclusão na estrutura militar integrada da organização, a qual terá ainda de ser discutida nas estruturas competentes da Aliança. «Portugal apoia a colaboração entre as estruturas militares da NATO e as forças militares espenholas», disse, mas valoriza «a presença dos países aliados na estrutura militar integrada».

Encontros em Marraquexe com Walters e ministro de Luanda

Soares debateu Angola na visita a Marrocos

Mário Soares manteve encontros em Marraquexe com o ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues, e com o embaixador e general norte-americano, Vernon Walters, enviado de Ronald Reagan às cerimónias do 27º aniversário da coroação do Rei de Marrocos, Hassan II.

Fonte diplomática, citada pela Lusa, refere que as conversações entre o Chefe de Estado português e o ministro de Angola se realizaram a pedido deste. Dias antes, Alexandre Rodrigues fizera entrega de uma mensagem do Presidente angolano, Eduardo dos Santos, ao Rei de Marrocos, admitindo-se que, quer a mensagem quer o encontro com Soares, estejam directamente relacionadas com a situação angolana. Recorde-se que o ministro do Interior angolano tem chefiado as delegações do seu país que em Cabo Verde mantiveram contactos sobre a situação em Angola com responsáveis sul-africanos e norte-americanos.

Segundo a mesma fonte diplomática, as conversações com o embaixador Walters terão abrangido questões bilaterais luso-americanas, mas é de admitir que Angola tenha sido igualmente tema do encontro.

Na tribuna com Hassan II

O Presidente da República, que se encontra em Marrocos em visita semi-privada de 10 dias a convite daquele soberano, assistiu ontem, na tribuna de honra, entre Hassan II e o príncipe herdeiro, às cerimónias do aniversário da coroação e deverá manter este hoje conversações oficiais com o Rei. Antes do seu regresso, Soares visitará antigas fortalezas portuguesas na costa atlântica marroquina.

No seu discurso, da tribuna das comemorações, Hassan II reafirmou a opção «liberal» do sistema económico marroquino e a intenção do país de aderir à CEE, sublinhando as amplas perspectivas de investimento em Marrocos, nos próximos anos, nas áreas da agricultura, das pescas e da indústria.

Mário Soares regressa no próximo domingo a Lisboa.

"Mesquinho e rasteiro" PCP denuncia "cartoon" de "O Jornal"

Em nota da SIP, o PCP divulgou esta manhã um «vigoroso protesto» contra a publicação na primeira página do semanário «o jornal» de um «cartoon» alusivo ao comício de amanhã, no Campo Pequeno, que reproduz a figura de Álvaro Cunhal em traje de toureiro e do grupo renovador em forma de «touro» sob a designação de «seis contestatários da ganaderia Glasnot».

«Mesquinho, rasteiro e acintoso», assim classifica o PCP o referido «cartoon», acrescentando que «não se dando por satisfeito com a densa teia de mentiras, de operações de intriga, de invenções e especulações delirantes» com que a respeito do partido «vem semanalmente brindando os seus leitores, «o jornal» parece agora apostar também em reproduzir nas suas páginas formas degradantes de combate político que até aqui, no essencial, eram apanágio natural de pasquins fascistas ou de extrema-direita».

«O PCP — diz a nota — recusa-se a acreditar que jornalistas daquele semanário que prezem minimamente as regras e a função social da sua profissão se possam reconhecer em métodos e processos tão aviltantes, tão carregados de ódio e tão doentamente anticomunistas».

A nota da SIP visa outros jornais, integrando-os, tal como «o jornal», numa alegada «campanha de intoxicação, falsificação e diversão centrada sobre o PCP» e diz que o PCP «não está disponível para converter em seus interlocutores no debate político aqueles que, reconhecidamente, se arrumam e colocam no campo da degradação política, moral e humana, do terrorismo ideológico e do intriguismo político».

Entretanto, tem lugar esta noite, na biblioteca municipal do Barreiro, um colóquio sobre a «perestroika», com a presença de Joaquim Delgado, dirigente da Associação Portugal-URSS e licenciado em História por uma universidade soviética.

DEBATE DO REGIMENTO COMEÇA COM SUSPEITA DE FRAUDE

A discussão do Regimento da Assembleia da República, que promete ocupar várias sessões plenárias, começou ontem e muito mal. Logo a abrir e arrastando a questão algumas horas, o Partido Comunista levantou a suspeita de fraude na elaboração do relatório e parecer da Comissão de Regimento e Mandatos que prepara os trabalhos no plenário.

Jorge Lemos, deputado do PCP, perguntou a propósito à Mesa, que dirigia o plenário da Assembleia, porque razão o Relatório aprova a Comissão especializada não era igual ao que foi distribuído, depois, aos deputados.

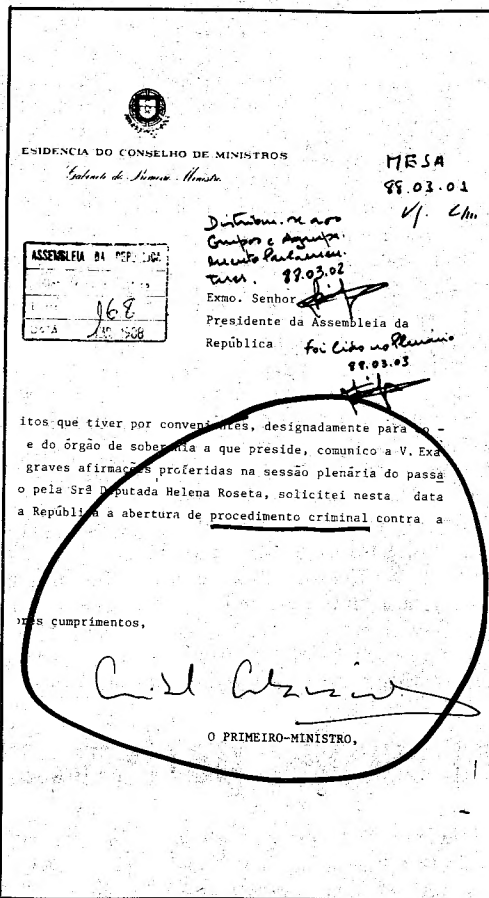
A acusação de Lemos visou directamente o PSD, maioritário na Comissão de Regimento e Mandatos como em tudo o mais na Assembleia, afirmando que chegou «a incluir propostas no segundo texto, que não incluíra na sua proposta originária».

Esta grave acusação motivou a suspensão da sessão, para reunião de emergência da conferência de líderes parlamentares, protelando o início a sério dos debates até às 19.30. Mesmo assim, o debate do Regimento da Assembleia da República, em torno dos três projectos apresentados sobre a matéria—PSD, PS e PCP—só arrancou com a garantia dada pelo Presidente da Comissão, Montalvão Machado, de que iria averiguar a discordância entre o texto original da Comissão, votado pelos representantes da oposição, e aquele que foi presente ao plenário e dele discorda em questões de fundo.

Ontem só houve tempo para fazer a apresentação de um dos três projectos tendo Silva Marques, do PSD, o mesmo deputado que já defendera a projecto de Lei Orgânica da Assembleia, salientando que a maioria pretende dar maior eficácia ao trabalho parlamentar, assentando nessa premissa as principais inovações contidas no projecto social-democrata.

Dar eficácia no trabalho ou silenciar a oposição?

Por isso, acentuou, o PSD quer reduzir o tempo a atribuir a cada partido para discussões públicas no plenário e, por isso também, na



Contrariamente ao que o secretário de Estado Marques Mendes tentou ontem dizer, durante cerca de meia hora no noticiário do II Canal da Televisão, é mesmo de procedimento criminal que se trata na iniciativa de Cavaco Silva contra Helena Roseta. A fotocópia do ofício dirigido ao Presidente da Assembleia é suficientemente explícita para desmontar outras interpretações

perspectiva do partido maioritário na Câmara, se justifica a extinção dos agrupamentos parlamentares, ou seja, dos deputados que tenham entrado na Assembleia pelas pernas de outros e não por sujeição directa ao veredicto eleitoral.

Corregedor da Fonseca, da Intervenção Socialista (tal como Raúl de Castro eleito nas listas do PCP), situou a questão e as pretensões do PSD noutra perspectiva, repetindo o que já fora adiantado quando a Assembleia da República discutiu a sua própria Lei Orgânica.

O que verdadeiramente move o PSD—disse Corregedor da Fonseca—é a obsessão de extinguir o único agrupamento actualmente existente, o da ID, ao ponto de «nos 88 artigos do projecto, 75 falarem em acabar com os agrupamentos parlamentares».

Para além de visar o fim dos agrupamentos—e a sua extinção imediata, já na presente legislatura, ao contrário do projecto do Partido Socialista que prevê idênticos efeitos só nas legislaturas seguintes—o PSD pretende, ainda, reduzir substancialmente os serviços de apoio com que contam os pequenos grupos e partidos com representação parlamentar. Esta medida é entendida pelas outras formações partidárias como mais não pretendendo que reduzir ao mínimo a eficácia e o eco das vozes da oposição.

Inquérito ao Ministério da Saúde

Antes da Ordem do Dia, para além do apaixonante caso Helena Roseta que dominou a sessão da manhã de ontem na Assembleia, duas áreas de actuação do Governo estiveram também debaixo do fogo da oposição: a saúde e a educação.

O deputado comunista Fernando Gomes, que criticou o aparato da conferência de Imprensa dada no Porto por Cavaco Silva e vários dos seus ministros, anunciou que o PCP vai requerer um inquérito parlamentar «ao envolvimento



Jorge Lemos acusou de fraude os autores da versão do relatório da Comissão de Regimento e Mandatos, que ontem subiu ao plenário

to menos claro entre o grupo empresarial Holding P. A. e o Ministério da Saúde».

Por seu turno, Sottomayor Cardia, do PS, que também participara na discussão do inquérito pelo Governo da deputada Helena Roseta, abordou a reforma do sistema escolar, falando com humor e ironia de dois volumes (Documentos Preparatórios) entretanto publicados pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Uma farsa na Madeira

Há ainda duas intervenções a registar na fértil sessão de ontem, uma sobre o funcionamento da Assembleia Regional da Madeira e outra sobre a despoluição do Alviela.

Assim, Mota Torres, do Partido Socialista, falou de farsa na discussão do Orçamento da Região Autónoma da Madeira, explicando aos deputados da Assembleia da República as razões porque a Oposição em bloco abandonara a sala onde o documento foi aprovado, apenas pelos deputados da maioria que, lá como cá, é do PSD. Segundo Mota Torres, «a Oposição não podia participar numa farsa» e por isso se retirou.

Casimiro Pereira, deputado da Maioria, elogiou o sistema recentemente inaugurado em Alcanena, para despoluir o rio Alviela, onde outrora Lisboa ia buscar água para beber.

As votações de ontem sobre diplomas anteriormente apreciados no plenário e ou-

tras iniciativas parlamentares deram o seguinte e esperado resultado:

—A proposta de suspensão do decreto-lei que aumentou as custas judiciais, apresentada pelo Partido Comunista, foi rejeitada pelos votos maioritários do PSD, contra o voto favorável de todas as oposições. O diploma, no entanto, baixa por 20 dias à Comissão, junto com algumas propostas parcelares de alterações, admitindo-se que algumas possam vir a ser contempladas durante a votação na especialidade.

—Houve unanimidade na aprovação da proposta do Governo para agravar as penas pecuniárias aos utilizadores ilegais de mão de obra infantil; a proposta do Partido Comunista sobre a mesma matéria foi rejeitada, com os votos contra do PSD e a abstenção do CDS.

Cardia na mesma onda de Roseta

Notícias, ainda do assunto que dominou o dia parlamen-



tar de ontem: as acusações de Helena Roseta ao Governo, pelo protelamento das prestações da Sociedade Estoril—Sol, e o consequente processo-crime desencadeado pelo Primeiro-Ministro. O deputado socialista Sottomayor Cardia juntou-se a Helena Roseta, nesta frente

de batalha, lendo um cuidadoso texto em que retoma, sobre outra forma, as mesmas acusações. Disse, textualmente:

«Acuso o Senhor Primeiro-Ministro de, contra o interesse público, haver feito um vultoso favor a empresa privada para obtenção de con-

trapartida por parte da referida empresa a benefício de entidade de que Sua Excelência é dirigente. Tal é a minha inabalável convicção moral. Dou como prova da acusação o facto da existência do Decreto Regulamentar nº 35/87, de 17 de Junho de 1987, na presunção de que

Cavaco Silva não é um governante totalmente incompetente. Apenas retirarei a acusação ora formulada se Sua Excelência comprovar que, também no plano administrativo e não apenas no plano institucional, é um cidadão inapto para o exercício do poder executivo».

Terça é dia das mulheres

A próxima semana parlamentar começa com as mulheres a protagonistas. Vai ser apreciado, na terça-feira, um projecto de Lei assinado por deputados do PRD, PS, PCP e Verdes visando garantir os direitos de associação das mulheres.

Na quinta-feira a Assembleia da República debruça-se sobre a investigação e desenvolvimento tecnológico de vando também continuar, sobrando provavelmente para a semana seguinte, o debate sobre o Regimento da Assembleia.

ABERTURA DA ÉPOCA

DE CAMPISMO

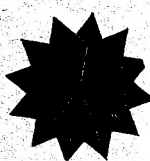
Antecipe-se no seu VERÃO/88

DURANTE O MÊS DE MARÇO CONCEDEMOS

descontos especiais para:

- Atrélados-tenda. Atrélados de carga.
- Tendões familiares. Tendões canadianas.
- Tendões-cozinha. Mobiliário para jardim e campismo. Mochilas. Sacos-cama

EXPOSIÇÃO PERMANENTE E VENDAS NA N/SEDE:



marisolo

Lda. Av. da República n.º 1038-A
- Loja esq.º 2775 - PAREDE
Telef.: 247 07 38

Estamos abertos aos sábados de tarde

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 799 para: «SERINGA PARA INJEÇÕES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 009 para: «BARCO DE GUERRA COM INSTALAÇÕES UNITÁRIAS FUNCIONAIS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS BARROSO, LD.ª

Certifico que a presente fotocópia parcial está conforme ao original e foi extraída, para fins de publicação, da escritura de constituição de sociedade de 19 de Fevereiro, corrente, exarada de fls. 70 a fls. 70 v.º, inclusive, do livro de notas para escrituras diversas n.º 22-D, do Cartório Notarial de Benavente, a cargo do notário Egas Berrance Correia de Abreu.

Benavente, 22 de Fevereiro de 1988.
A Ajudante,
Maria Celestina Testas Moreira

Art.º 1.º

A sociedade, que tem natureza civil sob forma comercial, adopta a denominação Sociedade Agrícola Irmãos Barroso, Lda e tem a sua sede no Monte de S. Braz, freguesia de Benavente e concelho de Benavente.

Art.º 2.º

A sociedade tem por objecto exclusivo a exploração agro-pecuária e silvícola.
§ único - A sociedade poderá criar empresas ou outras sociedades, ou associar-se ou coligar-se a outras já existentes, seja qual for o objecto ou forma delas.

Art.º 3.º

O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, encontra-se totalmente realizado em dinheiro e é representado por duas quotas iguais de duzentos e vinte e cinco mil escudos cada, pertencentes a Rui Saraiva Serras Barroso e a Vítor Saraiva Serras Barroso.

Art.º 4.º

Os sócios ficam obrigados a efectuar prestações suplementares de capital até ao montante global de vinte milhões de escudos, em partes iguais e nos termos das disposições legais adequadas.

Art.º 5.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios.
2. A gerência tem plenos e exclusivos poderes de administração e de representação da sociedade.
3. A sociedade poderá constituir um mandatário com plenos e limitados poderes de gerência e representação da sociedade, o qual será designado por procurador-geral.

Art.º 6.º

Em todos os seus actos e contratos a sociedade obriga-se validamente pela:
- (a) assinatura conjunta dos gerentes;
- (b) assinatura única do procurador-geral, quando o houver.

Art.º 7.º

1. A cessão de quotas, total ou parcial, seja entre os sócios seja a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade.
2. A cessão parcial de quotas por qualquer dos sócios fundadores a favor de um seu irmão consanguíneo comum é livre e não depende do consentimento da sociedade.
3. Falecendo um sócio, a respectiva quota não se transmite aos seus sucessores, devendo a sociedade amortizá-la, adquirindo-a ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro, conforme vier a ser deliberado.

Art.º 8.º

1. A sociedade tem o direito de amortizar quotas em caso de inclusão em massa falida ou insolvente, arrolamento, arresto ou penhora, e na venda ou adjudicação judicial terão preferência em primeiro lugar os sócios, na proporção directa das quotas de que forem titulares e, depois, a sociedade ou pessoa por esta designada.
2. A contrapartida da amortização de uma quota é o valor de liquidação dela determinado pelo seu valor nominal acrescido do valor nominal das prestações suplementares entretanto efectuadas pelo seu titular.

Art.º 9.º

Os gerentes, beneficiários de um regime complementar de reforma por velhice ou invalidez, a cargo da sociedade que o aprovará em assembleia geral, a qual lhes atribuirá complementos de pensões de reforma cujo limite máximo será o valor da remuneração de gerência mais alto que a assembleia geral tenha aprovado para vigorar no ano seguinte.
§ único - O direito às pensões complementares de reforma estabelecido neste artigo cessa no momento em que a sociedade se extinguir, podendo em quanto esta realizar à sua custa contratos de seguro ou afins contra este risco, no interesse dos beneficiários.

Art.º 10.º

A sociedade assume irrevogavelmente como suas todas as obrigações, bem como todos os direitos, em seu nome assumidos para com terceiros relativos a retribuições de serviços prestados, despesas de constituição efectuadas, aquisições de quaisquer bens e por quaisquer outros negócios jurídicos celebrados em seu nome durante a fase de constituição e instalação societárias, nos respectivos valores devidamente documentados.

«DL» 4/3/1988

Com a integração das economias a espreitar por trás

EUROPA CHEGA À FRONTEIRA

O painel que assinalava a Alfandega portuguesa da fronteira do Caia foi hoje substituído por um outro com a bandeira da CEE, num acto simbólico de abolição de fronteiras internas entre todos os Estados da Comunidade. O mesmo já foi feito em todas as fronteiras internas dos Doze, desde o dia 1 de Janeiro de 1988. No Caia estiveram presentes os comissários europeus Cardoso Cunha, Manuel Marin e Abel Matutes e pelos secretários de Estado portugueses Vítor Martins e Oliveira e Silva.

A fronteira do Caia, escolhida como simbólica, é a terceira fronteira portuguesa e, curiosamente, a do caminho para Madrid.

O Caia (com 7 milhões de entradas) vem, contudo, apenas depois de Valença do Minho (com 28 milhões de entradas por ano e uma nação que fala uma língua idêntica do outro lado da fronteira) e Vilar Formoso

(10 milhões).

No entanto, segundo uma fonte da Secretaria de Estado da Integração Europeia, não houve qualquer outra intenção de parte a parte para além de simbolizar a abolição às limitações à circulação de passageiros e mercadorias. Nem qualquer problema quanto à escolha do local para o primeiro acto.

Porém, um diário madrileño referia há algumas semanas que a cerimónia estava a ser preparada com discrição entre as duas capitais, para evitar que os «grupos minoritários anti-espanhóis» soubessem e actuassem a tempo.

Esta manifestação é apresentada como paradigmática da Europa dos Cidadãos, a fórmula que deveria, através de pequenas coisas, acabar com a indiferença dos 360 milhões de cidadãos da CEE perante a aventura da «construção europeia».

Aliás, o secretário de Estado da Integração Europeia,

Vítor Martins, foi mesmo mais longe e disse, no Caia, e disse que a cerimónia «traz mais um passo em direcção ao "espaço livre sem fronteiras" dentro da comunidade».

Mas não se fica por aí: «Exprime a aproximação e interpenetração crescentes entre as economias portuguesa e espanhola, irmãs no mesmo desafio (...) de contribuírem activamente para o fenómeno da integração europeia».

O secretário de Estado condenou os «proteccionismos opacos, burocracias herméticas e atavismos autárquicos», que se opõe à construção europeia. «Não podemos permitir que a inercia do passado ou a visão burocrática e limitada da integração europeia que alguns ainda alimentam, prejudique a caminhada imparável para a integração pelas nossas economias», disse referindo-se a Portugal e ao Es-

tado espanhol.

«Para Portugal, a realização do grande mercado interno (europeu) exige acessos fáceis aos grandes centros consumidores e produtores». Contudo, esse mercado «terá de evitar novas e mais profundas assimetrias regionais».

Mas o mercado interno é apenas «um dos três grandes desafios que a comunidade enfrenta, juntamente com o reforço da coesão económica e social e com a recuperação de uma nova e mais influente intervenção na cena internacional».

O secretário de Estado referiu ainda a leitura que faz das conclusões da cimeira de Bruxelas, que «apontou claramente novos caminhos da construção europeia: racionalizar a política agrícola comum, impulsionar as acções estruturais e as novas políticas comunitárias e incrementar os recursos da comunidade».

Governo integra escolas particulares na rede nacional

O Conselho de Ministros de ontem aprovou um decreto-lei que passa a considerar as escolas particulares e cooperativas como parte da rede escolar nacional, para efeitos da organização desta rede. De acordo com o decreto, o Ministério da Educação considerará sempre, no planeamento da rede de escolas oficiais, os estabelecimentos particulares ou cooperativos existentes, «tendo em vista a racionalização de meios e a garantia da pluralidade de modelos educativos».

Segundo o comunicado do Governo, «a partir de agora

deixarão de se criar escolas públicas em zonas onde funcionem escolas particulares e cooperativas em regime de contrato de associação, com qualidade devidamente comprovada nos termos do disposto no estatuto do ensino particular».

O porta-voz do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, justificou a medida afirmando que «até agora, o Estado tinha deixado completamente à margem os estabelecimentos de ensino privado e cooperativo o que levou a redundâncias em certas regiões ou localidades».

A reunião do Executivo, presidida pelo vice-primeiro-ministro Eurico de Melo devido à deslocação de Cavaco Silva à cimeira da OTAN em Bruxelas, decidiu pôr à discussão pública um projecto de diploma que visa regulamentar o trabalho temporário, até agora sem legislação em Portugal.

O exercício de actividade das empresas que alugam trabalhadores ficará condicionado à posse de um alvará, impondo-se o condicionamento da responsabilidade e a co-responsabilidade das empresas utilizadoras, se-

gundo afirma o comunicado do Governo, impedindo-se «que o recurso a esta modalidade se transforme em abuso e que constitua alternativa à contratação».

O Governo argumenta que na Europa comunitária «está demonstrado que o recurso a esta forma de trabalho constitui um importante instrumento de gestão empresarial e um factor de considerável importância para a satisfação de necessidades de mão-de-obra pontuais».

O Executivo aprovou também um decreto-lei que reformula a atribuição de subsídios por doença.

Fernando Cabral afirma que "alguns mudaram" no PSD

Porto vai instaurar acção para recuperar SMGE

O presidente da Câmara Municipal do Porto disse ontem à tarde que a autarquia vai instaurar brevemente uma acção de restituição dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade junto do Tribunal Cível do Porto, que indeferiu na semana passada um pedido de providência cautelar apresentado pela Câmara, no intuito de reaver a gestão dos SMGE.

Fernando Cabral afirmou que a decisão do tribunal de primeira instância «não se pode considerar uma derrota da Câmara — tem-me acontecido muitas vezes, na minha vida de advogado, perder na primeira instância e ganhar na segunda».

«Se o despacho dado pelo quarto juízo cível — acrescentou — fosse justo nós não recorreríamos, mas

como o juiz não se pronunciou sobre a inconstitucionalidade do diploma governamental que permite à EDP tomar conta da gestão dos SMGE, consideramos que isso constitui fundamento para a nulidade do despacho».

O presidente do município considerou «aberrante que 14 anos depois do 25 de Abril se tome uma decisão destas, que o povo do Porto não vai esquecer nas próximas eleições, sejam elas autárquicas, sejam elas legislativas». Cabral acrescentou esperar «que a memória dos homens não seja curta, porque eu nunca esquecerei a data de 28 de Janeiro deste ano, altura em que a EDP tomou conta da exploração dos Serviços

Municipalizados de Gás e Electricidade».

Afirmando a disponibilidade da Câmara para dialogar, «se o ministro da Indústria der instruções à EDP, tudo bem», o presidente recordou a recente entrevista de Cavaco Silva em que o primeiro-ministro disse que as duas entidades deviam dialogar, perguntando se é «lícito cobrar dívidas ocupando a casa do presumível devedor». «Só uma instância judicial pode definir o montante de uma dívida e quem é o devedor».

O presidente do município portuense sublinhou também não desempenhar o cargo «para defender os interesses de um partido ou de um governo. É para defender os

interesses de quem me elegeram. Estou a agir de acordo com o que, em Dezembro de 1985, o meu partido disse que devia fazer. Quem mudou não fui eu, foram eles». «Alguns deles» acrescentou, referindo não ser seu hábito «andar a dizer uma coisa durante a campanha eleitoral e depois andar a fazer o contrário».

Fernando Cabral apresentou seguidamente as decisões tomadas na reunião do executivo camarário, de que se destaca a aprovação da proposta de regulamento para o centro histórico do Porto, um instrumento para a reconstrução ou renovação daquela área, que determina que todos os projectos para aquela área sejam feitos por arquitectos.

AX CARRO DO ANO 88

Um júri de 16 jornalistas portugueses da especialidade ensaiou exaustivamente, ao longo de 1987, os novos modelos entrados em Portugal, apreciando 30 aspectos, a pontuar.

O sistema de votação do concurso CARRO DO ANO contempla as qualidades dos modelos participantes, bem como a sua adaptabilidade ao mercado e à bolsa dos portugueses.

CITROËN AX ganhou o troféu. Revelou-se imbatível, para além de ser o que melhor agrupa

maior número de vantagens. CITROËN AX foi o mais pontuado por 14 dos 16 membros do júri, tendo obtido

as melhores pontuações absolutas em itens como a concepção, inovação, visibilidade, caixa de velocidades, acelerações, velocidade máxima, reprises, consumo absoluto e relações consumo/performance.

A tecnologia venceu e convenceu. AX, um CITROËN REVOLUCIONÁRIO.

**Os carros não se medem aos palmos.
Medem-se às palmas.**

carro do ano
Troféu
Volante de Cristal



CITROËN Prefere **TOTAL**

CITROËN AX



Financiamentos da CEE chegam com bastante atraso à CP

O director do Gabinete de Planeamento da CP afirmou ontem em Lisboa que os primeiros financiamentos do FEDER para esta empresa chegaram apenas o ano passado, adiantando ainda que para 1988 foram apresentados projectos no valor de quatro milhões de contos. Participando numa mesa-redonda sobre as consequências da adesão de Portugal à CEE, no âmbito dos transportes, Vilaça Moura sublinhou que «até 1992 há um pacote de projectos orçados em 90 milhões de contos para o sector ferroviário».

Os financiamentos comunitários para a modernização das estradas e caminhos-de-ferro portugueses estão ainda aquém do necessário, segundo os participantes na mesa-redonda, que serviu para debater e comentar um relatório da Comissão Europeia sobre o Sector dos Transportes que será discutido na próxima segunda-feira pelo Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Representantes do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Junta Autónoma de Estradas (JAE), Caminhos de Ferro Portugueses (CP) e Automóvel Clube de Portugal (ACP) realçaram a insuficiência dos montantes de ajuda pós-adesão destinados a adaptar o sistema de transportes portugueses ao comunitário.

Expôs, pois, que a questão dos financiamentos comunitários foi o principal ponto de debate na mesa-redonda, nomeadamente o «constrangimento» e «bloqueamento» — nas palavras do representante do Ministério, Alberto Moreno, e da JAE, Rangel Lima —, protagonizado por cinco países-membros da CEE, os quais, por razões de economia da própria Comunidade, não estão interessados em avolumar o défice comunitário.

Alberto Moreno abordou ainda a questão das infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias, as quais classificou de «importantes», de modo a que permitam a Portugal encarar «sem sobressaltos» a criação em 1992 do Mercado Único Europeu.

«A CEE tem de desenhar desde já as infra-estruturas necessárias para que em 1992 não haja centros nem periferias», disse.

Para Vilaça e Moura, no sector ferroviário, Portugal defendeu na Comunidade a melhoria e o desenvolvimento de duas vias preferenciais: a linha Lisboa-Porto e a linha da Beira Alta, para posterior ligação com Espanha e França.

«Tudo aponta para que a distância entre Lisboa e Madrid venha a ser feita em menos de seis horas e a ligação entre Lisboa e Paris em cerca de 17 horas», disse o representante da CP, acrescentando que o único problema existente passa pela correcção das bitolas das vias ferroviárias.

Esta questão foi também abordada por Rangel de Lima, que acentuou o facto da JAE receber apenas 13 por cento do total dessas receitas, quando comparativamente na Europa os organismos congéneres recebem entre 80 a 85 por cento das receitas realizadas por impostos directos e indirectos sobre os automobilistas.

«O Estado arrecadou em 1986 cerca de 200 milhões de contos em receitas de impostos sobre os automóveis. Não nos parece bem que o Estado nos seus orçamentos anuais, atribua verbas consideravelmente menores para a segurança rodoviária», disse Coelho dos Santos.

PORTUGUESES PRESOS EM NEW BEDFORD SOB A ACUSAÇÃO DE TRÁFICO DE DROGA

Emigrantes portugueses de uma fábrica de processamento de pescado de New Bedford foram presos, depois das autoridades locais terem descoberto que o estabelecimento era usado como centro de distribuição de marijuana, revelou o «Portuguese Times» desta cidade norte-americana.

Segundo o jornal da comunidade portuguesa, uma assistente do promotor de justiça do condado de Bristol, Patricia Ellis, disse que a fábrica «Trio Algarvio», localizada no terminal sul de New Bedford, foi utilizada, entre 1983 e 1986, como centro de descarga de mais de cinco toneladas de marijuana.

As autoridades judiciais de New Bedford sustentam que o grupo fará parte de uma rede com largas ramificações nacionais e internacionais.

Um dos ex-co-proprietários daquela fábrica, Manuel G. Arouca, foi preso, acusado de tráfico ilegal de marijuana.

Dois outros indivíduos foram também indiciados, não tendo sido revelada a sua identidade, e estão a ser procurados pelas autoridades.

Um terceiro suspeito, Felício Lourenço, também ex-co-proprietário da fábrica «Trio Algarvio» e conhecido armador do porto de New Bedford, não chegou a depor perante o grande júri, por, segundo o «Portuguese Times», os agentes poli-

ciais encarregados da investigação terem sido informados de que se ausentou para Portugal.

As acusações que pendem sobre os detidos datam de 1983, quando a Polícia surpreendeu dez indivíduos, posteriormente condenados, a descarregar marijuana numa plataforma adjacente à «Trio Algarvio» de bordo do barco «Southern Star», que na altura foi confiscado.

Segundo Patricia Ellis, um outro descarregamento de marijuana terá sido feito no mesmo local, transportada para New Bedford pelo barco «Christine and Sandra I», de que Manuel Arouca já foi proprietário.

Além de Manuel Arouca, a Polícia prendeu José Vinagre, de 30 anos, residente em New Bedford, acusado de ser o capitão de vários barcos que transportaram ou tentaram transportar marijuana, Duarte Mello, Manuel F. Marques, 37 anos, Fernando Pardo, 39 e António D. Florindo, 49 anos, estes sob a acusação de serem tripulantes dos barcos transportadores da droga.

A Polícia prendeu ainda Raul S. Mason, 33 anos, que a assistente do promotor de justiça, Patricia Ellis, descreveu como sendo o responsável pela organização das operações.

Arouca, Melo, Marques e Pardo foram postos em liberdade condicional sem caução, enquanto que a Vinagre e Mason o

tribunal fixou uma caução individual de 5000 dólares, pagas pelos suspeitos, que aguardam o julgamento em liberdade.

António Florindo foi preso no Aeroporto Logan, em Boston, pouco antes de tomar o avião da TAP com destino a Portugal.

As autoridades foram alertadas para a tentativa de Florindo de sair do país e malograram os seus intentos.

300 mil dólares de caução

Trazido para New Bedford, António Florindo, também conhecido por «O Algarvio», encontra-se preso na casa de correcção local, por não ter satisfeito o pagamento da elevada caução que lhe foi fixada pelo tribunal: 300 mil dólares.

Patricia Ellis disse que toda a organização do tráfico de marijuana do porto de New Bedford envolve grandes somas de dinheiro, com uma rede distribuída pelo estrangeiro, nomeadamente Portugal, Espanha, Colômbia e vários portos da costa Leste dos Estados Unidos, na Florida, Virgínia e New Jersey.

O advogado de Manuel Arouca afirmou em tribunal que as acusações contra o seu cliente são «altamente exageradas», sugerindo que foi a propriedade adjacente à fábrica «Trio Algarvio» e não esta propriamente dita, a utilizada na operação de

descarga de haxixe.

Arouca vendeu em 1984 a sua quota na «Trio Algarvio», já depois das primeiras acções dos traficantes.

As acusações foram o resultado de prolongadas investigações conduzidas pela unidade policial de combate à droga do condado de Bristol, baseadas em declarações de testemunhas e em revelações feitas por dois armadores não identificados.

Um outro descarregamento em que alguns dos acusados terão participado envolveu o arastão «Melinda Lee», que foi confiscado em Fairhaven em 1984, depois das autoridades terem encontrado a bordo vestígios de marijuana.

Patricia Ellis disse ainda que alguns dos acusados foram encontrados dentro de uma carriinha nas proximidades da «Trio Algarvio», em Maio de 1986, quatro horas depois de a guarda costeira ter apreendido um barco no alto mar com um carregamento de marijuana que, aparentemente, se destinava a New Bedford.

Na mesma noite, outros quinze homens, vestidos de «camuflados», foram presos num camião que se encontrava nas proximidades.

Estes homens eram todos da área de Boston e nenhum deles faz parte do grupo agora detido, acrescenta o «Portuguese Times».

Há 140 mil telefones em lista de espera

A lista de espera para instalação de telefones e telex ronda neste momento os 140 mil, facto que preocupa tanto o ministro Oliveira Martins como o presidente dos CTT/TLP, Viana Baptista. Por essa razão, os CTT/TLP deverão investir este ano 60 milhões de contos na rede nacional de telefones e telex para responder ao crescimento acentuado dos pedidos para instalação registados o ano passado, em que foram requisitados 230 mil telefones, dos quais apenas 80 por cento (cerca de 184 mil) foram colocados.

Falando no final da reunião de trabalho que ontem manteve com a administração dos CTT/TLP, Oliveira Martins mostrou-se preocupado com o aumento do número de pedidos para instalação de telefones e telex, adiantando que a lista de espera se eleva actualmente a cerca de 140 mil pedidos, como acima se diz.

Para atenuar esta situação, é necessária a mobilização de uma elevada verba de recursos financeiros, que tem de ser contabilizada com as limitações impostas pela política macroeco-

nómica definida pelo Governo, acrescentou.

A verba prevista para este ano é superior em 50 por cento à investida em 1987 (cerca de 40 milhões de contos).

Nos próximos três anos, os CTT/TLP vão investir cerca de 200 milhões de contos, dos quais 80 por cento destinam-se à área das transmissões e comutação dos serviços clássicos, como os telefones e telex.

«Telefonia rural»

O número de novos telefones colocados no Continente atingiu os 78 000 em 1986, mais vinte

mil que em 1985.

O presidente do Conselho de Administração dos CTT/TLP, Viana Baptista, afirmou que uma das hipóteses estudadas para a obtenção de recursos financeiros para fazer face à crescente procura de telefones e telex é o financiamento através da emissão de títulos de participação.

Os CTT/TLP colocaram até agora dezasseis milhões de contos em títulos de participação, disse, prevendo-se a emissão de mais nove milhões de contos ainda este ano.



ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias (até ao dia 23/3/88) o seguinte concurso de admissão de pessoal, publicado no «Diário da República» n.º 44, III Série de 23/2/88:

Ajudante de bate-chapas (1 lugar)

Vencimento: 31 800\$00 (letra S)

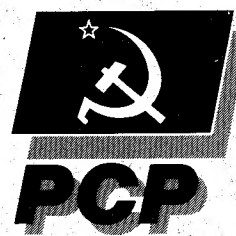
Habilitações literárias: Escolaridade Obrigatória.

Método de selecção: Entrevista e provas de conhecimentos práticos.

Para qualquer esclarecimento, os interessados deverão dirigir-se à Repartição de Recursos Humanos, R. Dr. Manuel de Arriaga, n.º 24 — 1.ª Vila Franca de Xira.



**Câmara Municipal
de
Vila Franca de Xira**



Tempo de Antena

SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO

RTP-1

a seguir ao Telejornal

RDP - ANTENA UM - às 13.30 horas

67.º ANIVERSÁRIO DO PCP

Primeiros corpos gerentes foram ontem eleitos

BAIRRO ALTO TEM MAIS AMORES COM ASSOCIAÇÃO DE DEFESA

Estudantes, arquitectos, modistas, domésticas, jornalistas, comerciantes, actores e escritores, entre outros, pessoas que vivem ou trabalham no Bairro Alto, juntaram-se com o objectivo de recuperar o bairro que lhes é querido e formaram uma associação. Depois de vários meses de trabalho da comissão instaladora, a ADEBA teve ontem a primeira Assembleia Geral, e os corpos gerentes foram eleitos.

Fazer do Bairro Alto um «museu vivo» é o objectivo da Associação de Defesa do Património Cultural e Reabilitação Urbana do Bairro Alto, ADEBA, que ontem elegeu os seus corpos gerentes em Assembleia Geral realizada no Lisboa Clubs Rio de Janeiro, à Rua da Atalaia.

Nascida em 25 de Junho do ano passado, após ter sido lavrada a escritura e publicados os seus estatutos no «Diário da República» a 8 de Outubro, a ADEBA conta já com cerca de 90 sócios, na sua maioria pessoas que moram ou trabalham no bairro, entre os quais escritores, pintores, empregadas domésticas, arquitectos, jornalistas, empregados de escritórios, modistas, três juntas de freguesia (Santa Catarina, Mercês e Encarnação), sindicatos (Sindicato dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa e União dos Sindicatos de Lisboa), o Grémio Lusitano, três vereadores da CML, professores e estudantes.

Entre os seus sócios contam-se pessoas como Maria João Madeira Rodrigues, conservadora do Museu de S. Roque e presidente da Assembleia Geral da Associação; o arquitecto Raul Hestenes Ferreira, filho do escritor José Gomes Ferreira e presidente da direcção, ou o pintor Boavida Amaro.

Nos seus estatutos, a Associação afirma pretender «fomentar a defesa, conservação, recuperação e divulgação do património cultural, bem como a reabilitação urbana do Bairro Alto, de modo a valorizar a vivência da sua população», actuando na sua prossecução «sem fins lucrativos».

«Com nossa acção, quer pressionando os órgãos de poder, quer contribuindo para o esclarecimento dos moradores, pretendemos evitar a degradação das casas, salvar o património, garantindo à população o direito de continuarem a viver nas suas casas», afirma a Associação em comunicado distribuído

aos habitantes do bairro.

A zona de intervenção da ADEBA, com sede provisória na Travessa da Boa-Hora, 46-1º, é definida pelo conjunto de áreas territoriais das freguesias da Encarnação, Santa catarina, Mercês, S. Paulo, S. José e Sacramento.

A Associação nasceu da carolice de um grupo de pessoas, amantes do Bairro Alto e preocupados com a sua degradação. «Há muitos anos que tentamos tornar o Bairro

Alto um museu vivo», afirma Manuel Carneiro, um dos elementos da ADEBA.

Tudo começou numa reunião, onde elementos da ex-APU se voltaram para o problema da recuperação do bairro: «Apareceram depois pessoas de outros partidos políticos, também preocupadas com a questão. Hoje somos uma associação apertada, de pessoas que vivem e trabalham aqui. E a prova de que as pessoas da Asso-

ciação merecem confiança, é que a Câmara de Lisboa tomou a iniciativa de recuperar o Bairro Alto, e o vereador das Obras, Vítor Franco, do PS, apoiou a iniciativa».

«Temos como membros três juntas de freguesias, os sindicatos que estão aqui instalados, clubes desportivos, etc.», acrescenta Manuel Carneiro.

A ADEBA, segundo Manuel Carneiro, comerciante na freguesia da Encarnação, pretendem não só recuperar as frontarias das casas, mas também os prédios nas suas estruturas para que não caiam e fazer o levantamento histórico e cultural do Bairro Alto, zona com grande tradição e identidade própria.

«Aqui moraram Eça de Queirós, Feliciano Castilho, Almeida Garrett — de quem ainda cá moram familiares —, o Marquês de Pombal tem inúmeras histórias ligadas ao bairro. E temos cá o Conservatório, os jornais... O Bairro Alto não é só um local de diversão», afirma Manuel Carneiro, acrescentando: «O Bairro Alto não é uma moda recente. Os pais daqueles que cá vêm agora já aqui vinham antes ouvir o fado vadio».

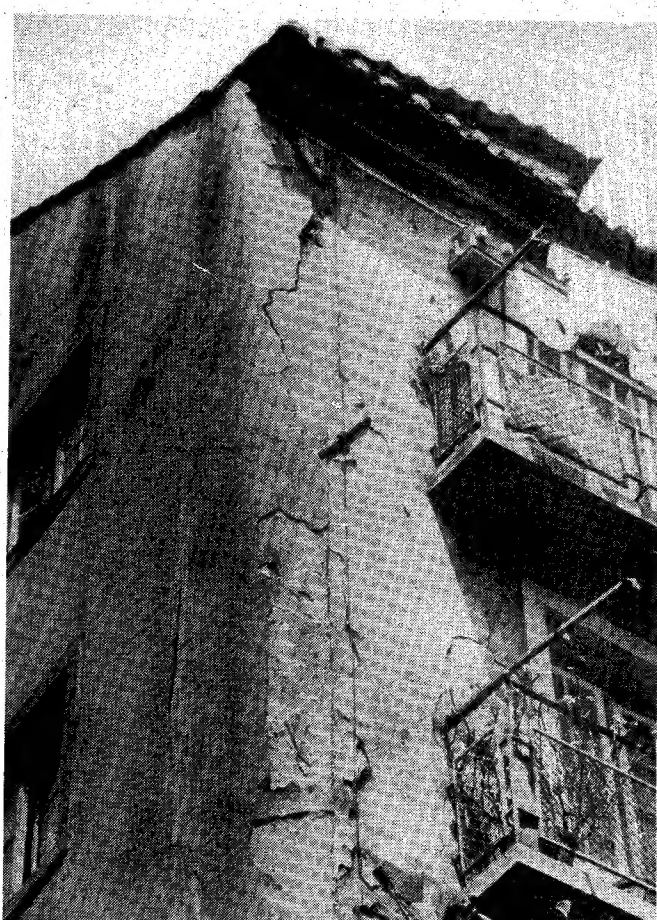
A forma que a Associação tem de intervir na recuperação do Bairro Alto é apoiando as juntas de freguesia e alertando as diversas instituições para os problemas que necessitam de resolução.

«Não é só a questão das habitações degradadas que nos preocupa. Há também

que recuperar a segurança das pessoas dentro do bairro, fazer o possível para que a gente muito má que cá vem se porte bem. Lembrar que o Bairro Alto não é só um local de diversão, é também um sítio onde as pessoas moram e não podem ser acordadas às três da manhã com as cantorias de quem sai dos bares, porque no dia seguinte vão trabalhar».

Outra das preocupações da ADEBA é tentar que no bairro permaneçam os seus habitantes naturais. «Temos muita pena quando vemos as pessoas de cá saírem e no seu lugar instalar-se uma elite. É o poder económico a tomar conta do bairro... Queremos que a saída e entrada de pessoas seja uma coisa natural, e não conseguida com golpes sujos. E que quem vêm ocupar os lugares de quem sai mantenha as características urbanas mas também provincianas do bairro», explica Manuel Carneiro.

Para a recuperação das habitações degradadas, o comerciante afirma que «seria necessário muito dinheiro, talvez nem o Orçamento do Estado chegasse... Há anos que a Câmara andava atrás dos senhorios dos prédios para que os recuperassem, mas nem todos têm dinheiro para isso. Por isso teve que adoptar um atitude flexível, tomando a Câmara isso a seu cargo e os senhorios vão pagando. Mas pior que nós estão Alfama e Mouraria. É nesses bairros que a Câmara vai arrancar primeiro na sua recuperação».





Guarda vai investir 49.400 contos no trânsito

A Câmara Municipal da Guarda vai investir 40 mil contos na abertura de caminhos rurais no concelho, de forma a beneficiar as localidades de Ima, Casal de Cinza e Codeceiro.

A edilidade, presidida por Abílio Curto, anunciou ainda o investimento de 9400 contos na beneficiação e arranjo de ruas na área urbana da cidade e cerca de quatro mil contos no arranjo de uma alameda que inclui fundatários de estilo barroco-rococó.

Quanto a Valongo deliberou proceder à abertura de concursos da rede viária para aquisição de betuminosos no valor global de 33 mil contos. O município ordenou a aquisição de 240 toneladas de betumoso para pavimentação dos arruamentos do loteamento municipal à margem da Estrada Municipal 607, tendo aprovado o estudo dos arranjos exteriores do grupo norte do Bairro do Outeiro do Linho, que irá permitir a construção de 41 habitações sociais de tipologia diversa.

No que se refere à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão esteve reunida para análise da uma nova postura de trânsito na cidade. A cidade de Famalicão caracteriza-se por ser um nó rodoviário, onde se cruzam as estradas que ligam as principais cidades a norte do Porto (Braga, Barcelos, Guimarães, Santo Tirso, Vila de Conde e Póvoa de Varzim). Atravessam a cidade nas mais diversas direcções cerca de 26 mil veículos por dia, os quais transportam consigo problemas relevantes para a vida urbana, sobre os quais a nova postura se irá debruçar.

No que se refere a Lisboa, a Divisão de Trânsito da PSP registou 32 acidentes nas últimas 24 horas (seis atropelamentos e 26 colisões), de que resultaram 12 feridos ligeiros e sete em estado grave. O graduado de serviço, chefe Pais, informou-nos sobre a colisão ocorrida cerca das sete e meia desta manhã na Praça Marquês de Pombal, entre dois autocarros de passageiros, causadora de danos mas não de vítimas pessoais.

Carrinha esmagada por camiã

A Brigada de Trânsito da GNR avisou o «DL» sobre um acidente de viação ocorrido ontem no cruzamento da Carriça, lugar do Muro, na estrada que liga Porto a Braga.

O desastre teve lugar ao fim da tarde, no troço onde se cruzam as estradas Porto-Braga e Vila do Conde-Paços de Ferreira, tendo estado envolvidos um automóvel, um camiã e uma carrinha. Esta, segundo a versão da GNR, «não respeitou eventualmente o sinal de 'stop', tendo entrado na estrada entre Porto e Braga, tocado na traseira do automóvel, que rodopiou, para se ir enfiar em seguida num camiã proveniente de Braga».

A carrinha ficou totalmente desfeita com os seus dois ocupantes, só mais tarde dificilmente retirados pelos Bombeiros Voluntários da Maia. O condutor, ainda não identificado, teve morte imediata, e o passageiro, António Correia de Pinho, deu entrada em estado grave no Hospital de S. João.

Revelado em seminário no Instituto Britânico

CENTRO DAS TAIPAS REGISTOU 2500 INSCRIÇÕES DE JOVENS TOXICÓMANOS EM NOVE MESES

Dois mil e quinhentos jovens drogados inscreveram-se nos últimos nove meses no Centro de Recuperação de Toxicómanos das Taipas, em Lisboa — revelaram à Lusa responsáveis deste estabelecimento a participar num seminário sobre toxicodpendência que ontem começou no Instituto Britânico.

Segundo os mesmos responsáveis, embora não se saiba exactamente quantos toxicodpendentes existem a nível nacional, os números parciais disponíveis, relativos ao Centro das Taipas, dão uma ideia sobre a dimensão do problema em Portugal.

Na Grã-Bretanha, os números oficiais apontam para a existência de 1500 a 1800 viciados (drogas duras), mas, na opinião do orientador do seminário, o especialista britânico John East, o número real deve rondar os 9500.

O seminário, de dois dias, é uma iniciativa da mulher do Presidente da República, Maria Barroso, apoiada pela embaixatriz britânica, e conta com a participação da Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos, do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, da Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodpendência e ainda do Centro das Taipas.

Maria Barroso, que invocou a sua experiência como educadora, alertou os presentes na sessão de abertura — mais de uma centena de técnicos de educação, psicólogos, médicos e responsáveis de associações de pais — para a necessidade de continuar a sensibilizar jovens, pais e professores para os malefícios da droga.

Para o orientador do seminário, da organização inglesa «Project Icarus», criada em 1969, a educação tem um papel fundamental na prevenção e combate à droga, embora neste também caibam medidas legislativas que dificultem a importação de drogas e reprimam o seu tráfico.

John East falou sobre a experiência britânica no combate à

droga e comentou dois curtos filmes realizados pela sua organização em 1973 e 1985, intitulados «é preferível morrer?», utilizados como material de apoio em sessões para jovens.

O primeiro filme mostra testemunhos de jovens viciados na droga, alguns a injectarem-se nas veias com heroína. Os testemunhos são intercalados com imagens de cadáveres de jovens na morgue, de uma autópsia e de um médico a dar explicações técnicas.

John East contou que alguns adultos mais impressionáveis, sobretudo homens, desmaiaram ao ver o filme, mas que os jovens não se mostraram nada impressionados, antes o considerando «demasiado curto e pouco violento».

O segundo filme começa com o testemunho de um dos antigos drogados, actual director de um estabelecimento de reabilitação, e vai procurar todos os participantes no primeiro, com ênfase no que dera o depoimento mais articulado 12 anos antes e que

em 1985, já casado e com um filho, continuava viciado.

A realização dos filmes foi precedida de ampla consulta a jovens, da qual resultaram três ideias-chave: a realidade deve ser mostrada, os filmes não devem ter guião, nem actores nem narradores e têm de ser vistos por pais e professores, que, na opinião dos jovens, «não conseguem perceber nada do assunto».

Autoridades ligadas à educação, também previamente consultadas, opinaram, pelo contrário, que os filmes não deveriam mostrar «sangue, seringas ou mortos, pois destinam-se a flores sensíveis».

John East aconselhou os portugueses a fazerem os seus próprios filmes sobre o assunto, adaptados à realidade local e considerou fundamental a desmistificação da problemática da droga. «Nada se deve esconder nem devem ser dadas respostas ambíguas e às vezes são necessárias tácticas de choque», concluiu.

Nos últimos

dois meses

ao preço de "venda de rua"

Droga apreendida

pela

Alfândega

foi avaliada

em 600

mil contos

Cerca de trinta quilogramas de droga, com um valor de venda «de rua» superior a 600 mil contos, foram apreendidos nos últimos dois meses pelas alfândegas portuguesas. Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas, disse que, com a droga, foram entregues à Polícia Judiciária 13 «correios», sendo dois de nacionalidade colombiana, dois canadianos, quatro espanhóis, um italiano e um argentino.

A mesma fonte precisou, que foram apreendidos 28,870 quilogramas de cocaína, da qual 19,870 quilogramas no aeroporto da Portela, em Lisboa, e 10 quilos no aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, toda ela proveniente da América do Sul. Por seu turno, cerca de 250 gramas de heroína foram detectados, no mesmo período, por funcionários da Alfândega no serviço das Encomendas Postais de Lisboa. Este tipo de droga provinha de um país do Oriente, via Europa.

Tribunal considerou culpado ex-cabo da Guarda Fiscal

Aluno do Liceu Camões foi morto "voluntária e conscientemente"

Ao ler ontem à tarde os quesitos, o 1.º Juízo Criminal de Lisboa, 2.ª secção na Boa Hora, presidido pelo dr. Custódio Sousa e Silva, deu como provado que, no dia 30 de Janeiro do ano passado, o ex-cabo da Guarda Fiscal Manuel Lopes Castanheira matou «voluntária e conscientemente» a tiro de pistola o estudante António Manuel Filipe Alves, de 16 anos, aluno do 10.º ano do Liceu Camões, tratado por familiares e amigos pela alcunha de «Toninho».

Ao considerar que o acto, praticado sem justificação aparente, revelou «a personalidade deformada e altamente violenta do réu», o tribunal apontou que o autor do crime, julgando que o jovem se estava a rir dele, o fora buscar a um grupo de amigos junto do qual se refugiara e ameaçou dar-lhe um tiro à queima-roupa, o que acabou por fazer. «Toninho», que segundo familiares julgava estar a ser ameaçado com uma pistola de alarme, terá respondido, «então dê».

Após a leitura dos quesitos, o colectivo anunciou a leitura do acórdão para as 14 horas do próximo dia 24 de Março, tendo populares que assistiram à sessão gritado «assassino, assassino», dirigindo-se ao réu quando este era levado, sob prisão, para fora do edifício do tribunal.

Recorde-se que a semana passada o Ministério Público, pela voz do dr. Almeida e Cunha, pediu uma pena de 18 a 20 anos de cadeia para o ex-cabo Manuel Lopes Castanheira.

Sindicato do Ministério Público faz balanço em Coimbra

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público realiza amanhã, em Coimbra, um encontro nacional de delegados sindicais, para fazer o balanço da aplicação do novo Código de Processo Penal.

O presidente do Sindicato, Francisco Pinto dos Santos, disse que o encontro tem por objectivo «fazer o levantamento dos casos em que o Ministério Público não tem podido exercer na plenitude as suas funções».

Pinto dos Santos acrescentou que o balanço será feito «com um espírito construtivo» e que as suas conclusões serão entregues ao ministro da Justiça e à Procuradoria-Geral da República. Outro dos objectivos do encontro é analisar o posicionamento processual das Polícias e o seu grau de dependência do Ministério Público. «Vamos apurar também até que ponto certas soluções, como a suspensão provisória do processo, têm sido aplicadas», disse aquele dirigente sindical.

Médico português premiado em Viena

Um médico português, primeiro investigador a demonstrar o processo do envelhecimento celular, vai receber em Abril o prémio Fritz Vrzar da Universidade de Viena.

Trata-se de Álvaro Macieira Coelho, investigador do Instituto Villejuif (Paris).

O prémio, com o nome do fundador da gerontologia experimental, destina-se a galardão os investigadores que se distinguem neste ramo da ciência.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

BACIA DO AVE É A MAIS CRÍTICA EM TERMOS AMBIENTAIS

O presidente da Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e Ambiente afirmou ontem, em Santo Tirso que a região da bacia do Rio Ave «é a mais crítica do País em termos ambientais».

«Todos temos de nos sensibilizar para isto — acrescentou António Guterres — as questões do ambiente dizem respeito a todos nós.»

Aquele deputado do PS, acompanhado de mais 21 elementos da comissão parlamentar, participou em Santo Tirso numa reunião de trabalho sobre a Bacia do Ave em que também tomaram parte autarcas da região, associações ecológicas, industriais e sindicatos, além do director da comissão de gestão integrada daquela bacia.

Guterres referiu ainda que a solução do problema «tem de passar pelo encontro da vontade

de todos» e considerou que «a defesa dos interesses das populações deve ser custeada por aqueles que provocam a poluição».

O parlamentar referiu que a comissão a que preside «tem conhecimento de que na zona todas as partes encaram o problema com extrema realidade», pelo que — acentuou — «acredita que em breve será encontrada uma solução global para o problema».

Outro membro da comissão parlamentar, o deputado social-democrata Manuel Moreira, disse à Lusa que os parlamentares devem contactar com as realidades locais «para melhor apreenderem o conjunto de problemas e potencialidades da importante área da bacia do Ave, e, assim, melhor poderem legislar de acordo com os anseios e

aspirações das populações».

Manuel Moreira congratulou-se com a notícia de que na zona da bacia do Ave «está já em marcha uma eficaz operação de depuração do rio, bem como estão a ser efectuados estudos para, até Outubro próximo, se dar início, com apoio de fundos comunitários, a uma operação integrada de desenvolvimento da região».

O vale do Ave é uma área com cerca de 1200 km², com cerca de 500 mil habitantes, abrangendo seis concelhos, nomeadamente Santo Tirso, Fátima e Guimarães (que recentemente celebraram com o Governo um contrato/programa de investimento no local) e também Fafe, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Os 22 deputados da Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e

Ambiente vão estar em visita de trabalho ao Norte até sexta-feira, nomeadamente para se informarem sobre as soluções que estão a ser adoptadas para a depuração da bacia do Ave e acerca da gestão e ordenamento da área metropolitana do Porto.

Hoje a comissão vai efectuar uma visita ao terreno na zona da bacia, designadamente a ponte sobre o rio Ave em Santo Tirso, a S. Martinho do Campo, junto à zona industrial, e a Bairro (Fátima), na confluência dos rios Ave e Vizela.

De tarde os parlamentares vão reunir com a edilidade portuense e todos os restantes municípios da área metropolitana do Porto.

A deslocação dos deputados termina amanhã com visitas no terreno ao Porto, Maia, Valongo e Gaia.

Comissão Parlamentar apoia criação da área metropolitana do Porto

Os deputados da Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e Ambiente, encontraram-se ontem com os presidentes das câmaras municipais do Porto, Gaia, Valongo, Matosinhos e Vila do Conde e vereadores das de Espinho e Maia, que manifestaram a sua determinação de criar uma associação de municípios do Grande Porto.

Segundo os autarcas, a «resolução dos principais problemas da região apenas pode ser conseguida através da união dos seus esforços». Os principais problemas apontados são o abastecimento de água, as redes de saneamento básico, a construção de habitação social, as ligações rodó e ferroviárias, a poluição, a distribuição domiciliária de gás e a rede de transportes públicos, as grandes questões de qualquer área metropolitana que abranja nove concelhos e onde habite 1.3 milhões de pessoas.

O presidente da Comissão

Parlamentar, o socialista António Guterres, salientou a necessidade de consenso entre as câmaras, manifestando «a disponibilidade do Parlamento para criar suporte legal para a constituição» da associação de municípios. «A legislação sobre áreas metropolitanas, designadamente a do Porto, deve nascer do consenso entre os partidos e entre os autarcas envolvidos».

O presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, manifestou-se como «acérrimo defensor de uma solução intermunicipal» e realçou que os problemas só pode solucionar-se «de forma integrada».

No conjunto, os autarcas salientaram que o esforço que está a ser feito pelos municípios terá de ser acompanhado por um vínculo assumido pela Administração Central, com as regras de jogo bem explícitas, e com a obrigatoriedade do conveniente ajuda financeira e de consulta.

Assalto a pronto-a-vestir em Ponte de Sôr

Na madrugada de ontem furtaram de um estabelecimento de pronto a vestir em Ponte de Sôr artigos de vestuário, que o comerciante avaliou em mil e setecentos contos.

Os autores do assalto partiram previamente o vidro de

uma das montras pela qual se introduziram para a prática do furto.

Segundo afirmações de pessoas que testemunharam parcialmente os factos, os gatuños terão sido vistos a transferirem os artigos furtados para uma viatura de marca Corsa GT de cor vermelha, com a

matrícula OF-75-88 que se verificaria ser falsa pois corresponde a um automóvel da marca Renault.

O furto foi comunicado pelo delegado do procurador da República da comarca à Polícia Judiciária que para ali enviou pessoal de investigação.

Também em Lisboa se verificaram vários assaltos nas últimas 24 horas, nada menos de 15, preferencialmente em residências e alguns estabelecimentos, visando em especial jóias e electrodomésticos, artigos de mais fácil colocação junto dos receptores mais ou menos habituais.

Emigrante veio de França para assassinar a mulher

Um emigrante há longos anos radicado em França, Emílio Pinto de Carvalho, de 44 anos, deslocou-se ao Porto para assassinar a mulher de quem estava separado e que se recusava fazer vida com ele.

Perante nova tentativa, o emigrante cumpriu a ameaça já por diversas vezes repetida, atingindo mortalmente a companheira com um único tiro de espingarda caçadeira, na sequência de

uma violenta luta travada entre ambos.

A vítima, Maria da Conceição Gomes, de 33 anos, deixou dois filhos do casamento (um rapaz de 15 anos e uma rapariga de 14), com quem residia na capital nortenha.

Depois de tratado no Hospital de S. João a ferimentos na cabeça, o homicida ficou detido à guarda da PSP.

Matou companheiro de trabalho causador do seu despedimento

Um operário da fábrica de leite Agros, em Vila do Conde matou a tiro de caçadeira de canos serrados António Sousa Grilo, de 39 anos, mecânico, causador do seu despedimento há quinze dias após uma rixa travada entre ambos no mesmo local.

O agressor, Pedro Alexandre

Lopes, de 19 anos, entregou-se voluntariamente na esquadra da PSP da Póvoa de Varzim, tendo a sua prisão sido posteriormente confirmada pelo juiz de Instrução Criminal do tribunal da comarca.

A vítima deixou viúva e três filhos menores.

Ossadas de octogenário desaparecido há cinco anos

As ossadas de um octogenário desaparecido há cinco anos foram encontradas na serra da Cabreira, em Vilar do Chão, Vieira do Minho, no distrito de Braga. Constantino de Jesus Araújo, residente no Lugar de Barrio, freguesia de Frades, em Póvoa de Lanhoso, desapareceu de sua

casa em 3 de Fevereiro de 1983, nunca mais tendo sido visto.

Segundo a Polícia Judiciária do Porto, o idoso deverá ter tentado chegar a casa através de um atalho na serra, tendo-se perdido devido ao mau tempo.

SOC. COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA, CRL

Av. 24 de Julho, 96, 1.º
1200 LISBOA
CONTRIBUINTE N.º 500 257 259

CONVOCATÓRIA

Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, cooperativa de responsabilidade limitada, para as 18.00 horas do dia 29 de Março de 1988, na sede social — Av. 24 de Julho, 96, 1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão ou modificação e aprovação do relatório de contas, referente ao ano de 1987;
- 2.º — Admissão de novos cooperantes;
- 3.º — Informações aos cooperantes a prestar pela Direcção;
- 4.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1988.

Se à hora indicada não houver «quorum», será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de cooperantes.

Lisboa, 2 de Março de 1988
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gualter Correia Neves

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

O DOUTOR ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO 9.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo 9.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marquês da Fronteira — Palácio da Justiça 6.º Piso em Lisboa e na Acção de Contrato Individual de Trabalho, com processo comum, sumário, registado sob o número 31/87, em que é Autora ARGENTINA RIBEIRO FERREIRA, residente na Rua do Montepio Geral, n.º 8 — r/c — Porteira — Lisboa e Réus IRENE REIS DE SOUSA ROCHA, residente na Rua Duarte Galvão, n.º 82 — 4.º Esq. Lisboa, JOSÉ LUÍS e MARIA NUNES, residentes na Av. General Roca-das, n.º 143 r/c — Esq. — Lisboa, MARIA TERESA AMARAL PEREIRA COUTINHO DE FREITAS SILVA, residente na Rua do Montepio Geral, n.º 8 — 2.º B — Lisboa, MARIA ISABEL DIAS RODRIGUES, residente na Rua Ressaio Garcia, n.º 6 — 1.º Esq. — Lisboa e OUTROS, corre o prazo de OITO DIAS, findos os ditos que são de TRINTA DIAS, a contar da afixação do último Edital, ou da publicação do segundo anúncio citando os Réus acima referidos, nas indicadas residências ultimamente conhecidas, para contestarem, querendo, aquela Acção, sob pena de serem imediatamente condenados no pedido formulado pela Autora na sua petição inicial, cujos duplicados se encontram ao seu dispor no 9.º Juízo — 2.ª Secção, devendo ainda, no mesmo prazo, querendo, contestar o pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora.

E, para constar, se passou o presente anúncio e mais outro de igual teor que vão ser publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 02 de Fevereiro de 1988
O Juiz de Direito
(António Luís Soares de Andrade)
O Escrivão-Adjunto
(Fernando de Matos Heitor)

«DL» 4/3/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA ANÚNCIO

P.º 1502/87 3.º Juízo 1.ª Secção

FAZ SABER QUE, se encontra designado o dia VINTE OITO do próximo mês de MARÇO, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo que, VASCO LOUREIRO REBELO DE ANDRADE e OUTROS, residentes na Rua da Vigia, 14, na Parede — Cascais, movem contra FRANCISCO LEAL e mulher, ausentes em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua Tomaz da Costa, 7, r/c, esquerdo, em Queluz, desta comarca, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal, a aguardar que seja solicitado.

OUTROSSIM, através do presente anúncio, ficam os réus citados para comparecerem pessoalmente neste Tribunal — 3.º Juízo — 1.ª Secção —, no dia e hora acima indicados, a fim de interverem naquela tentativa de conciliação, ou a advertência de que, no caso de não comparecerem qualquer das partes ou não se obter o seu acordo, deverão contestar dentro do prazo CINCO DIAS; a contar daquela data e depois de decorrido o prazo dos ditos fixado em TRINTA DIAS, sob pena de serem condenados no pedido, deduzido, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito, bem como de que falta de comparecimento, fá-los-á, incorrer em multa.

Sintra, 26 de Fevereiro de 1988.

A Juiz de Direito,
Isabel Maria Manso Salgado

O Escrivão Adjunto,
José Alexandre Fernandes Navarro

DL — 4/3/88 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA ANÚNCIO

P.º 1400/86
3.º Juízo
1.ª Secção

FAZ SABER QUE, pela 1.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Sintra, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu, BERNARDINO LOBO MENDES, casado, servente de pedreiro, natural de Reguengo de Monsaraz, filho de Francisco Mendes e de Maria Genoveva Lobo, residente em parte incerta e com última morada conhecida em Vila Nova de Poiares, comarca de Penacova, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora Maria Amélia Anes Pires Mendes, residente na Rua de Angola, Vivenda Santos, em Casal de Cambra — Belas, desta comarca, nestes autos de Acção de Divórcio Litigioso que esta lhe move, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica na Secção a aguardar que seja solicitado, através da qual pretende ver decretado entre ambos, o divórcio definitivo, com fundamento em abandono do lar por parte do marido — art.º 1672.º e 1779.º n.º 1 do Código Civil, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, podendo ainda, dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulada pela referida autora e já admitido liminarmente.

Sintra, 17 de Fevereiro de 1988
A Juiz de Direito

(a) ISABEL MARIA MANSO SALGADO
O Escrivão-Adjunto
(a) JOSÉ ALEXANDRE FERNANDES NAVARRO

DL — 4/3/88 — 2.ª Pub

PORTO DE SETÚBAL TEM DIFERENDOS RESOLVIDOS

A eficácia futura do Porto de Setúbal não dependerá somente dos operadores e dos sindicatos, mas também das autoridades oficiais que «não podem continuar instaladas nos mapas a ver a navegação passar», disse ontem, naquela cidade, um dos responsáveis pela ANESUL.

Fernando Pedrosa, dirigente da ANESUL (Associação de Navegação a Empresas Operadoras Portuárias do Sul) falava durante uma conferência de Imprensa, durante a qual foi revelado que os conferentes marítimos, descarregadores do mar e terra e estivadores passarão a ganhar, a partir de Maio, em média, 115 contos mensais, mais 750 escudos diários de refeição.

Aqueles trabalhadores portuários passarão, a partir daquela

data, a cumprir um horário diário de seis horas, que, em caso de necessidade, poderá ser acrescido de mais duas, sem sobrecargas para o patronato.

Outra novidade que surge no acordo social firmado entre os sindicatos e a ANESUL reside no facto de, também a partir de Maio, o patronato necessitar apenas de três horas de antecedência para avisar os trabalhadores da necessidade de horas extraordinárias.

Nestas circunstâncias, foi salientado, os trabalhadores beneficiarão do pagamento de horas extraordinárias e de uma refeição servida no local de trabalho.

Pese o facto de o porto de Setúbal ter estado paralisado desde o dia 3 de Fevereiro até há uma semana devido à greve dos trabalhadores, que reclamavam

melhorias salariais, o que levou a que alguns navios tivessem que optar por outros locais de cargas e descargas, não apenas portugueses, como espanhóis, os dirigentes da ANESUL fizeram questão de frisar, durante o encontro com os jornalistas, o «empenhamento mostrado pelos sindicatos».

Extinção do Centro Coordenador

O acordo social firmado entre a ANESUL e os sindicatos dos trabalhadores portuários levará à extinção do Centro Coordenador de Trabalho Portuário de Setúbal, que será substituído, numa primeira fase, por uma comissão liquidatária e, posteriormente, por um órgão de gestão patronal.

O acordo estabelecido entre os sindicatos e a ANESUL, com data de 26 de Fevereiro, permitirá, segundo os responsáveis pelo patronato, «implementar novos métodos de organização de trabalho».

Estes métodos tornarão possível o «funcionamento do porto em três turnos (das 7 h 00 à 1 h 00), ou seja, 18 horas diárias efectivas, sem interrupções», «uma mais racional utilização do pessoal disponível, face aos novos horários de requisição de serviço» e o «efectivo controlo técnico da totalidade de operação portuária pelos respectivos operadores».

Para além disto, o novo acordo possibilita que o porto

labore 24 horas diárias e que haja «o prolongamento de duas horas em todos os turnos para acabamento de navios».

«Estas novas possibilidades, que assentam na consagração das equipas técnicas de trabalho e na total flexibilização da mão-de-obra portuária — disse o presidente da ANESUL — permitirão menores tempos de estadia de navios e significativos aumentos da produtividade e, consequentemente, uma maior rotação do cais, o que evitará situações de congestionamento de navios no porto».

«Os operadores portuários — adiantou — estão conscien-

tes das dificuldades que têm de ultrapassar com vista à execução do acordo social e do respectivo anexo, nomeadamente no que respeita aos investimentos directos ou indirectos».

Nuno de Mesquita Pires referiu, contudo, que os operadores contam com «o empenhamento de todos os utentes do porto e demais agentes económicos, no sentido de contribuírem, a curto e médio prazo, para que o desenvolvimento do porto de Setúbal se torne uma realidade irreversível e o

projecto para um nível europeu, tanto em termos de custos como operacionais». «Su-

FORUM — INICIATIVAS DE GESTÃO, SA

Certifico que a presente fotocópia parcial está conforme ao original e foi extraída, para fins de publicação, da escritura de constituição de sociedade de 12 do corrente, exarada a fls. 94 do livro de notas para escrituras diversas n.º 25-C do Cartório Notarial de Benavente, a cargo do Notário Egas Berrance Correia de Abreu.

Benavente, 12 de Janeiro de 1988.

O Ajudante

Maria Celestina Testas Moreira

Capítulo I

Da denominação, sede, objecto e constituição sociais

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação FORUM-INICIATIVAS DE GESTÃO, SA e rege-se pelos presentes estatutos e pelas disposições legais adequadas.

Art.º 2.º

A sede social é em Lisboa na Avenida do Brasil, 43-6.º andar direito, freguesia do Campo Grande.

Art.º 3.º

O conselho de administração poderá mudar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Art.º 4.º

O conselho de administração poderá estabelecer sucursais, filiais, delegações, agências ou outra forma de representação social em qualquer lugar do território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 5.º

A sociedade tem por objecto:

- a) o comércio de valores filatélicos, nacionais e estrangeiros, quer no mercado interno quer no mercado externo;
- b) todas as actividades complementares ou de algum modo relacionadas com o comércio acima referido na alínea anterior, quer se trata de quaisquer compras, vendas ou trocas quer se trate de quaisquer acções de promoção e gestão;
- c) o comércio de representações nacionais e estrangeiras;
- d) o comércio geral de importação e exportação;
- e) a gestão e consultoria de empresas ou sociedades, nacionais ou estrangeiras.

§ único — A sociedade poderá criar empresas ou outras sociedades ou associar-se ou coligar-se a outras já existentes, seja qual for o objecto delas.

Art.º 6.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

Capítulo II

Do capital e das acções

Art.º 7.º

1. O capital social é de sessenta e cinco milhões de escudos, dos quais se encontram realizados, em dinheiro, trinta por cento, devendo os remanescentes setenta por cento ser realizados em dinheiro no prazo de um ano.
2. O capital social é representado por sessenta e cinco mil acções no valor nominal de mil escudos cada.

Art.º 8.º

Salvo os limites estabelecidos por lei, as acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à custa dos accionistas.

Art.º 9.º

O capital social está materializado em títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem e quinhentas acções.

Art.º 10.º

Os accionistas, na proporção directa das acções de que forem titulares, terão o direito de preferência para a aquisição de novas acções em futuros aumentos de capital social.

Art.º 11.º

O direito reconhecido no artigo anterior entende-se para ser exercido dentro dos limites legais e sem prejuízo do que vier a ser estabelecido pela assembleia geral.

Art.º 12.º

A sociedade pode emitir acções preferenciais sem voto até a montante de metade do capital social, bem como obrigações no montante e nas modalidades que forem deliberadas pela assembleia geral, desde que sejam obtidas as autorizações administrativas eventualmente necessárias.

Art.º 13.º

1. A transmissão de acções, quer ao portador quer nominativas, não carece do consentimento da sociedade.
2. A sociedade tem o direito de amortizar acções em caso de penhora, e na venda ou execução judicial terão preferência em primeiro lugar os accionistas, na proporção directa das acções de que forem titulares e, depois, a sociedade ou pessoas por esta designadas.

Capítulo III

Da administração e fiscalização

Art.º 14.º

1. A sociedade é administrada por um conselho de administração composto por um número ímpar de membros, de um a sete, eleitos por quatro anos, sendo permitida a reeleição.
2. O conselho de administração elegirá o seu presidente, que terá voto de qualidade nas deliberações do conselho.
3. O conselho de administração pode delegar a gestão corrente da sociedade num dos seus membros, que será denominado por administrador-delegado.

Art.º 15.º

1. Ao conselho de administração compete deliberar sobre qualquer assunto da administração da sociedade, no âmbito de competência estabelecido na lei.
2. O conselho de administração tem exclusivos e plenos poderes de representação da sociedade em todas as circunstâncias, estando nas suas atribuições a prática de todos os actos de gestão e administração da sociedade.

Art.º 16.º

A sociedade obriga-se validamente pelas

- a) assinatura do presidente do conselho de administração;
- b) assinatura do administrador-delegado;
- c) assinaturas conjuntas de dois administradores.

Art.º 17.º

Nos documentos emitidos pela sociedade em grande número, e sempre que a lei o permita, podem as assinaturas dos administradores ser substituídas pelas respectivas reproduções mecânicas.

Art.º 18.º

1. A responsabilidade de cada administrador será caucionada por alguma das formas admitidas por lei no montante de quinhentos mil escudos, se a assembleia geral que os eleger não dispensar a caução.
2. A caução pode ser substituída por um contrato de seguro a favor da sociedade, cujos encargos não podem ser suportados por esta.

Art.º 19.º

1. O conselho de administração reúne sempre que for convocado pelo seu presidente, pelo administrador-delegado ou por dois outros administradores.
2. O conselho de administração deve reunir, pelo menos, uma vez em cada trimestre, em data prefixada em reunião anterior, caso em que é dispensada a sua convocatória.
3. As convocatórias para as reuniões do conselho de administração serão feitas por escrito e com a antecedência mínima de quinze dias.
4. As deliberações do conselho de administração são

tomadas por maioria dos votos dos administradores presentes ou representados e dos que votem por correspondência.

Art.º 20.º

1. A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal, composto por accionistas ou não, sendo três os membros efectivos e um suplente, eleitos quadrienalmente pela assembleia geral e sendo reelegíveis.
2. A assembleia geral designa aquele dos membros efectivos do conselho fiscal que servirá como presidente deste.

Art.º 21.º

Um dos membros efectivos do conselho fiscal e o suplente têm de ser revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas.

Art.º 22.º

O conselho fiscal tem a competência fixada na lei.

Art.º 23.º

1. O conselho fiscal deve reunir, pelo menos, uma vez em cada trimestre.
2. As deliberações do conselho fiscal são tomadas por maioria dos membros presentes, tendo o presidente voto de qualidade.

Capítulo IV

Da assembleia geral

Art.º 24.º

A assembleia geral é constituída pelos accionistas que tenham em seu nome, averbadas nos registos da sociedade ou depositadas na sociedade ou em estabelecimento bancário nos cinco dias que imediatamente precederem a realização de qualquer assembleia geral, pelo menos cem acções da sociedade.

Art.º 25.º

A cada grupo de cem acções corresponde um voto.

Art.º 26.º

Os accionistas que não possuírem, nas condições do artigo anterior, um número de acções suficiente para exercerem o direito de voto, poderão agrupar-se de forma a completarem o número exigido e fazerem-se representar por um dos agrupados.

Art.º 27.º

1. Qualquer accionista com direito a tomar parte na assembleia geral pode fazer-se representar por um membro do conselho de administração, pelo cônjuge, ascendente, descendente ou ainda por outro accionista com direito a participar na assembleia.
2. O mandato poderá ser concedido por meio de simples carta com assinatura reconhecida, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

Art.º 28.º

1. As assembleias gerais são convocadas pelo presidente da mesa e as convocatórias são publicadas nos termos da lei sempre que haja acções ao portador, mas havendo só acções nominativas as convocatórias serão feitas por carta registada; em qualquer dos casos as convocatórias serão efectuadas com a antecedência mínima de um mês.
2. Salvo quorum especial exigido por lei, as assembleias gerais consideram-se validamente constituídas para deliberar, em primeira convocação, desde que esteja presente ou representada pelo menos uma quinta parte do capital social.
3. Em segunda convocação a assembleia geral pode deliberar seja qual for o número de accionistas presentes ou representados e o capital por eles representado.
4. Na convocatória de uma assembleia geral pode logo ser fixada uma data de segunda reunião, para o caso de a assembleia geral não poder reunir-se na primeira data marcada por falta de presença do capital exigido.

Art.º 29.º

A mesa da assembleia geral é constituída por um

presidente e por um secretário, eleitos quadrienalmente pela assembleia geral de entre os accionistas, sendo reelegíveis.

Art.º 30.º

1. Compete à assembleia geral, ou a uma comissão de accionistas nomeada por ela, fixar as remunerações de cada um dos administradores; se a par de remunerações fixas vierem a ser fixadas também remunerações que consistam em percentagem de lucro de exercício, a percentagem global desse lucro destinada a remunerar administradores não poderá exceder quinze por cento dele.
2. Os administradores beneficiarão de um regime de complemento de reforma por velhice ou invalidez, a cargo da sociedade, a qual lhes atribuirá complementos de pensões de reforma cujo limite individual máximo é o valor da remuneração do administrador que no momento perceber a mais alta.
3. O direito dos administradores a pensões complementares de reforma por velhice ou invalidez cessa no momento em que a sociedade se extinguir, podendo, no entanto, esta realizar à sua custa contratos de seguro ou afins contra este risco, no interesse dos beneficiários.
4. Compete à assembleia geral, ou a uma comissão de accionistas nomeada por ela, a aprovação da regulamentação de execução do disposto nos números 2. e 3. deste artigo.

Capítulo V

Da apreciação anual das contas da sociedade

Art.º 31.º

A assembleia geral anual deve reunir nos três primeiros meses de cada ano para:

- a) deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício anterior;
- b) deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
- c) proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- d) proceder às eleições que sejam da sua competência.

Art.º 32.º

1. Do lucro líquido apurado no balanço será retirado o montante necessário para fundo de reserva legal, na percentagem de cinco por cento, até que ele represente a quinta parte do capital social.
2. Ao remanescente será dado o destino que a assembleia geral deliberar.

Capítulo VI

Disposições finais e transitórias

Art.º 33.º

A sociedade assume irrevogavelmente como suas todas as obrigações em seu nome assumidas para com terceiros, accionistas ou não, relativas a retribuições de serviços prestados, despesas de constituição e instalação efectuadas, aquisições de quaisquer bens designadamente as dos móveis e imóveis para instalação da sua sede e escritórios, e ainda por quaisquer outros negócios jurídicos celebrados em seu nome durante a fase de constituição e instalação societárias, nos respectivos valores bastante documentados.

Art.º 34.º

A primeira reunião da assembleia geral dos accionistas terá lugar imediatamente após a celebração do contrato da sociedade, pelo que quanto a ela são dispensadas as formalidades de convocatória constantes no número 1. do artigo 28.º.

Art.º 35.º

A primeira reunião do conselho de administração terá lugar imediatamente após a realização da assembleia geral que eleger os membros do conselho, pelo que quanto a ela são dispensadas as formalidades de convocatória constantes nos números 1. e 3. do artigo 19.º.

«DL» 4/3/1988

UGT RECUSA QUALQUER PARTICIPAÇÃO NA "JORNADA DE LUTA" DA CGTP

A UGT não irá aconselhar os sindicatos nela filiados a participarem na jornada nacional de luta contra o pacote laboral que a CGTP convocou para o dia 17, afirmou ao «DL» Vítor Hugo Sequeira, daquela central sindical.

«No dia 17 não nos envolveremos em nenhuma forma de luta. Temos um mandato do nosso Congresso e o Secretariado nacional já marcou uma greve geral para o dia 28. Apenas nesse dia os nossos sindicatos subscreverão um pré-aviso de greve», disse Vítor Hugo Sequeira, um dos dirigentes da UGT ao «DL».

Referindo-se à importância da «convergência» entre as duas centrais sindicais na greve geral do dia 28, à qual Torres Couto já se referiu publicamente, Vítor Hugo Sequeira afirmou que «é importante, mas não heverá nenhuma reunião formal entre a UGT e a CGTP para que essa convergência resulte. É óbvio que a UGT decretou a greve, e se os sindicatos da CGTP e inde-

pendentes decretarem uma greve geral para o mesmo dia, essa forma de repúdio pelo pacote laboral terá um significado e amplitude maior. Isso não podemos subestimar».

«Não há cisão dentro da UGT»

Sobre notícias vindas a lume a propósito de uma eventual cisão na UGT entre a tendência socialista e a social-democrata, aquele dirigente sindical afirmou que «não há nenhuma cisão de momento, e espero que nem de futuro. Essas afirmações são produto das pressões que os dirigentes sindicais social-democratas estão a sofrer do seu partido. Mas não temos nenhuma indicação que que não vão respeitar o que

foi decidido».

Perante afirmações de pessoas dos TSD (Trabalhadores Sociais Democratas) de que não participariam na greve geral convocada pela UGT, caso a CGTP fizesse coincidir a sua com esta, Vítor Hugo Sequeira, não se referindo concretamente aos TSD's, mas apenas a «dirigentes», afirmou: «Não posso aceitar que perante uma situação tão grave como é a de alteração à legislação laboral, dirigentes sindicais possam estar agarrados a preconceitos acessórios e que em seu nome inviabilizem a possibilidade de haver uma grande greve nacional de repúdio pelo pacote laboral do Governo».

«Há formas distintas de abordar as questões, o que é legítimo numa central sindical democrática e pluralista», referiu aquele dirigente sobre as divergências entre as duas tendências da UGT.

Entretanto, na reunião de ontem, o Secretariado Executivo da UGT «manteve inalterada a sua decisão» face à sua proposta de luta para o dia 28 deste mês, e «ninguém a pôs em causa», afirmou uma fonte da central.

Pacote laboral na AR

Entretanto, o diploma do Governo sobre a alteração da legislação laboral chegou ontem à tarde ao gabinete do presidente da Assembleia da República, onde será discutido.

«É absolutamente lógico que isso aconteça, pois é da competência da Assembleia da República legislar sobre a matéria, pelo que o diploma tinha mesmo que lá ir. O Governo só está a seguir os trâmites legais», afirmou ao «DL» Vítor Hugo Sequeira.

Para a UGT, o facto não significa que não possam

ainda ser introduzidas alterações à proposta de diploma do Governo.

«A matéria vai ser discutida na Assembleia da República, e a todo o momento há a possibilidade os grupos parlamentares, sobretudo o do PSD, aceitar introduzir alterações. É ainda possível fazê-lo, se o grupo parlamentar do PSD manifestar disposição para tal, o mesmo o Governo. Não estamos ainda perante um acto consumado. Até ao fim, temos esperança que aceitem as propostas da UGT no sentido de alterar a proposta, no sentido de a desagravar. Estamos na expectativa», afirmou Vítor Hugo Sequeira.

UGT responde ao ministro do Emprego

Entretanto, a UGT negou as afirmações do ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda. Torres Couto nunca manifestou estar de acordo com a últi-

ma versão do pacote laboral aprovado pelo Governo.

A central sindical respondia assim afirmações de Silva Peneda no programa «Culbe de Imprensa», da RTP 2.

CGTP convoca jornada de luta

A CGTP convocou ontem para o dia 17 uma «grande acção», a nível nacional, contra o «pacote laboral» do Governo e pela «defesa dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores».

A decisão, tomada por unanimidade e aclamação num plenário que decorreu no Teatro Villaret, em Lisboa, resulta, segundo a central sindical, do facto de o Governo e o patronato «pretenderem impor uma falsa política de rendimentos e um pacote laboral» que vai contra os interesses dos trabalhadores.

O plenário teve a participação de 146 sindicatos e de mais de 700 delegados.

Metro e Transtejo parados, com nova greve marcada

— Fim da requisição civil na Carris não resolveu diferendo

A requisição civil na Carris não será prorrogada, terminado no dia 7, altura em que o prazo de 30 dias termina, decidiu ontem o Governo, em Conselho de Ministros. No entanto o conflito entre sindicatos e administração não está resolvido, nem parece próximo do final, contrariamente ao que declarou o ministro da Presidência Fernando Nogueira. Longe do termo estão também as negociações na Transtejo e no Metro, empresas que hoje se encontram totalmente paralisadas, e novos pré-avisos de greve foram já entregues para terça-feira.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros decidiu levantar a requisição civil na Carris. Segundo Fernando Nogueira, que falava no termo da reunião, o plenário governamental considerou que «a situação que determinou a requisição civil já não existe».

«Tudo indica que há acordo entre o Conselho de Gerência e os trabalhadores quanto às negociações salariais», acrescentou o ministro da Presidência.

No entanto, segundo a FESTRU e o SITRA, não existe qualquer acordo. «Não há nenhum acordo entre sindicatos e administração. Os sindicatos limitaram-se a tomar conhecimento da sua proposta — sete por cento na tabela salarial e 7,63 por cento na massa global e um acordo de protocolo na redu-

ção do horário de trabalho —, mas mantivemos as nossas reivindicações: nove por cento de aumento e a redução do horário semanal para 40 horas, expresso no Acordo de Empresa. Nunca dissemos que aceitávamos a proposta da administração», disse esta manhã ao «DL» Anselmo Vassalo, do SITRA.

Augusto César, da FESTRU, disse ao «DL» que «as negociações prosseguem nas reuniões protocolares das terças e quintas-feiras, e vamos continuar a participar nelas. Face à sua evolução, tomaremos uma posição».

«Esta semana realizou-se um plenário, em que os trabalhadores mandaram a Comissão Negociadora Sindical para, face à evolução das reuniões com a administração, aconselhar as formas de luta que entendesse. De

momento ainda não há nenhuma acção já determinada, tudo depende de como as negociações se desenvolvem», acrescentou.

Também o SITRA decidirá na próxima semana, em reunião de todos os delegados e dirigentes sindicais da Carris «o que fazer daqui para a frente. A requisição civil só termina dia 7, pelo que vamos analisar a situação e depois resolveremos o que fazer», afirmou Anselmo Vassalo.

Entretanto, a UGT afirma, em comunicado, que «ao congratular-se com esta decisão do Conselho de Ministros, recorda o que sempre disse: a requisição civil nunca deveria ter sido decretada. Não resolveu o conflito, só provocou maior crispação».

No mesmo comunicado a central sindical afirma que «torna-se desnecessária a reclamação que ia apresentar à OIT» e adianta que «o Governo revelou, agora, o bom senso de que, antes, não dera provas».

Por sua vez, a FESTRU, afecta à CGTP afirma, também em comunicado, que «sempre considerou ilegal, assente em pressupostos falsos e considerações abusivas

a decisão ditatorial do Governo» ao decretar a requisição civil.

Para a FESTRU, a posição agora tomada pelo Governo «é de claro recuo, até mesmo na forma como anuncia a requisição civil, e mostra a razão que sempre assitiu aos trabalhadores».

Um mês sob requisição

Recorde-se que o Governo decretou a requisição civil aos trabalhadores da Carris a 8 de Fevereiro, sob alegação de que se tornara «insustentável» a situação criada pelas greves na empresa.

A requisição civil, na prática, só teve aplicação no dia 9, com a suspensão das greves parciais marcadas para esse dia pelas estruturas sindicais afectas às duas centrais sindicais e por sindicatos independentes.

A decisão do Governo foi tomada após mais de três semanas de greves parciais na empresa, como forma de protesto pelos aumentos salariais propostos pela administração, e depois de os trabalhadores não terem — segundo o Governo — cumprido o «serviço mínimo determinado pela administração da empresa». Serviço míni-

mo esse que resultava na circulação de toda a frota da Carris, excepto durante um período determinado pela empresa, em que a frota seria reduzida em algumas composições.

A requisição civil teve o repúdio de todos os sindicatos da empresa, que no entanto a acataram.

Para a FESTRU, tratou-se de uma «atitude desesperada» do Governo, sem «qualquer justificação prática e muito menos legal».

Também o SITRA, afecto à UGT, contestou a legalidade da decisão do Governo, considerando sobretudo que ela constituía uma «derrogação da lei da greve», pois na prática impede o exercício daquele direito.

Metro e Transtejo completamente parados

O Metropolitano de Lisboa e os barcos da Transtejo encontram-se hoje parados, devido à greve dos trabalhadores que, segundo os respectivos sindicatos, teve uma adesão a 100 por cento.

As greves devem-se a reivindicações salariais, que se mantêm num impasse, com as administrações a insisti-

rem em valores que os sindicatos não aceitam.

No caso do Metropolitano, que está parado desde as 2 horas e até às 2 horas de sábado, os trabalhadores rejeitam a proposta do Conselho de Gerência de 6,9 por cento.

«Não vejo saída para o conflito, porque o Conselho de Gerência não contrapõe nada, mantém-se nos mesmos valores. Nem sequer sobre para valores iguais aos que são propostos na Carris», disse ao «DL» Anselmo Vassalo, do SITRA.

Na Transtejo, cuja greve se iniciou às zero horas por um período de 24 horas, os trabalhadores pretendem um aumento salarial de 10,2 por cento, contra os 7,4 por cento na tabela propostos pela administração. A Comissão Negociadora Sindical tinha «esperança» de que o conflito fosse resolvido, uma vez que o Conselho de Gerência se tinha comprometido a apresentar uma nova proposta. No entanto, não se chegou a acordo.

Tanto no Metro como na Transtejo, foram já apresentados pré-avisos de greve de 24 horas para a próxima terça-feira.

DEPUTADOS COMUNISTAS PEDEM RATIFICAÇÃO DE DECRETO-LEI

O grupo parlamentar do Partido Comunista Português entregou ontem no Parlamento um pedido de ratificação do decreto-lei que integra os Institutos Superiores de Contabilidade e Administração na rede do ensino politécnico.

Os deputados comunistas contestam especialmente o facto daquela decisão do Ministério da Educação ser assumida contrariamente às opiniões das escolas e dos estudantes.

O decreto-lei de integração foi publicado no «Diário da República» de ontem, primeira série, e ontem mesmo os alunos dos ISCA's de Lisboa, Porto e Coimbra desencadearam acções de protesto.

testo.

Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa ocuparam o átrio do Ministério da Educação onde rasgaram o «Diário da República» que trazia publicado o diploma. Assim responderam àquela iniciativa do Ministério da Educação de publicar o decreto «quando o ministro nos tinha prometido, numa audiência no princípio de Fevereiro, que o diploma só seria publicado daí a dois ou três meses», afirmou-nos esta manhã um aluno do ISCAL.

Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra encerraram as

instalações da escola e os do Porto ocuparam na Estação da Campanhã algumas carruagens do foguete Alfa que devia sair daquela estação às 7 e 15. Esta foi a terceira ocupação pacífica dos estudantes do ISCAP, que antecederam ocuparam as instalações da Bolsa do Porto, obrigando à suspensão da sessão e, posteriormente, as instalações do jornal «O Comércio do Porto», por discordarem do teor de uma notícia ali publicada, referente ao problema destes institutos.

Os milhares de alunos dos três estabelecimentos estão em greve desde fins de Janeiro uns, e desde princípio de Fevereiro outros, tendo inclusivamente faltado a exames semestrais e frequências.

Professores do Norte debatem ensino especial

Mais de duas centenas e meia de professores estão reunidos no Porto, para tentar definir o papel da educação especial para uma escola de sucesso.

A iniciativa, organizada pelo Sindicato dos Professores do Norte (SPN), pretende também estudar as formas de coordenação de toda a política educativa do Ministério da Educação e apresentar experiências inovadoras em ensino especial, tendo em vista a análise de modelos diversificados de atendimento.

Teresa Maio Mendes, responsável pelo sector especial, acusou o Ministério da Educação de prestar pouca atenção ao ensino especial.

O objectivo deste encontro — disse aquela docente — é promover uma reflexão, se possível profunda, sobre todos os assuntos ligados à educação especial, que apesar de existir em Portugal há 40 anos não dispõe de uma legislação adequada.

«Contribuir para a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente na criação de quadros ou lugares de quadros e na aprovação do estatuto da carreira docente, tendo em vista a estabilidade de emprego», constitui outro objectivo dessa iniciativa que termina hoje.

Aquela técnica de educação chamou ainda a atenção para o facto de não existirem nas escolas portuguesas currículos nem programas específicos para a educação especial.

Os trabalhos da parte da manhã foram preenchidos com a discussão do tema «Integração da

criança com paralisia mental» e, de tarde, foi feita uma intervenção na qual uma docente disse ser importante para o futuro de uma criança deficiente detectar a sua insuficiência o mais cedo possível para poder ser acompanhada por técnicos de educação especializados.

Durante o encontro, subordinado ao tema «Na unidade, a diversidade», foi também salientado que «as reformas não se fazem aos bocados e que a educação não pode ser algo repartido por um conjunto de instituições, nomeadamente justiça, segurança social, CERCIS, entre outros organismos».

Segundo dados do Ministério da Educação, na região Norte do País existem 342 professores do ensino especial, número que é contestado pelo SPN, e a nível nacional existe um total de 1914, sendo cerca de 2700 os alunos apoiados.

Fundos da CEE para formação de jovens

O Conselho Nacional da Juventude é favorável a que parte dos dinheiros do Fundo Social Europeu seja canalizado para o apoio à formação profissional nas escolas secundárias — disse à Agência Lusa o seu presidente. António José Seguro argumentou que um jovem «frequenta o ensino secundário sem qualquer base de preparação». Adiantou que no segundo semestre deste ano e já

sob a presidência grega, os representantes desse país na CEE se comprometeram perante o «Forum da Juventude» a convocar um conselho de ministros para a juventude, para discutir a situação dos jovens.

Professores do particular baixam remunerações

Os professores dos ensinos particular e cooperativo terão os seus salários reduzidos no fim do mês por via fiscal, alerta a Fenprof, que frisa tratar-se de uma consequência do alargamento do pagamento do Imposto Profissional aos professores que nas escolas públicas foram por isso compensados com um correspondente aumento salarial. No sector particular e cooperativo o imposto foi aplicado sem qualquer forma de compensação.

Câmara de Viseu constrói escolas

A Câmara Municipal de Viseu aprovou a adjudicação relativa à construção de três novas escolas primárias no concelho de Viseu. Os novos estabelecimentos ficarão situados em Moura de Madalena, Carragosa e Zonho, povoação pertencente à freguesia de Cota. As adjudicações aprovadas foram nos montantes de cerca de 5000 contos, 11 600 e 8200 contos, respectivamente.



Mário Castrim

FUI convidado para falar no Dia Internacional da Mulher, em sessão a efectuar em Lisboa. Coisa importante. Até vêm mulheres de fora. De todo o mundo. Conta-se até com a presença da Winnie Mandela, por aqui já podem ver o meu orgulho.

Telefonei logo para a minha mulher:

— Queres saber uma novidade?
— Quero. Diz lá.
— Fui convidado para discursar na sessão do Dia Internacional da Mulher. Achas que fale na libertação da mulher?
— Claro, claro, isso tem que ser. É verdade, daqui a bocadinho vou sair para visitar a tia Rosália.

— Desculpa, mas isso não vais. Mais ou menos daqui a uma hora vão aí entregar uma encomenda para mim, coisa muito urgente. Tem de ser, filha. A Amélia já veio da escola? Ciao.

Rabisquei umas notas que me servirão de guião para o discurso. Acho que ficará bem uma retrospectiva histórica: «Através dos tempos imemoriais, o papel da mulher na sociedade...». Rabisquei um pensamento não sei de quem, mas que dá sempre jeito: «A mão que embala o berço, governa o mundo». Tenho de ir ver quem disse isto. Se não conseguir, escrevo como é hábito: «Como disse alguém...». Ou então deixo tudo ambíguo, para as pessoas julgarem que o pensamento é meu. E podia ser ora essa!

Chamei a Marília, para me bater as notas à máquina.

— A Marília não está.
— Não está? Onde é que foi?
— Tinha hoje consulta para o médico. Ela não tem passado bem da gravidez.

Estão a ver? Depois dizem coisas. Engravidam e depois quem paga as favas somos nós. Lá fico eu com esta droga por passar. Vou pedir à administração que me arranje antes um dactilógrafo.

Saio um pouco mais cedo. Convém-me, para consultar uns livros. Vou ao Larousse e tenho lá tudo. É limpinho.

Entro. Espreito para a salinha. Na penumbra, a Amélia e o namorado, o Rui, estão numa marmelada de todo o tamanho. Nem deram por mim.

Fico furo. Estas raparigas! Agora é assim. Aquilo são efeitos da televisão. Tiro a gravata. Tomo um uísque. Tomo outro.

Vagamente, um pensamento vai-se delineando: «Enquanto houver uma mulher sujeita, não haverá um homem livre». Lindo! Mais um uísque.

TÉCNICO DE MARKETING

Empresa de distribuição em fase de crescimento pretende admitir jovem recém-licenciado com gosto e alguma experiência na área de Marketing.

A função a criar tem por objectivo principal promover a imagem da empresa e os seus produtos junto dos clientes e do público em geral.

Para o desempenho desta função exigimos:

- Licenciatura em gestão de empresas
- Alguma experiência na área de Marketing
- Grande dinamismo
- Grande capacidade criativa
- Idade até 25/26 anos
- Situação militar resolvida

Oferece-se:

- Integração em empresa em fase de expansão e com boas perspectivas futuras
- Possibilidade de evolução dentro da empresa
- Remuneração de acordo com as capacidades

Resposta a este jornal ao n.º 4301



mundial turismo

LISBOA: Av. António Augusto de Aguiar, 90-A - 1097 Lisboa Codex - Portugal
Telefs. 56 35 21/2/3/4 - Telex 16736

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ANDERLECHT-S. L. BENFICA

BRUXELAS — 16 Março 1988

Preços desde — 19 900\$00

BENIDORM — 88

Com autocarro

10 dias — desde 24 000\$00

ALGARVE

Inverno/Primavera

Viagem + Estadia

Desde — 3175\$00

PARIS — ESPECIAL

30.º Aniversário da MUNDIAL TURISMO

DE 02 a 13 JUNHO 1988

INSCRIÇÕES LIMITADAS

Desintoxicante e injeções bebíveis saem da lista

GOVERNO "APERTA" AINDA MAIS COMPARTICIPAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos continuarão a ser comparticipados pelo Estado em 100, 80 e 50 por cento, mas a lista oficial apenas integrará medicamentos que, dentro das mesmas garantias de eficácia, sejam os mais baratos. O «DL» apurou que entre os medicamentos que sairão da lista de comparticipações avultam um desintoxicante alcoólico e determinadas injeções bebíveis. O diploma ontem aprovado em Conselho de Ministros entrará em vigor dentro de sessenta dias.

É a segunda vez que a ministra da Saúde reduz drasticamente a comparticipação pelo Estado do número de medicamentos. Entre os dois «cortes», Leonor Beza teve ocasião de amalgamar o conjunto de medicamentos em grupos mais facilmente identificáveis e anunciou um agravamento de preço que à última hora foi «congelado», depois de um coro de protestos desencadeado pela opinião pública. O Ministério da Saúde veio a público, através de uma das suas fontes, adiantar que a medida não seria accionada nos seis meses seguintes.

O decreto-lei que o Conselho

de Ministros ontem aprovou e que reformula o sistema de comparticipações do Estado no custo dos medicamentos, no âmbito de Serviço Nacional de Saúde e da ADSE (Assistência na Doença aos Servidores do Estado), prevê que os preços a serem incluídos na «lista oficial dos medicamentos comparticipáveis» não seja alterados durante um ano.

O novo regime de comparticipação sublinha que a exclusão ou inclusão de medicamentos na lista oficial «pode ter por base consulta feita publicamente ao mercado fornecedor». Nessa consulta, diz o comunicado do

Conselho de Ministros, «serão considerados, de entre grupos de medicamentos similares, os que apresentem, respectivamente, preços menos ou mais favoráveis». Os critérios de inclusão — refere o diploma do MS que o plenário governamental ontem aprovou —, constarão de despacho do Ministério da Saúde.

Como atrás se diz, os preços que serão incluídos na lista oficial dos medicamentos comparticipáveis pelos serviços de saúde «não poderão ser alterados pelo menos durante um ano», mantendo-se em vigor o esquema de comparticipação sobre o preço do custo dos medicamentos, que assenta em três escalões: «A» (o custo dos medicamentos é inteiramente suportado pelo Estado); «B» (o utente paga vinte por cento); «C» (o utente paga metade — 50%).

A ministra da Saúde poderá ainda, sob parecer dos titulares da Indústria e Energia e do Co-

mércio e Turismo, celebrar contratos-programa isoladamente ou em grupo, com importadores ou fabricantes de medicamentos, como contrapartida da admissão de produtos na lista oficial.

Esses contratos-programa terão de conter os preços de medicamentos durante um período determinado e deverão incluir menção do compromisso do fabricante em matéria de especialização da produção, controlo de qualidade, investigação aplicada, emprego e exportação.

O objectivo deste diploma, da autoria do Ministério da Saúde, que reformula o regime de comparticipações nos medicamentos, tem por objectivo — refere nota justificativa do diploma — a consideração do preço como critério para a inclusão ou exclusão de medicamentos com idênticas características, considerando existirem gastos anuais na ordem de 42 000 contos no actual esquema e «abusos no consumo».

Falando em "racionalização alimentar"

Gerência do Sta. Maria nega "cortes" na comida dos doentes

O Conselho de Gerência do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, diz serem «inteiramente falsas as notícias vindas a lume» sobre a situação naquele estabelecimento de saúde, nomeadamente acerca da alimentação dos doentes, numa nota tornada pública pelo Ministério da Saúde.

A gerência do Hospital reagiu desta forma a recentes afirmações da «Comissão do Livro Negro da Saúde», organis-

mo ligado ao Sindicato dos Médicos, sobre a situação alimentar em Santa Maria.

«Na realidade, não há quaisquer consequências importantes na alimentação dos doentes devido a hipotéticas restrições orçamentais», diz a nota que acrescenta: «Pelo contrário, está em prática um esquema de melhoria e racionalização alimentar».

A gerência da unidade hospitalar afirma também que é

falso «estar esgotado o 'stock' de carne de vaca para três meses, pela simples razão de tal 'stock' de carne de vaca nunca ter existido».

«As carnes, incluindo a de vaca, são adquiridas por concurso público e requisitadas ao fornecedor adjudicatário, de acordo com as ementas diárias», afirma a nota.

A gerência diz também ser «igualmente falsa e tendenciosa a alusão a uma ração diária

de leite, papos-secos e bolachas».

«Esta ração diz apenas respeito ao pequeno-almoço e lanche, pelo que se presume que a autodenominada 'Comissão do Livro Negro da Saúde' resolveu omitir, pura e simplesmente, as dotações relativas ao almoço, jantar e ceia», conclui o documento agora divulgado, através (note-se) do Ministério da Saúde.

Utentes deverão pagar funcionamento

ARS e Misericórdia impedem fecho do Hospital de Alpedrinha

Os utentes do Hospital da Misericórdia de Alpedrinha deverão pagar a manutenção deste estabelecimento de saúde, cuja despesa mensal oscila entre 800 e mil contos. O Hospital da Santa Casa da Misericórdia daquela vila do distrito de Castelo Branco, cujo encerramento se deveria efectuar na última segunda-feira, continua em actividade — dis-

se a provedoria da instituição.

A administradora do mesmo estabelecimento, Ana Manso, referiu que a manutenção do hospital em funcionamento só foi possível em virtude de ter sido celebrado um acordo entre a Administração Regional de Saúde e a Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha.

Nos termos desse acordo a

ARS entrega as instalações e todo o material à Misericórdia, com a permanência de todo o pessoal de enfermagem, ficando as responsabilidades salariais dependentes da citada administração, adiantou Ana Manso.

Para o provedor José Ramos Pina, a manutenção do hospital que deve rondar pelos oitocentos a mil contos men-

sais, passará a ser custeada pelos utentes. Para isso, a gerência vai reunir-se com doentes e seus familiares, com vista a chegar a um acordo.

No hospital de Alpedrinha, que estava sob a responsabilidade do Estado desde 1977, estão internadas 28 pessoas não carenciadas de cuidados de saúde, mas em regime de apoio social.

Médicos "independentes" endurecem luta

S.I.M. diz que "sim" a três dias de greve

Os médicos «independentes» filiados no SIM (Sindicato Independente dos Médicos) estão dispostos a endurecer a luta contra as últimas medidas e tentativas do Ministério da Saúde, além de anuírem às greves nacionais da classe convocadas para os dias 8 de Abril e 6 de Maio, como o «DL» noticiou esta semana em primeira mão.

O SIM anunciou, com efeito, a realização de uma greve de três dias precisando que será nacional (como a decretada pela Coordenadora dos Sindicatos Médicos do Norte, Centro e Sul) e que os seus filiados cumprirão as greves já marcadas por aquela estrutura.

Num encontro com a Imprensa, dirigentes do SIM explicaram que a greve foi decidida para exigirem o fim do desemprego médicos a suspensão da legislação sobre a gestão hospitalar e negociação da legislação sobre carreiras médicas e a melhoria de condições de trabalho e salários.

Os dirigentes sindicais médicos anunciaram ainda que haveria um dia de greve por distrito entre 13 e 29 de Abril.

Ao apresentarem a sua visão da situação sanitária portuguesa, os citados dirigentes frisaram que as despesas com a saúde nunca foram superiores a 4 por cento do Produto

Interno Bruto (PIB) desde 1980, enquanto na Grécia o valor é de 7 por cento e nos outros países europeus de 9 a 12 por cento.

Adiantaram que as verbas orçamentadas para a saúde para este ano baixaram em termos reais em todas as áreas excepto no gabinete da ministra (mais 127 por cento) e dos inspectores (mais 97 por cento).

Os dirigentes sindicais afirmaram que os próprios médicos têm medo de cair doentes nos Bancos dos hospitais; «não porque os médicos não sejam interessados e competentes, mas porque, não há estruturas, não há hierarquias de funcionamento, os médicos enfermeiros e outros pessoal têm hierarquias distintas».

«Há doentes que entram vivos nos hospitais e chegam mortos ao bloco operatório porque os hospitais não são orientados pelos médicos, situação que se agravará com a nova gestão hospitalar» — acusaram.

Sobre o modo como vão realizar a paralisação, assinalaram que durante o período de luta os médicos vão adoptar uma «acção zelosa», tentando aproximar-se dos padrões europeus em matéria de meios complementares diagnósticos e consultas de especialidade».

Apifarma acusa Leonor Beza

Portugal fica à mercê de terapêuticas importadas

A Apifarma (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica) acusa o Ministério da Saúde de pretender beneficiar os monopólios internacionais do sector com as últimas medidas de fundo tomadas sobre os medicamentos. Na sua óptica, «numa tentativa apressada e descuidada de controlar gastos com os medicamentos comparticipados», o Ministério da Saúde «expõe o País a depender de importações para providências terapêuticas».

Perante o novo regime de comparticipação de medicamentos, a direcção da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica questiona-se se «foram ou não encorajadas e avaliadas alternativas ao texto aprovado, que levaria à destruição de um sector industrial estrategicamente importante para o País».

«Investimentos estudados e avaliados por parte da indústria multinacional já instalada em Portugal no sentido de exportar para a CEE serão irremediavelmente abandonados» — adverte a Apifarma.

A representante da indústria farmacêutica interroga-se ainda «se os meios utilizados (nomeadamente contratos-programa, consultas públicas) não serão excessivos face aos objectivos propostos — controlar gastos

com medicamentos».

A Apifarma salienta se as medidas legislativas tomadas libertam o Governo da resolução do dilema: compatibilizar recursos escassos no curto prazo com necessidades inevitavelmente acrescidas, no médio e longo prazo.

Observa que perante estas medidas legislativas, «empresas, menos competitivas, não sobreviverão» e «as bem estruturadas, que funcionam através da internacionalização dos seus mercados com grandes centros de pesquisa e inovação, não estarão interessadas em depender de vendas cíclicas».

Estas empresas «tendem a fazer economias de escala, aproveitando capacidades produtivas instaladas em mercados de maior dimensão, como a Espanha, ou de melhores perspectivas em termos de estabilidade», sustenta.

Conclui a Apifarma não descurar «como será a exequibilidade do sistema, no que diz respeito à capacidade produtiva das empresas e as possíveis rupturas de abastecimento de mercado», e conclui que «a consequente fiscalização de um sistema deste tipo imporá a criação de pesados, caros e ineficientes sistemas de controlo».



Alguns jovens brasileiros rejubilam no interior da Assembleia Constituinte após ter sido decretado o direito de voto a pessoas a partir dos 16 anos. O número de eleitores será assim acrescido, quando a nova Constituição entrar brevemente em vigor, em cerca de 10 milhões, a soma aos cerca de 87 milhões anteriormente reconhecidos.

Quatro irmãos gregos, com idades compreendidas entre 74 e 82 anos, inalaram gás butano numa tentativa de suicídio que veio a provocar a morte de três, disse a Polícia. Os irmãos deixaram escrita uma nota em que afirmam ter decidido pôr termo à vida «porque não podemos continuar a sofrer das doenças que nos afligem, nem continuar a ser um fardo para a vizinhança». Os vizinhos chamaram a Polícia depois de terem verificado que da residência onde viviam os anciãos se desprendia um forte cheiro a gás. Depois de derrubarem a porta de entrada, os agentes encontraram os quatro irmãos aparentemente sem sinais de vida. Três estavam realmente mortos e o quarto foi levado para o hospital, onde se encontra em estado de coma. O incidente ocorreu no porto turístico de Rafina, 20 quilómetros a Nordeste de Atenas.



Depositantes, junto a um banco, após a greve cada ontem. O fim da greve coincidiu com o início dos EUA de uma proposta de embargo económico chefiado pelo Presidente Manuel Solís Palma.

Azerbeijão: continua o recolher obrigatório

As autoridades soviéticas mantiveram o recolher obrigatório pela terceira noite na cidade de Sumgait, na República da Arménia, onde confrontos étnicos fizeram várias mortes no fim da semana, disseram ontem fontes oficiais. Os motins deflagraram domingo na cidade de Sumgait, após protestos no Azerbeijão e na vizinha República da Arménia exigindo a reintegração do enclave de Nagorno-Karabakh naquela República. Fontes oficiais do Kremlin confirmaram que muitas pessoas morreram nos confrontos em Sumgait, mas não especificaram o número total de mortos. Uma fonte arménia em Moscovo disse que 17 pessoas foram mortas em Sumgait, no domingo, durante confrontos que opuseram muçulmanos e arménios. Fontes oficiais confirmaram também que dois jovens foram mortos anteriormente na região de Nagorno-Karabakh. Um porta-voz governamental do Azerbeijão disse que uma comissão presidida pelo primeiro-ministro da República, Gasan Seidov, estava a proceder a um inquérito sobre os motins em Sumgait.

UNICEF acusa África do Sul

A vida de 15 milhões de crianças dos países da Linha da Frente está ameaçada pelas agressões da África do Sul, diz um relatório da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) divulgado ontem em Harare. A UNICEF afirma que a mortalidade infantil aumentou 75 por cento em Angola e Moçambique devido às agressões da África do Sul e às acções da UNITA e da Renamo. Refere que cerca de 50 por cento dos postos médicos e 30 por cento das escolas moçambicanas foram destruídas pela Renamo, o que impede mais de meio milhão de crianças de frequentarem o ensino primário. Avalia as destruições causadas, nos últimos sete anos, pela África do Sul e pelos seus aliados em 17 mil milhões de dólares em Angola, 5,5 milhões de dólares em Moçambique e 5 mil milhões de dólares nos restantes países da Linha da Frente. A UNICEF considera que a sobrevivência de milhões de crianças da África Austral depende da concessão de auxílio internacional, nomeadamente alimentos e medicamentos, e da eliminação do apartheid e da política sul-africana em relação aos países vizinhos. O relatório foi apresentado a duas centenas de participantes do simpósio promovido pela UNICEF sobre a sobrevivência e desenvolvimento das crianças da África Austral. Também o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, afirmou ontem em Maputo que a perpetuação da fome, da miséria e da ignorância constitui o principal objectivo que os rebeldes «se obstinam a atingir em Moçambique». Chissano discursava na abertura de uma reunião extraordinária do Comité Central da FRELIMO, destinado à análise da situação militar e económica do país. O chefe de Estado moçambicano anunciou que durante a sessão do Comité Central serão analisadas «com a maior abertura» questões fundamentais que se colocam na luta contra a pobreza. Chissano sublinhou, por outro lado, a necessidade de criação da identidade nacional e da consciência patriótica, um processo que, conforme referiu, enfrenta problemas inerentes ao racismo, ao tribalismo e ao regionalismo.

“Contras” aceitam proposta de Ortega mas não dispensam Obando

CÂMARA DE REPRESENTANTES DOS EUA REJEITA AJUDA “HUMANITÁRIA” AOS ANTI-SANDINISTAS

A Câmara de Representantes dos Estados Unidos rejeitou um plano de ajuda estritamente «humanitária» para os «contras», o que originou por agora o fim da assistência norte-americana à resistência nicaraguense. Por 216 votos contra 208, a Câmara derrotou a proposta democrata de 30 milhões de dólares, dos quais 16 milhões se destinavam à aquisição de alimentos, roupa e medicamentos para a resistência nicaraguense, e os outros 14 milhões para as crianças vítimas da guerra na Nicarágua.

Como os fundos previamente autorizados para a resistência nicaraguense acabaram no passado dia 29, os rebeldes continuarão sem ajuda dos Estados Unidos por enquanto. Há um mês, a Câmara recusou os 36,25 milhões de dólares - incluindo 3,6 milhões para armamento - que o Presidente Reagan tinha solicitado para os «contras», e então os democratas prometeram apre-

sentar uma proposta de ajuda humanitária. Antes da votação final, a Câmara tinha aprovado por 215 contra 210, numa primeira leitura da mesma proposta, mas com uma emenda que proibia toda a ajuda militar para os rebeldes da Nicarágua. Entretanto, o Presidente Ronald Reagan, depois da rejeição da ajuda «humanitária» para os rebeldes, pediu a «urgente» elaboração legislativa de um novo «pacote» para os «contras».

O Presidente considera que, caso contrário, «diminuirão rapidamente as perspectivas para a paz e a democracia na Nicarágua».

A Casa Branca emitiu o apelo de Reagan, que ontem chegou a Washington procedente da cimeira da Nato, em Bruxelas, depois da Câmara dos Representantes ter recusado um plano democrata de ajuda «humanitária» aos anti-sandinistas.

O Governo de Manágua considera que a rejeição do plano de ajuda aos «contras» pelo Congresso dos EUA constitui uma oportunidade para o Presidente Reagan «cessar e imediato todo o apoio às forças mercenárias».

Em comunicado, o Governo sandinista afirma que depois deste voto a administração

Reagan devia «apoiar as iniciativas de diálogo directo apresentadas pelo Presidente Daniel Ortega».

Na nota, o Governo nicaraguense exorta uma vez mais os Estados Unidos a realizarem negociações directas com vista à normalização das relações entre os dois países.

«Contras» aceitam proposta

Os rebeldes anti-sandinistas aceitaram entretanto a proposta do Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, para a realização de conversações directas ao mais alto nível em território nicaraguense.

Em comunicado divulgado no final de uma reunião em Miami, na Florida, os dirigentes da resistência nicaraguense condicionaram no entanto a aceitação final da proposta à

Oposição não reconhece sufrágio

Eleições no Bangladesh marcadas pela violência

Pelo menos 13 pessoas morreram e mais de 300 ficaram feridas em confrontos entre grupos políticos rivais nas eleições gerais de quarta e quinta-feira no Bangladesh.

Os incidentes registaram-se em Daca, a capital, onde morreram nove pessoas, e no porto de Chitagong, no sul do país, com um saldo de quatro mortos. O ministro do Interior, Abdoul Matin, fixou, porém, em cinco o número de mortos.

O partido do presidente Mohammad Ershad parece entretanto contar com uma vitória substancial nas eleições gerais. Com resultados conhecidos para 138 dos 281 lugares do Parlamento em disputa, os candidatos do partido Jatiya obtiveram 124. Registrou-se, a nível nacional, um baixo índice de afluência dos eleitores, devido em grande parte ao boicote decretado por 21 partidos da oposição.

A maioria dos grandes partidos da oposição boicotou as eleições, alegando que é impossível que elas sejam justas durante o regime de Ershad.

Estes partidos têm conduzido desde Novembro uma campanha de greves e manifestações exigindo a demissão do actual presidente.

Ershad dissolveu o Parlamento em Dezembro, numa iniciativa vista como uma tentativa de minar a campanha da oposição. Uma greve de protesto parou, contudo, a capital no dia anterior às eleições e no primeiro dia de votação.

A aliança de 21 partidos que se opõe às eleições classificou o acto eleitoral de fraude. A falta de boletins de voto, a violência ou a ausência de autoridades no acto eleitoral, levaram à suspensão da votação em 170 assembleias.

Bateu num cabo de

Vinte e um mortos de um avião em

Vinte e uma pessoas morreram «Fokker-27», num voo doméstico, ao bater num cabo de alta tensão na aproximação ao aeroporto de Bordéus, na França, onde indicou que não há esperança de sobrevivência.

O aparelho pertencia à companhia Air Transport (TAT) e caiu junto aos trilhos de Melun.

As causas do desastre não são conhecidas, mas o avião bateu nas linhas de alta tensão.

No avião seguiam 18 passageiros e o acidente ocorreu às 6 e 45 de manhã.

Este foi o pior desastre aéreo em 1981 um DC-9 se despenhou na ilha de Córsega, morrendo todos os 117 ocupantes.

Em Dezembro passado, um avião fretado pela companhia de Bordéus

Reagan satisfeito com cimeira da NATO em Bruxelas

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, declarou ontem em Bruxelas no final da cimeira extraordinária da NATO que o «estado da Aliança é excelente». «Somos fortes e prósperos, estamos unidos e livres», acrescentou o presidente norte-americano, que se limitou a ler uma declaração perante os jornalistas.

Ronald Reagan, que participou pela segunda vez numa cimeira da NATO, garantiu que «as tropas americanas permanecerão na Europa sob qualquer administração enquanto tal for necessário à defesa dos nossos valores comuns».

«Não podemos nem queremos pôr em risco a liberdade das gerações vindouras», disse o presidente, sublinhando que a «credibilidade da nossa capacidade de dissuasão não será posta em causa à mesa das negociações, nem negligenciada».

Referindo-se ao acordo EUA-URSS sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio, classificado por ele como «o maior sucesso da NATO», Reagan indicou que o processo de desarmamento é o resultado directo da dupla decisão tomada pela NATO em 1979 e que levou à instalação, na Europa Ocidental, dos chamados euromísseis: os Pershing-2 e os Cruise.

Reagan declarou-se decidido

do a prosseguir os seus esforços em matéria de desarmamento, que em princípio o levarão a Moscovo para ali se encontrar de novo com Mikhail Gorbachev.

Por seu lado, George Shultz, secretário de Estado norte-americano, sublinhou a necessidade de se proceder a uma modernização do armamento convencional e nuclear existente na Aliança Atlântica. Para a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, a «Declaração de Bruxelas», aprovada no final da cimeira da NATO, constituiu a melhor resposta que pode ser dada às tentativas soviéticas, que visam separar a Europa dos Estados Unidos através da desnuclearização.

Pelo seu lado, o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, considerou que a cimeira de Bruxelas define o «caminho que deverá ser seguido na era pós-INF». «Ficou bem claro neste encontro que a prioridade actual é a

redução assimétrica das forças convencionais e a eliminação do arsenal químico», afirmou.

Sobre a polémica questão das armas nucleares de curto alcance, em que a RFA diverge das posições britânica e norte-americana, Kohl disse tratar-se de um assunto sem «actualidade imediata que será um dos temas parra os primeiros três anos da década de 90».

A RFA e o presidente francês François Mitterrand defendem reduções substanciais no campo dos mísseis de curto alcance, enquanto Reagan e Thatcher se batem pela modernização daquelas armas.

A «Declaração de Bruxelas» encerra um compromisso entre estas duas posições. Em primeiro lugar, os aliados mostram-se determinados em assegurar a «viabilidade, credibilidade e eficácia das forças convencionais e nucleares, incluindo as forças nucleares na Europa», o que só pode ser feito com a modernização. Depois, ao definir o «conceito amplo» do controlo de armamentos e do desarmamento, a NATO preconizou «reduções significativas e verificáveis nos sistemas de mísseis nucleares de curto alcance baseados em terra norte-americanos e soviéticos».



Uma repórter é assistida após ter sido atingida na cabeça por um colono judeu, numa das localidades dos territórios ocupados.

Israel proíbe entrada de jornalistas nas áreas ocupadas

O exército israelita proibiu hoje os jornalistas de entrarem nos territórios ocupados a Ocidente de Jerusalém, aparentemente para evitar testemunhos das anunciadas manifestações junto das mesquitas após a oração islâmica.

Os correspondentes estrangeiros indicaram que foram obrigados a voltar atrás pelas barricadas erguidas pelo exército nas estradas que ligam a Ramallah, para o Norte, e a Hebron, para Sul.

Ontem, Jim Hollander, repórter fotográfico da agência Reuters e sua mulher e colega de profissão Rina Castelnuovo, a trabalhar para a revista «Time», foram atacados por colonos judeus em Hebron. Os dois foram agredidos com as próprias má-

quinas fotográficas. Castelnuovo, segundo testemunhas oculares, foi ferida na cabeça e levou cinco pontos num hospital de Jerusalém. Hollander foi atingido na face, ficando com o lábio rasgado e os olhos partidos.

Na zona os confrontos continuam a registar-se e os militares israelitas usam agora novos bastões de fibra de vidro, com 60 cm, para substituir os de madeira usados para «bater em árabes».

Entretanto, o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, regressou a noite passada a Israel, numa nova tentativa de encontrar uma solução para o conflito que opõe os palestinos aos israelitas, fracassada que foi a sua primeira ronda de conversações.

Sikhs massacram hindus

Separatistas sikhs dispararam sobre centenas e pessoas que celebravam um festival religioso hindu no Punjab, matando pelo menos 34 pessoas e ferindo 42, revelou a Polícia indiana. O comando Khalistan, um dos principais grupos separatistas sikh, reivindicou o atentado. Este massacre foi o mais sangrento feito pelos extremistas desde 7 de Julho último, quando 66 pessoas morreram em ataques a dois autocarros, próximo de Haryana. Os militantes separatistas sikhs mataram mais de 1.500 pessoas nos últimos 14 meses da sua campanha, iniciada em 1983 e que visa transformar o Punjab num país independente, com o nome de Khalistan.

«Alerta defensivo» na Argentina

O Governo argentino pôs em estado de alerta as forças armadas, para tarefas de «vigilância e alerta defensivo» no Atlântico Sul, durante as manobras militares britânicas nas Ilhas Malvinas, entre os dias 7 e 31 de Março. Por decisão do Presidente Raul Alfonsín, «caso necessário» serão postos em execução os «planos de defesa correspondentes». Com estas medidas, a Argentina pretende ter «a comunidade internacional, em geral, a par das acções que o Reino Unido desenvolva numa zona declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas de paz e cooperação».

O 3.º partido político britânico

O Partido Liberal, com uma tradição de 110 anos, e o Partido Social Democrata, fundiram-se, dando-se origem à terceira maior força política britânica - o Partido Social e Liberal Democrata (SLDP). Este novo partido constitui uma alternativa ao Partido Conservador, da Primeiro-Ministra britânica Margaret Thatcher, de direita, e ao Partido Trabalhista, liderado por Neil Kinnock, de esquerda. «Colocamo-nos ao centro», afirmou o último líder do SDP, Robert Maclennan, membro do Parlamento.

«Cinco» saúdam posições portuguesas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão portuguesa registaram com satisfação, em Maputo, as posições recentemente adoptadas pelo Governo português em relação ao conflito prevalente na África do Sul. Em comunicado divulgado nmo termo da sua nona reunião, a comissão ministerial considerou importante que aquelas posições «se corporizem numa política efectiva e coerente» que contribua para a paz, o progresso e o estreitamento das relações entre os «cinco» e o Estado português.

Irão apela ao Papa

O Governo iraniano enviou uma mensagem ao Vaticano pedindo ao Papa João Paulo II que condene os ataques iraquianos contra Teerão. Na mensagem, divulgada pelo embaixador do Irão no Vaticano, o Governo de Teerão exorta o Papa, «na qualidade de guia da religião e da Igreja Católica, e autoridade máxima do Governo do Vaticano», a expressar publicamente a sua «repulsa» por essas «acções inumanas». Entretanto a «Guerra das Cidades» prossegue, com o Irão a anunciar que lançou três mísseis contra Bagdade. Teerão diz ainda que os ataques iraquianos provocaram pelo menos doze mortos.

Acidente ferroviário: oito mortos

Oito pessoas morreram num acidente ferroviário ocorrido na estação de Valladolid, quando um comboio embateu numa outra composição parada, segundo fontes da companhia dos caminhos de ferro (Renfe). As causas do acidente ainda não foram determinadas, mas as primeiras conclusões apontam para uma falha no sistema de travões do comboio, com destino a Bilbao. As vítimas mortais do acidente viajavam numa carruagem-cama e os seus corpos só foram retirados dos destroços doze horas após o acidente. A colisão provocou ainda ferimentos em 26 pessoas, mas só uma ficou hospitalizada.

Membro da ETA condenado

Um membro da organização separatista basca Eta, Juan Jose Logorburu Guerendiaga, de 29 anos, foi condenado a 53 anos de cadeia pelo assassinio de um guarda civil e outros delitos, in formaram fontes judiciais espanholas. Outros duas pessoas julgadas no âmbito do mesmo processo foram absolvidas, por não ficar provada a sua participação no atentado. Segundo a sentença, tornada pública pelo Tribunal Central de Madrid, Logorburu decidiu assassinar o capitão da Guarda Civil Luis Ollo Ochoa, em Pamplona, Norte de Espanha, em Maio de 1984.



A greve geral no país, desconvencionalizou o início do debate no Congresso económico contra o Panamá, agora 2.

ETA STAS

manutenção do arcebispo de Manágua como «moderador, testemunha e garante».

Ortega dispensou os serviços do cardeal Miguel Obando y Bravo na quarta-feira e propôs uma ronda de negociações entre dirigentes dos rebeldes e uma delegação sandinista chefiada pelo irmão, general Humberto Ortega.

Os «contras» designaram Adolfo Calero, membro do directório da resistência, para chefiar a delegação às conversações.

Os rebeldes exigem no comunicado a negociação prévia entre as duas partes da agenda das negociações, que deve contemplar tanto a implementação de uma amnistia geral como as várias fases do processo de democratização e as condições para a assinatura de um cessar-fogo.

Bo de alta tensão

Mortos na queda em França

As mortes quando um avião doméstico, se despenhou esta manhã de alta tensão a Sudoeste de Paris, perto de Orly. A Polícia francesa resgatou de sobreviventes.

A companhia doméstica Touraine saiu junto de Pamfou, a 18 quilómetros

de não são claras, mas não há dúvida nas linhas de alta tensão quando a voz da Polícia.

8 passageiros e três tripulantes. O avião caiu a 45 de Lisboa, 15 minutos antes da

tre aéreo em França desde que em 1984, quando os 189 ocupantes. Os passageiros morreram quando a Air France caiu na aproximação de Bordéus.

MIGUEL CADILHE E AS PRIVATIZAÇÕES:

'FALTA AOS GESTORES PÚBLICOS UMA ASSEMBLEIA GERAL COM PRIVADOS'

Entrevista conduzida por
JOSÉ ANTÓNIO CEREJO e EDUARDO PEREIRA
Fotos de RUI PACHECO

«É fundamental que se traga a alma do sector privado à co-orientação das empresas públicas transformadas em sociedades anónimas», sustenta o ministro das Finanças, para justificar o processo de privatizações desencadeado pelo seu Governo. Tema quente da actualidade, assunto que se prevê venha a animar a revisão constitucional, as privatizações são hoje o mote para Miguel Cadilhe, na conclusão da entrevista que o «DL» publicou na sua edição de ontem. Exibindo o tom que lhe é habitual, o ministro das Finanças considera «simplista» a acusação de que as privatizações não são ditadas por um critério coerente de organização da economia e visam sobretudo obter receitas extraordinárias. À pergunta sobre se o Estado irá partilhar o poder com os privados nas EP's a privatizar a 49%, responde: «é evidente que sim». Assegura também que a avaliação das EP's será demorada e «sujeita a várias triagens». É assim Miguel Cadilhe na defesa das suas privatizações, garantindo que a grande maioria dos gestores públicos, «sobretudo os melhores», suspira por uma Assembleia Geral com a presença de accionistas privados.

«DL» - Se a razão de fundo das privatizações é a convicção de que uma gestão efectiva por privados produz melhores efeitos do que uma gestão do Estado, então por que privatizar algumas das empresas mais lucrativas do sector empresarial do Estado, como tudo indica venha a acontecer?

MC - «Para privatizar temos que começar pelas empresas públicas que estão com solidez financeira e com resultados positivos. As outras é difícil que sejam vendidas pelo preço justo; é difícil encontrar quem as queira. Por outro lado, e isto é fundamental, as receitas das privatizações das empresas públicas que estão em boas condições vão servir para reequilibrar e sanear as que estão em má situação. De outro modo, para estas últimas, nós não temos dinheiro que chegue ao orçamento do Estado. E quanto mais usarmos a banca, mais difícil se encontra a situação dessas empresas públicas, que são várias, e que estão em muito, mas muito má situação financeira. É impossível privatizar essas empresas.»

«DL» - A crítica que muita gente faz a esta posição é que no fundo a estratégia de privatização do Governo é ditada por uma óptica financeira, pela necessidade de disponibilizar recursos extraordinários, e não por um critério relativo à organização da economia, coerente e alheio a necessidades mais ou menos conjunturais...

MC - «Esse comentário que muitas vezes nos fazem é muito simplista. Nós assumimos vários critérios na privatização. Temos um critério de ordem financeira: precisamos de recursos para reequilibrar o sector empresarial do Estado e portanto vamos vender algumas empresas públicas que estejam em condições de venda a bom preço. Mas há outros critérios. Por exemplo, há empresas públicas que se justifica que continuem a ser públicas, porque prestam serviços públicos. Não são empresas de mercado propriamente ditas. No entanto têm funções estratégicas na economia portuguesa. Finalmente, há outros critérios ainda, que têm a ver com a realização de orientações de política sectorial.

Mas fundamentalmente o que está em causa é também trazer às empresas públicas, uma vez transformadas em sociedades anónimas, a forma de administração e o sentido empresarial que só o sector privado pode dar em pleno.»

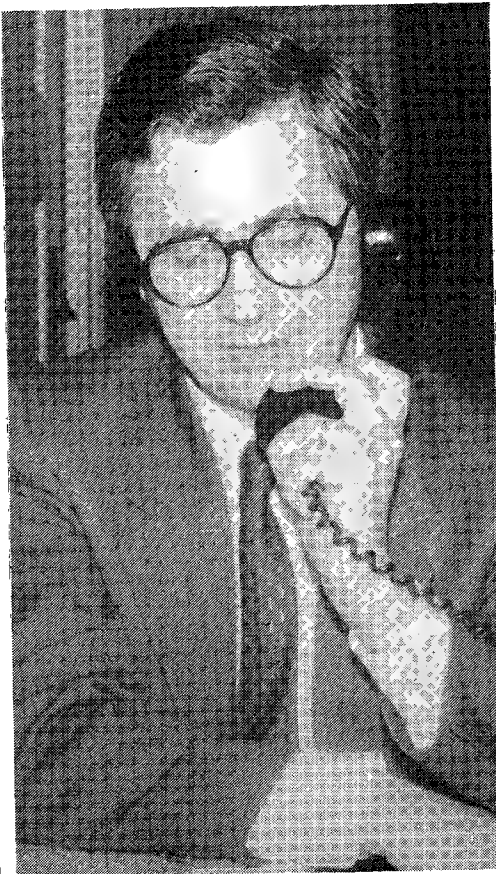
«O Estado não tem sentido de propriedade»

«DL» - Porquê?

MC - «Porque o Estado é uma entidade abstracta, que não tem o sentido de propriedade. E o sentido de propriedade é fundamental para a administração de uma empresa ser feita na plenitude dos objectivos de lucro, de solidez financeira, de sentido estratégico de crescimento e de presença no mercado e de aproveitamento das oportunidades de negócio - negócio sem sentido pejorativo - e para saber em que momento é que se deve investir e desinvestir. Ora o Estado não tem sentido de propriedade porque o Estado, o que é o Estado? São os órgãos de soberania? O sentido de propriedade tem que ser assumido por uma pessoa singular.»

«DL» - De qualquer maneira há quem argumente que se a gestão das empresas públicas não teve sempre essa óptica empresarial foi em parte por culpa do poder político. Refiro-me à dança dos gestores públicos ao ritmo dos sucessivos governos, refiro-me às imposições feitas às empresas públicas para contraírem financiamentos no exterior...

MC - «Quer um mal quer outro não são imputáveis ao Governo Cavaco Silva. Em segundo lugar, há na classe dos gestores públicos do melhor que o país tem em matéria de administração de empresas. Falta aos gestores pú-



blicos é uma assembleia geral onde esteja presente o accionista com o tal sentido de propriedade privada, sentido que é compatível com a convivência com o Estado também como accionista. Só que, repito, o Estado accionista não tem o tal sentimento de propriedade apurado.

Pergunte aos gestores públicos se eles gostariam de ter uma assembleia geral de accionistas privados, ao lado do accionista Estado, a acompanhar a sua administração, a dar orientações e a apreciar os seus resultados.

Estou convencido de que, senão a totalidade, a maioria dos gestores públicos, sobretudo os melhores, responderão: 'Ai quem me dera que houvesse essa assembleia geral'.

«DL» - Assembleia geral dominada pelos privados?

MC - «Com os privados pelo menos com presença suficiente para dar orientações estratégicas e pedir contas. Como digo, esta forma de ver as coisas é compatível com a presença numa assembleia geral do Estado e de accionistas privados. Com o Estado umas vezes maioritário, outras vezes em posição minoritária. E quando estiver minoritário pode aliás ter uma posição preferencial.»

«EP's precisam da alma do sector privado»

«DL» - O Estado irá aceitar partilhar o poder nas empresas que são privatizadas apenas em 49%?

MC - «É evidente que sim. Nesses casos o Estado vai partilhar a administração com os accionistas privados, apesar de minoritários, para bem da empresa. É fundamental que se traga o sentimento e a razão empresarial, a alma do sector privado, à co-orientação das empresas públicas transformadas em sociedades anónimas. Por isso dizia atrás que o nosso critério não é só financeiro. É algo de essencial, é uma mudança estrutural nas empresas públicas e na sua forma de administração, no seu acompanhamento.

Elas vão deixar de ter o estatuto que têm agora em que não respondem, perante uma assembleia geral, mas perante um ministro. Está a ver? É a politização das empresas públicas. Vai deixar de o ser. Elas passam a ser uma sociedade anónima, onde aliás o Estado pode

até, eventualmente, deixar de ter qualquer posição, depende do sector de actividade.

Aí, os gestores ou administradores vão passar a responder perante a assembleia geral dos accionistas, porque geralmente a assembleia geral é implacável: se os administradores não administraram bem são substituídos. Se as coisas não correm bem, a empresa muda de rumo. Se é preciso desinvestir, desinvestem em tempo oportuno. Já viu que um processo de desinvestimento numa empresa pública está sujeito a uma decisão política, que pode ser demoradíssima e que a oportunidade pode perder-se. E o mesmo se diga quanto à decisão de investir.»

«DL» - Para além de uma componente de serviço público, cabe ao que restar do sector empresarial do Estado, depois das privatizações, algum papel na modernização da economia portuguesa?

As infraestruturas ficam para as empresas públicas

MC - «A modernização da economia faz-se com iniciativa empresarial e também com infraestruturas públicas, rodoviárias, ferroviárias, portuárias, de telecomunicações. Nestas infraestruturas o esforço do Estado é fundamental e passa também pela educação. O que posso dizer é que algumas empresas públicas têm tido e continuarão a ter um papel decisivo na modernização da economia do país. Isso é visível com algumas delas, os CTT/TLP, só para dar um exemplo, são empresas públicas e têm tido um papel muito importante na modernização do país.»

«DL» - Mas elas próprias estão perante a possibilidade de transformação em sociedades anónimas...

MC - «Não. Não me parece... Eu não lhe respondo. Vai desculpar não responder a essa pergunta, mas penso que a pode dirigir ao Ministro das Obras Públicas Transportes e Comunicações.»

«DL» - Com que critérios irá ser fixado o preço de alienação das acções das empresas públicas a privatizar?

MC - «As empresas públicas, uma vez transformadas em sociedades anónimas, serão objecto de avaliações por instituições qualificadas tecnicamente para o efeito. Haverá regras claramente definidas...»

«DL» - Caso a caso ou genericamente?

MC - «Caso a caso e haverá também algumas regras gerais e comuns. Elas serão publicamente conhecidas. Peço-lhe que aguarde a publicação, primeiro, da lei que está na Assembleia da República, depois, dos decretos-leis subsequentes a essa lei e que já serão da competência do Governo e, enfim, o anúncio do primeiro caso de privatização.»

Deixe-me dizer-lhe algo que é elementar, mas que as pessoas podem esquecer: a avaliação será feita por instituições qualificadas, como disse. A própria empresa, em princípio, proporá ao Governo a avaliação, mas é o Governo que em última análise vai decidir se concorda com a avaliação e com os preços, porque o Governo tem o dever de defender o interesse do accionista Estado. O processo de avaliação será de morado, sujeito a regras fundamentais e depois a várias triagens, até chegar à decisão final do Governo.»

«DL» - Pensa aproveitar o processo das privatizações para proceder a uma reestruturação do sistema bancário, eventualmente passando por fusões dos bancos públicos?

MC - «O sistema bancário português, felizmente para o país, teve um progresso e uma melhoria de situação financeira, nos últimos dois anos, muito, muito significativa. Aliás, as próprias empresas portuguesas também têm essa melhoria e é evidente que o sistema bancário reflecte a situação das empresas. Quanto à pergunta que me faz sobre eventual fusão e outras transformações do sistema bancário, digo-lhe apenas que esse não é um passo necessário, mas é possível.»

Com mais de metade das unidades a facturar 19 milhões de contos

COOPERATIVAS QUEREM SER EMPRESAS

Cerca de 60 por cento das cooperativas de produção industrial e serviços facturou, em 1987, 19,2 milhões de contos correspondente a 249 das 410 unidades existentes.

Os dados dizem respeito a um inquérito realizado pela Fecoop-serv — Federação Nacional das Cooperativas de Produção e Serviços e pela Fincoop — Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária, aos quais acabaram por não responder 161 unidades, e surgem na sequência do Fórum-Coop 88, que se realiza este fim-de-semana no Fórum Picoas.

De acordo com o estudo realizado para 1990, as previsões apontam para um total de facturação de 27 milhões de contos, enquanto o volume de emprego deverá subir de cerca de 9 mil trabalhadores, em 1987, para 10 500 dentro de dois anos, também função do aumento do número de cooperativas que, como se espera, deverá passar das 410 para 566 unidades.

Esta evolução surge, de certo modo, na linha do crescimento já registados últimos anos, tendo-se constituído entre 1984 e 1987 222 cooperativas, das quais 25 no sector de produção industrial e 197 na área de serviços.

Um indicador considerado significativo na evolução do sector cooperativo é o da produtividade real, que subiu de 100 por cento em 1984 para 115 por cento no ano passado.

No tocante à distribuição por

ramos de maior peso, o da metalurgia e metalomecânica foi o principal responsável pelos valores atingidos no ano passado, já que lhe coube cerca de 6,5 milhões de contos, seguindo-se a construção civil com 2,9 milhões.

Quanto ao índice de produtividade real por ramos, o mais significativo pertence ao de serviços de empresas, com 215 por cento, seguindo-se os têxteis com 151 por cento e artes gráficas com 131 por cento, registando-se o menor índice no sector de transportes, ainda assim com 101 por cento.

O encontro, organizado pela Fecoop-serv e pela Fincoop, incluiu três colóquios e uma mostra-exposição das actividades empresariais das cooperativas da indústria e serviços.

Os colóquios têm como grandes temas «As cooperativas e Mercado Único Europeu», «O Modelo Empresarial Cooperativo» e «As Cooperativas e o Desenvolvimento Regional», intervindo neste fórum representantes do IAPMEI, ICEP, INS-COOP, CECOP-Comité Europeu das Cooperativas de Produção, CGSCOP-Confederação Geral das Cooperativas de Trabalho de França e das duas centrais sindicais portuguesas, entre outros.

«Cooperativas são empresas»

«Pretende-se alterar pela positiva a visão que continua a prevalecer sobre as cooperativas de produção industrial e de serviços», afirmaram ao «DL» Armando Casanova e José Carlos Albino, responsáveis pelas duas estruturas cooperativas organizadoras do encontro que, durante este fim-de-semana, debaterá um conjunto de questões, nomeadamente as tocantes à criação do Mercado Único Europeu.

Depois de uma fase de resistência económica e financeira e de grandes dificuldades, levando as cooperativas a «virarem-se para dentro», e desde 1985 que as cooperativas tentam assumir-se como empresas viáveis e concorrenciais no mercado.

Para isso, contribuiu um estreitamento de relações e contactos internacionais, o conjunto das acções de formação levadas a cabo por diversas entidades — entre elas cooperativas —, a colaboração e associação entre empresas cooperativas e ainda um relançamento geral da actividade económica.

O debate agora organizado pretende ultrapassar uma fase reivindicativa das cooperativas e, como diz José Carlos Albino, «debater sobre as estratégias de desenvolvimento que possibilitem a sua afirmação, enquadradas, como se afirma, na discussão do mercado europeu. Discutiremos quais as suas consequências para as nossas estraté-

gias em que sectores investir para melhor resistir à forte concorrência, quais as necessidades de investimento, quadros, tecnologia ou equipamento».

Sem pretender frisar muito o aspecto reivindicativo, os dirigentes cooperativos não deixam, contudo, de se pronunciar sobre as dificuldades e desigualdades de tratamento de que são alvo. Assim, como nos disse-ram, a figura empresarial da «cooperativa» continua a ser motivo de discriminação relativamente ao conjunto das empresas, dado que se mantêm as dificuldades de obtenção de crédito, a impossibilidade de deducções de resultados e participação em OPV's, além de um conjunto de benefícios fiscais dos quais se encontram arredados.

O modelo empresarial cooperativo, como sulinharam os dois cooperantes, apresenta-se cheio de potencialidades, diferenciando-se mesmo de uma gestão participativa de qualquer empresa de capital privado, embora estas lhes «venham beber» muitas das formas de relacionamento e colaboração entre os seus associados e a sua importância para uma maior produtividade.

Resta ainda acrescentar a importância realçada das potencialidades das cooperativas na expansão das regiões mais deprimidas do interior ou em grande transformação como é o caso da península de Setúbal, pela sua forma de organização quer pela acção directa na formação de agentes de desenvolvimento regional.

Caima distribui dividendos

A Companhia de Celulose do Caima, SA vai distribuir 247,5 mil contos de dividendos referentes aos resultados de 1987, cabendo 72\$50 a cada acção. O resultado líquido do ano passado foi de 2.388 mil contos, o que representa mais 130% que em 1986. O lucro líquido por acção foi de 740\$40 por acção. Em 1987, as vendas líquidas consolidadas da empresa foram de 8,4 milhões de contos (6,4 milhões em 1986). A produção de pasta de papel foi de 115.700 toneladas, das quais 81% foram exportadas para a Europa e 6% para outros mercados estrangeiros.

Albatroz distribui 40% dos resultados

A Albatroz - Actividades Hoteleiras, SA vai distribuir dividendos num total de 24 mil contos, equivalentes a 40% dos resultados de 1987. Caberá a cada acção um dividendo de 120\$00. Ainda no primeiro semestre de 1988, a empresa planeia proceder a um aumento de capital dos actuais 200 para 300 mil contos, completamente realizado por incorporação de reservas, sendo atribuída uma acção por cada duas já detidas. Os resultados líquidos da empresa em 1987 foram de 60,3 mil contos, contra apenas 17,3 mil contos em 1986.

Unipensão aumenta capital

A administração da Unipensão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA foi autorizada pela Assembleia Geral a aumentar o seu capital de 120 para 200 mil contos, o que não deverá acontecer de imediato, mas apenas quando tal se mostrar conveniente, em função dos fundos que estiverem sob a sua gestão até final do ano. Criada no fim de Novembro último, a Unipensão é a primeira gestora de fundos de pensões portuguesa em que não participa nenhuma seguradora. Os seus principais accionistas são o Barclays Bank, a MDM e a Deca (com 20% cada) e ainda o Banco Hispano-Americano, com 7%.

Oliva vai investir 300 mil contos

A Oliva, Indústria Metalúrgicas, SA teve em 1987 resultados líquidos de 302 mil contos, contra os 253 mil obtidos em 1986. Em 1987 a empresa investiu 109 mil contos na modernização de equipamentos, objectivo que pretende continuar a prosseguir este ano investindo mais 300 mil contos. Como resultado disto, as previsões da empresa para 1988 apontam para um resultado líquido de 150 mil contos.

Depósito de títulos entra hoje em vigor

O depósito de títulos de valores mobiliários, para efeitos de transacções de Bolsa, passa a ser obrigatório a partir de hoje.

A medida já esperada nos meios económicos, financeiros e empresariais, tem sido objecto de alguma polémica, com sectores empresariais e financeiros nomeadamente a CIP a manifestar o seu receio de que o sistema de obrigatoriedade de depósito de títulos signifique uma futura tributação das mais-valias obtidas com as operações de Bolsa.

Para o Governo, no entanto, trata-se apenas de uma questão de operacionalidade do sistema, sendo a solução encontrada «a bastanta, num equilíbrio sempre difícil entre aspectos estritamente operacionais de funcionalidade e de aspectos difusamente qualitativos de confiança».

Em resposta à queixa da AIP de crédito mal distribuído

Banco de Portugal promete taxas de juro livres em 1989

A liberalização total das taxas de juro, a partir do próximo ano, é um dos objectivos da política monetária do Governo, afirmou hoje o governador do Banco de Portugal numa reunião com a AIP.

Em reunião de trabalho com a Direcção da Associação Industrial Portuguesa, Tavares Moreira disse que se está a fazer a transição até ao final deste ano para que seja possível abolir os limites de crédito e o regime administrativo das taxas de juro, as quais passarão a variar em função apenas da oferta e da procura do mercado.

Tavares Moreira explicou à direcção da AIP que os condicionamentos da política de crédito têm a ver com a elevada taxa de investimento, com o cresci-

mento da procura interna, o controlo da inflação, os défices orçamentais e o controlo de evolução da balança comercial.

O governador do Banco de Portugal sublinhou, no entanto, que a política de controlo do crédito «não é rígida, tem modulações periódicas, de maneira a fazer uma transição até ao final do ano, em que os objectivos serão a abolição dos plafonds e do regime administrativo de fixação das taxas de juro».

A direcção da AIP, por seu turno, manifestou a Tavares Moreira que dados dos últimos anos indicam que a repartição dos volumes de crédito tem sido feita «de modo desproporcionado à contribuição dos factores para a formação do Produto Interno Bruto (PIB)».

Assim «o sector industrial transformador, tal como foi salientado, que é caracterizado por médias empresas, contribui com mais de 60 por cento do emprego e da formação do PIB, mas, pelo contrário, tem tido menos crédito afectado que o sector público estatal e o sector terciário (comércio e importação)».

Para a AIP, os objectivos da política económica do Governo, que são conjugados com os seus, «não estão, na prática, a ser viáveis, porque o quadro de orientações macroeconómicas está a ser aplicado em completo desajustamento com os aspectos microeconómicos que caracterizam a actividade do sector produtivo».

de reformas económicas em vias de aplicação na URSS e cujos métodos preconizados de auto-gestão visa dar uma maior produtividade às empresas.

Neste caso, os funcionários chegaram à conclusão de que a recusa ao vício do tabaco beneficiará não só a saúde como também o trabalho realizado, uma vez que consome grande parte da jornada laboral como também reduz a produtividade e a qualidade do trabalho.

Não fumadores ganham mais

Funcionários do Ministério das Comunicações da Letónia, uma das quinze repúblicas da União Soviética, decidiram aplicar uma medida até ao momento original. Assim, será concedido um aumento salarial equivalente a meio dia de trabalho a todos os que deixarem de fumar no serviço, o que, relativamente ao pessoal daquele organismo público, já levou três quartos dos 160 funcionários de um só departamento a aceitar a proposta.

A medida agora divulgada insere-se num pacote

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58\$70	64\$70
ALEMANHA FED. (marco)	80\$85	82\$05
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$676	3\$926
BRASIL (cruzado)	\$790	1\$390
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$40	111\$90
(notas de 5 a 1000)	109\$90	112\$40
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$173	1\$293
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$30	140\$80
(notas de 5 a 1000)	137\$80	141\$30
FINLÂNDIA (marka)	33\$50	34\$10
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	216\$65	220\$65
ITALIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$022	1\$077
NORUEGA (coroa)	21\$50	22\$00
REINO UNIDO (libra)	243\$70	248\$20
SUÉCIA (coroa)	22\$80	23\$30
SUIÇA (franco)	97\$65	99\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$970	4\$970

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Indisciplina tem alto custo

Guimarães: sete jogos de interdição 400 contos de multa e derrota por 3-0

Na sequência dos graves acontecimentos verificados no Estádio Municipal de Guimarães, aquando dos encontros entre o Vitória local e o Benfica (Francisco Silva não terá referido os incidentes com o rigor que as autoridades policiais utilizaram) e do o Boavista (mais atento esteve Vítor Correia, que, ao verificar a falta de segurança mandou que os jogadores recolhessem aos balneários) o Conselho de Disciplina aplicou severa punição ao clube minhoto: sete jogos de interdição, 400 contos de multa e derrota por 3-0 no encontro com a turma do Bessa. Recorde-se que quando Vítor Correia deu o jogo por concluído o Boavista venceu por 1-0.

A indisciplina tem, como se vê, alto custo e a exemplar penalização imposta pelo órgão disciplinar da FPF ficará a constituir sério aviso a certos dirigentes e alguns espectadores.

No mês de Junho, em Tróia:

Congresso poderá "meter nos eixos" toda a orgânica do futebol

O congresso «que envolverá todos os agentes do futebol, desde jogadores a dirigentes, jornalistas e médicos», a realizar pela Federação Portuguesa de Futebol, em Junho, na península de Tróia, foi ontem apresentado em Lisboa, com a participação de representantes das associações, dos sindicatos de treinadores e jogadores, CNID, Associação Nacional de Clubes, faltando apenas o representante da confederação de clubes.

«Este será o maior desafio feito ao futebol, com vista ao seu desenvolvimento», disse o vice-presidente da Federação,

Eduardo Tenazinha, que referiu ainda o «papel importante» dos clubes nos trabalhos do congresso.

A direcção da FPF decidiu organizar este congresso (obrigatório em cada mandato) no dia 23 de Setembro, versando sobre «as grandes linhas de orientação do futebol português», e nomeando uma comissão para tratar de toda a organização.

Estão previstos 200 a 300 participantes no congresso, que se realiza entre 9 e 12 de Junho em Tróia, além dos convidados nacionais e estrangeiros.

A organização convidou os presidentes e secretários-gerais

decisão da direcção, pois já falei com os dirigentes», disse Meszaros, depois do treino de ontem.

Por sua vez, o chefe do departamento de futebol do Vitória de Setúbal, Rui Salas, disse estar mais preocupado com os próximos dois jogos, para o campeonato e para a Taça, do que com o caso Meszaros. Já conversamos com ele e o Meszaros teve uma grande dignidade ao dizer-nos como tudo se passou», disse Rui Salas, comentando o facto de o acidente ter ocorrido às 4,30 horas. Temos em nosso poder o relatório médico e na próxima semana poderá ser tomada uma decisão de natureza disciplinar», acrescentou o dirigente do clube, sublinhando:

«Tanto eu como o presidente e o capitão da equipa já analisamos a situação. Não foi cometido qualquer pecado e o Meszaros continua a ter a confiança da direcção.»

Hernâni (V. Setúbal) luz verde para o Bessa

O médio do Vitória de Setúbal,

bal, Hernâni, ausente há cerca de dois meses, devido a lesão, regressa domingo frente ao Boavista — disse o chefe do departamento de futebol sadino, Rui Salas.

«O Hernâni já está a treinar sem restrições e está incluído no lote de jogadores que vão defrontar o Boavista» — frisou aquele dirigente.

Hernâni, uma pedra influente no meio campo dos sadinos, assinou um contrato por três anos com o Benfica, válido a partir da próxima temporada.

Taça: Louletano em frente

O Louletano qualificou-se para a quinta eliminatória da Taça de Portugal ao vencer o Oliveira do Hospital por 1-0 no encontro de desempate disputado em Loulé.

No primeiro jogo, as duas equipas tinham empatado por 1-1.

O Louletano terá como adversário o Rio Ave, em jogo a realizar quarta-feira, em Vila do Conde.



Carlos Valente: mais um jogo

O categorizado árbitro internacional Carlos Valente acaba de ser nomeado para dirigir o encontro (particular) Espanha-Escócia integrado no plano de preparação da turma espanhola para a fase final do «europeu». Para seus colaboradores foram escolhido (muito bem) Azevedo Duarte e (muito mal) Miranda Dias.

Microscópio

Golfe: Daniel Silva na fase final do Campeonato de Espanha

Daniel Silva foi o único jogador português a qualificar-se para a fase final do campeonato amador de Espanha em golfe, que hoje se inicia no campo de Vallromanas, perto de Barcelona.

Daniel Silva, do Lisbon Sports Club, melhorou o seu jogo na segunda volta de qualificação, igualando o par do campo com 72 pancadas e concluindo com 148 no total. O «corte» para a fase final registou-se nas 151 pancadas.

Os dois outros jogadores portugueses foram eliminados António Castelo (Vilamoura) com 156 (79-77) e Carlos Alves com 159 (80-79).

Ténis: Taça das Nações da Europa

João Cunha e Silva inicia hoje a presença portuguesa na «European Cup» — Campeonato da Europa das Nações em ténis — defrontando o luxemburguês Serge Bruck, enquanto Nuno Marques terá como adversário Johnny Goudenbour.

A vitória da Noruega sobre o Luxemburgo, decidida com os triunfos de ambos os singulares, quando ainda falta disputar o encontro de pares, acasalou a turma luxemburguesa com a portuguesa para o segundo encontro do dia.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em: baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/3/88 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Marco — Qta. da Galega (Galega) das 7 h 00 m às 16 h 00 m.
Corroios (Corroios) das 7 h 00 m às 14 h 00 m.

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 4 de Março de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

CONCURSO

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SUBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

MIGUEL CARLOS FRANCO

Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de endereços.

AGÊNCIA MIGUÉIS
Calc. da Boa-Hora, n.º 216
Telef.: 63 75 67

Maradona "aposta forte" em Futre

Em três ou quatro anos Futre será o melhor jogador do mundo, afirma Diego Maradona, em entrevista transmitida ontem por um canal de televisão italiano.

«É o homem ideal para a Juventus e quem quer que o compre fará um grande negócio», acrescentou o campeão mundial argentino, que joga no Nápoles.

Segundo a Imprensa italiana, o presidente do Juventus, Giampiero Boniperti, e o seu homólogo do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, chegaram a um acordo de base para a cedência de Futre ao clube italiano.

No sábado, Franco Landri — um mediador empresarial italiano que se deslocou a Madrid ao serviço do clube de Turim — assistiu à partida em que a equipa de Futre perdeu (em casa) com o Barcelona por 2-0 e posteriormente encontrou-se com o presidente do Atlético o qual terá pedido 10 milhões de dólares (cerca de 1,4 milhões de contos) pelo jogador português.

Entretanto, Boniperti e Gil y Gil tiveram um contacto por telefone no qual o presidente juventino propôs a troca do campeão europeu pelo dinamarquês Michael Laudrup, mais uma soma em dinheiro.

Ao que afirmam os jornais italianos, o presidente madrileno mostrou-se disposto a aceitar Laudrup e avançou o pedido de cerca de cinco milhões de dólares.

Um sinal da disposição do Atlético de Madrid de vender Futre terá sido dado, segundo os jornais italianos, pela afirmação do alemão-federal Olaf Thon de que «existem 90 por cento de probabilidades que no próximo ano eu jogue no Atlético de Madrid».

Entretanto, o jornal «La Gazzetta Dello Sport» escreve que Fabio Capello, ex-técnico e actual dirigente do Milão, esteve nos últimos dias em Espanha para obter informações sobre as possibilidades de contratação de vários jogadores, entre eles Futre.

"Meeting" Ibérico de "corrida orientada"

O Parque Florestal de Monsanto será amanhã palco (a partir das 10 horas) da prova de abertura do primeiro «meeting» ibérico de corrida orientada, que se prolonga até domingo, e no qual participam 350 atletas (300 homens e 50 senhoras) de Portugal, Espanha, Inglaterra, Finlândia e Suécia.

Trata-se de uma nova modalidade desportiva, com crescente número de aderentes em Portugal, onde, cada participante, munido de bússola e carta topográfica, deve cumprir a prova previamente estabelecida, tentando localizar todos os pontos no menor espaço de tempo possível.

A partida do primeiro concorrente tem lugar às 10 horas no topo do Bairro da Serafina e toda a prova se desenvolve no interior do Parque de Monsanto.

No domingo, dia 6, pelas 8.30 horas, os concorrentes concentram-se no Pavilhão Carlos Lopes, partindo de seguida para o Largo de Albufeira, onde se desenrola a 2.ª prova deste «meeting».

A entrega dos prémios tem lugar no domingo, dia 6, pelas 18.30 horas, no Pátio Alfacinha.

Este «meeting» ibérico é organizado pela Associação Portuguesa de Orientação com o apoio do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

Cruyff nega contactos com o "Barça"

O treinador holandês Johan Cruyff, negando a existência de qualquer acordo, afirmou que não irá orientar o Barcelona, depois de ter sido insistentemente apontado como o provável sucessor de Luis Aragones.

A declaração foi feita à Imprensa no final do jogo entre o Bayer Leverkusen (RFA) e o Barcelona para a Taça UEFA em futebol, disputado quarta-feira à noite no terreno dos germânicos.

«Posso garantir que não vou para o Barcelona e que de momento não tenho nenhum outro clube em vista» — disse Cruyff.

Muller: mais cinco meses em S. Paulo

O futebolista brasileiro Muller renovou o seu contrato com o São Paulo por mais cinco meses, enquanto espera a confirmação da sua transferência para Itália.

Muller, que recebeu 15 000 dólares (2 000 contos) pela renovação e terá um salário mensal de 500 contos, recusou assinar por um ano por indicação do seu empresário, que espera para Julho novas e vantajosas propostas dos clubes italianos, principalmente do Roma.

Samaranch felicita soviéticos

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, enviou um telegrama ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, para o felicitar pelos bons resultados obtidos pela delegação da URSS nos últimos Jogos Olímpicos de Inverno, em Calgary.

Na sua mensagem, Samaranch afirma que «os resultados alcançados e a participação soviética nos jogos ajudaram a incrementar os ideais olímpicos, contribuindo para a concórdia, paz e fraternidade em todo o mundo».

A União Soviética anunciou no passado mês de Janeiro a sua intenção de participar nos Jogos Olímpicos de Verão, em Seul, depois de ter boicotado os Jogos de Los Angeles, em 1984.



Rui Barros: dois golos de regalo



Pacheco escapa-se a José Carlos

Taça de Portugal: Estoril, 1 - FC Porto, 2

BARROS: PATENTE DE PRESTÍGIO NO LOTE DO "PORTO DE HONRA"

Alves Henriques

Na verdade, aquele menino nascido no dia 24 de Novembro em Lordelo e que recebeu o nome de Rui Barros é um verdadeiro prodígio na arte de bem jogar futebol. Naturalmente que não estamos a produzir qualquer novidade para o amigo leitor, já que aquele jovem futebolista tem por aí distribuído exhibições de autêntico regalo e que todos temos aplaudido muito gostosamente. Mas que diabo, o crítico não pode ficar insensível, cada vez que o pequeno Rui resolve abrir o livro e proceder «à leitura». Ontem, no velho e «romântico» campo da Amoreira, onde em tempos idos Bravo, Vieirinha, Lourenço, Mota, Alberto, Cassiano, Rui Silva, Laranjeira e muitos outros marcaram uma época dourada do clube «canarinho», o «puto», do Lordelo voltou a rubricar jogadas da mais alta bitola técnica, tendo ainda sido o autor dos dois golos que os «dragões» levaram no boral e que lhe valeram prosseguir na disputa da Taça de Portugal.

Não jogaram bem todos os companheiros de Rui Barros cabendo as honrosas excepções a André (notável durante os 90 minutos), «Mly», João Pinto e Inácio (não cometeram qualquer hiato). Os demais estiveram uns «furos» abaixo da sua incontestável capacidade técnica, e provocaram alguma preocupação ao «expert» Tomislav Ivic que, durante boa parcela do tempo, exibiu, do banco onde estava Pinto da Costa, o gesticular que caracterizava o seu desapontamento.

Jogou com algum desacerto o FC Porto ficando a milhas da craveira a que Gomes e seus companheiros nos têm vindo a habitar, só que importa ressaltar que os estorilistas (ago-

ra liderados pelo jovem Fernando Santos) montaram um esquema perfeito na marcação, tapando todo o espaço por onde poderia funcionar a dinâmica estratégica dos seus opositores.

Que bela exibição produziram os «canarinhos» da Amoreira! A jogar sempre com igual determinação e empenhamento, não estamos a ver por aí muitas equipas (que nos desculpem os adeptos do Nacional e do Estrela da Amadora) a mostrarem futebol de tão fino recorte artístico na zona Sul do nacional da divisão secundária.

Marcou primeiramente o FC Porto (um golo muito consentido pelos defensores e «keeper» Joel) mas o desânimo não poisou sobre as camisolas do «onze» estorilista, nem mesmo quando, escassos minutos depois do golo sofrido, beneficiaram de uma grande penalidade que Martins não converteu por mérito do gigante Mlynarczyk. Actuando serenamente, fazendo do sentido de antecipação uma poderosa arma e com o talento de Pedro, a arte de Martins (atenção a este excelente jogador!), o sentido posicional dos «centrais» e todos os demais a actuarem em estilo a justificar cotação alta na pauta de valores, a equipa da Costa do Sol, justificou a razão porque impôs a «negra» aos campeões europeus e «senhores do mundo».

Arbitrariedades

E terão fundadas razões de queixa pela actuação, sem centelha de classe, do árbitro Veiga Trigo mandado vir da cidade de Beja. Não se compreende a razão porque o Conselho de Arbitragem teima em nomear árbitros que

não reúnem (poderá tratar-se de um caso de transitória quebra de ordem psicológica) o somatório das qualidades exigíveis para «coordenar» um encontro de futebol e não se discute se o jogo é mais importante ou menos importante, porquanto, consideramos que quando o árbitro não tem a suficiente capacidade para jogos das distritais muito menos terá para os nacionais.

O conselho chefiado pelo respeitável e insuspeito José António Pinto de Sousa, terá que atentar na forma de comportamento de determinados filiados, já que andam por aí alguns na «alta roda» que deveriam ser remetidos para um largo período de repouso e reciclagem de métodos e preceitos.

O sr. Veiga Trigo mostrou,

uma vez mais, de que não se encontra nas ideais condições e surpreende que os seus dirigentes teimem na insistência anormal das suas nomeações. Ontem, usou (e abusou) de um critério desigual relativamente às equipas em campo sendo condescendente para os portistas e arrogante e autoritário para com os estorilistas. Ignorou uma entrada violenta de Barros sobre Eugénio (este terá também incorrido em falta disciplinar), e fez «vista grossa» a certas irregularidades cometidas por futebolistas portistas, mas escutou os protestos de Pedro e do técnico Fernando Santos. Isenção, imparcialidade, rigor e respeito pelas regras, são normas que vigoram no código de jogo mas que Veiga Trigo raramente demonstra. E fico por aqui.

Árbitro: Veiga Trigo, Beja.

As equipas alinharam:

ESTORIL: Joel; José Carlos, Alfredo (Martinho, 45 m), Paulinho e Pedro; Borreicho, Eugénio, Martins e Jorge; Freire e Carlitos (Rico, 70 m).

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Lima Pereira e Inácio; J. Magalhães, Quim (Semedo, 64 m), Jaime Pacheco e André; Gomes e Rui Barros (Frasco, 89 m).

Marcadores: Rui Barros (13 e 65 m) e Martinho (60 m). Acção disciplinar: amarelo para o guarda-linha suplente Sérgio (60 m), treinador Fernando Santos (76 m) e Pedro (77 m).

F. Pinto Coelho (Herdeiros), Lda.

CASA FUNDADA EM 1766

IMPORTADORES-ARMAZENISTAS

BICICLETAS - ACESSÓRIOS - BRINQUEDOS

TELEFONE 86 29 44

LISBOA 2

Pessoa Colectiva n.º 500103798

Reg. Conservatória Comercial sob o N.º 70.339

Capital social 100.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da lei é convocada a A.G.O. desta sociedade, para reunir na s/sede social, sita à R. João das Regras 3-3.º Dt.º em Lisboa, no próximo dia 30 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercício de 1987.
- 2.º - Deliberar sobre a proposta de aplicação dos lucros
- 3.º - Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1988

F. PINTO COELHO (Herd.)

O Gerente
(illegível)



ALLEN E MIKKOLA REEDITARAM VELHAS LUTAS

A NOSSA EQUIPA DE REPORTAGEM
VIAJA COM

lubrificantes **GALP**

A passagem para as classificativas em pisos de terra que caracterizava a segunda etapa do Rallye de Portugal, só veio confirmar as vantagens acrescidas que se anteviam para a Lancia. Biasion manteve o comando e aumentou mesmo a sua vantagem sobre todos os adversários. Partiu esta manhã da Póvoa de Varzim com 3m53 segundos sobre Yves Loubet, segundo classificado, e 5.09 sobre Mikkola que é o melhor da equipa da Mazda. Surpresas de maior não houve. Apenas a desistência, por avaria mecânica, de Auriol antes de S. Lourenço, o que permitiu à Lancia colocar de novo três carros nos três primeiros lugares, apesar do abandono de Ericsson, em Fafe-Lameirinha, também devido a avaria. Markku Alen e Hannu Mikkola foram os grandes animadores da etapa e dividiram entre si as vitórias.

As primeiras três classificativas desta etapa disputavam-se na zona de Fafe. Pelas suas características proporcionam sempre um grande espectáculo para o público. A cidade despovoou-se durante algum tempo, o público era numeroso mas é agradável verificar que o seu comportamento ajudou ao espectáculo e, desta vez, mereceu o elogio de vários pilotos.

Markku Alen e Hannu Mikkola, dois pilotos que em princípio não estão já a lutar para os primeiros lugares, foram os grandes protagonistas da etapa, reeditando lutas de velhos tempos, com vantagem para o finlandês, que subiu mais 14 lugares na classificação geral. Já mais bem disposto, e mais confiante, Alen acredita que vai ainda melhorar muito a sua posição até ao Estoril, depois do incidente que o fez perder todas as possibilidades de ganhar este rallye, quer andar rápido, como necessita para se impor, mas não esquece o carro, que define

como sendo ainda uma «criança». Com isto pretende dizer que o Lancia Integrale, pela sua juventude, pode eventualmente ter problemas, o que não aconselha a fazer apelo a todas as suas potencialidades. Mas, seja como for, a «criança» da Lancia mostrou-se desde os primeiros quilómetros bem precoce.

Markado pelo azar neste rallye, Markku Alen tem demonstrado ser de facto um piloto de excepção. E se por qualquer destes imponderáveis em que o automobilismo é fértil se produzisse uma situação em que o piloto finlandês pudesse ver um ténue horizonte de vitória, é seguro que assinaria um dos momentos mais altos da sua carreira.

Hannu Mikkola, por causas diferentes, por dispor de um carro que globalmente não tem chegado para se impor aos italianos, está um pouco na mesma situação.

Ontem foram os donos da festa, que começou logo na classi-

ficativa de Fafe-Lameirinha-1, onde os dois pilotos realizaram exactamente o mesmo tempo. Na classificativa seguinte — Fafe-Lagoa-1 — a vantagem foi para Alen por escassos três segundos.

Hannu Mikkola só cedeu na classificativa disputada no Autódromo de Braga, um circuito de três voltas com pisos de terra, de asfalto e algumas partes que nem era asfalto nem terra. Esta prova não foi todavia muito conclusiva porque as nuvens de poeira eram de tal ordem que os pilotos que não saíssem em primeiro lugar, como foi o caso de Mikkola, eram inegavelmente prejudicados. Alguma água espalhada ao longo do percurso poderia ter contribuído para um bom espectáculo. Assim foi algo decepcionante, tanto para muitos dos pilotos como para o público, que em certos momentos nem sequer conseguia ver os carros. Só aqui Markku Alen averbrou 28 segundos.

Mikkola venceu em Arcos-Portela apenas por um segundo. Em S. Lourenço por oito. O saldo final seria favorável a Markku Alen que ao longo da etapa ganhou 28 segundos ao seu compatriota. Sem o resultado de Braga, onde Mikkola poderia fazer melhor se tivesse mais visibilidade em algumas situações, a diferença seria apenas de quatro segundos o que mostra bem a natureza do despique travado entre os dois pilo-

tos. Eles igualaram e bateram recordes, demonstrando que continuam intactas todas as suas capacidades.

As condições de tempo têm sido favoráveis. Comparativamente com anos anteriores não poderá dizer-se que a prova tenha sido mais dura. É, também, o que se pode concluir do número de concorrentes que chegaram a Póvoa de Varzim (66), uma das percentagens mais elevadas de sempre.

Os grandes problemas surgiram quase todos em S. Lourenço. Ali ficaram sete dos nove desistentes desta etapa: Auriol, Del Zoppo, Robert Koch, Rufino Fontes, Peuplier, Rui Souto e Tomás Mesquita.

Os outros dois foram Ericsson e Hanach que abandonaram em Fafe-Lameirinha.

Deste conjunto, as duas grandes baixas foram as de Auriol e de Mikael Ericsson. O primeiro excedeu tudo o que seria de esperar. Pela primeira vez conseguiu por um Sierra Cosworth a lutar, vitoriosamente, com os Lancia em situações normais.

Foi mau para a prova a desistência prematura de Auriol, ele poderia ter desempenhado este ano o papel que teve no ano passado o francês Jean Ragnotti. De qualquer modo, o que fica de tudo isto é que a Ford encontrou um substituto para Stig Blomqvist e é um

dado adquirido que o Rallye de Portugal abriu boas perspectivas futuras ao piloto francês.

Quanto a Ericsson, o seu abandono não afecta as possibilidades da Lancia mas os responsáveis da equipa italiana não escondiam algum desampontamento, já que se habituaram nos últimos anos a ter ambições totais.

Outro facto de salientar nesta etapa foi o nítida melhoria dos Mazda sobre a terra, o que não chegou todavia para alterar nada. O mais bem posicionado de todos é o Hannu Mikkola, em quarto lugar, mas a 5.09 e Biasion, que se mantém um líder tranquilo, gerindo muito bem a sua prova.

Inverno Amaral, agora na 10.ª posição, mantém-se como o melhor português. Atrás

dele alinhou esta manhã Markku Alen, que se prepara para saltar mais alguns lugares. O piloto da Renault-Galp não tem tido problemas e limita-se a fazer o melhor que pode. Está no limite das possibilidades teóricas. À sua frente só estão aqueles que não poderiam deixar de estar — Lancia Integrale, Audis Quattro, Mazdas e o VW GTI de 16 válvulas conduzido por Weber.

Carlos Bica tem tido bastantes problemas com a suspensão do seu carro que continua a não lhe permitir tirar rendimento da tracção integral. Não basta dispor de tracção às quatro rodas, é indispensável transferir essa motricidade para o solo. É o que não está a conseguir Carlos Bica queixando-se de que o carro salta, que anda mais no ar do que devia. Bom para o espectáculo, mau para os tempos.



Markku Alen já trepou ao 8.º posto

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE:

ENG.º TÉCNICO DE ELECTROTECNIA

- Exige-se** — Experiência em acompanhamento e direcção de obras e/ou empreitadas da especialidade.
- Estar inscrito na Direcção-Geral de Energia, por forma a poder ser responsável pela exploração de postos de transformação.

Oferece-se

- Contrato a prazo de 6 meses;
- Remuneração compatível com as habilitações e experiência apresentadas;
- Acesso a refeitório do município;
- Regalias sociais em vigor na Câmara;
- Possibilidades de integração no quadro da Câmara de Loures.

Os requerimentos, acompanhados de «curriculum», devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 19 de Fevereiro de 1988

O Vereador

António Marques Ribeiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA ANÚNCIO

Faz-se saber que, por sentença de três de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete, proferidos no Processo Sumário n.º 265/87 da 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca, movido pelo Ministério Público contra «FELICIDADE DOS ANJOS PITEIRA CHAMORRA & IRMÃO», Lda., com estabelecimento de lavandaria com sede no Largo do Alvarinho Velho, n.º 6, em Évora, FELICIDADE DOS ANJOS PITEIRA e outra, foram condenadas pela prática de um crime de especulação previsto e punido pelas disposições conjugadas dos art.ºs 35.º, n.º 1, alínea c) n.º 3, 1.º, 2.º, n.º 1 e 3.º, n.º 1 e 3 do Dec.-Lei 28/84, de 20/1 e 12.º do Código Penal:

- a) a Ré «FELICIDADE DOS ANJOS PITEIRA CHAMORRA & IRMÃO» Lda., na pena de quarenta dias de multa, à taxa diária de mil escudos, o que perfaz a multa de quarenta mil escudos.
- b) a Ré FELICIDADE DOS ANJOS PITEIRA CHAMORRA, legal representante da 1.ª Ré, na pena de trinta dias de prisão substituídos por igual tempo de multa, à taxa diária de quinhentos escudos, o que perfaz a multa única de quinze mil escudos, a que corresponde, em alternativa, vinte e seis dias de prisão.

Évora, 12 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito

MANUEL CIPRIANO NABAI

A Escrição Judicial

INÁCIA ROSA NUNES FREIRA

«DL» 4/3/1988



ASSOCIAÇÃO DE CEGOS "LUIZ BRAILLE"

ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS
FUNDADA EM 25 DE JUNHO DE 1927

Rua de São José, 86 1.º — Telefone 32 55 42

LISBOA (PORTUGAL)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 27.º Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Sócios da Associação de Cegos «Luiz Braille» para a Assembleia Geral ordinária a realizar no dia dezanove de Março de mil novecentos oitenta e oito, com início às quatorze horas e trinta minutos na sua Sede, sita na Rua de S. José, oitenta e seis, primeiro andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — (Ponto Prévio) — Informações e Sugestões.
- 2 — Apresentação discussão e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de gerência de mil novecentos oitenta e sete.

Se à hora marcada para a abertura da Sessão não se encontrar presente o número legal de sócios, esta encerrará reabrindo trinta minutos mais tarde funcionando a Assembleia em segunda convocatória, com qualquer número de sócios inscritos, com a Ordem de Trabalhos acima indicada.

Lisboa, 1988 Fevereiro 29.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Odete Mão de Ferro Cara D'Anjo

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 111 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DE ÁCIDOS TIOCARBÁMICOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

Faz-se saber que se encontra designado o dia 27 de Abril de 1988, pelas 15.30 horas, para julgamento de audiência de discussão e julgamento de Revelia, nos autos de Contrato Individual de Trabalho, sob o n.º 203/87, com processo ordinário, que corre em termos no 4.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, em que são Autores: JOÃO ALBERTO DOS REIS DÓRIA DE MIRANDA, residente no Largo de Santos, n.º 13-3.º andar em Lisboa e ANTONIO VICTOR DE ALMEIDA, residente na Avenida de Roma, n.º 86-5.º E em Lisboa e Ré a SOLSECA — PESCA E SECAGEM DE BACALHAU, LD.ª com última residência conhecida na Rua Marquês da Fronteira, n.º 117 — 1.º E em Lisboa, podendo a mesma fazer-se representar por um legal representante, com os poderes legais para representar a referida Ré.

Para constar se passou o presente anúncio que vai a ser devidamente publicado.

O Juiz de Direito

Dr. José Eduardo Miranda Santos

Sapateiro

O Escrição de Direito

Francisco Jesus Proença

«DL» 4/3/88 — 1.ª Pub.



Espectáculo na Lameirinha

ELECTRO OURO

Para assegurar o indispensável contacto com a «Rádio da Volta», a nossa equipa de reportagem conta com equipamento cedido por gentileza da Electro Ouro, que permite a chegada à nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

Logo a seguir, na 13.ª posição encontrava-se Joaquim Santos e vários problemas ao longo da prova têm-no feito perder bastante tempo.

As duas etapas iniciais fica-

ram também assinaladas pela excelente corrida de Rufino Fontes. Enquanto esteve em prova manteve-se sempre à frente dos restantes pilotos da Citroën e era o líder da classe, o

que prova o acertado critério da escolha da marca francesa.

Os concorrentes partiram às 7 da manhã para a terceira etapa, que os levará até Viseu, após uma neutralização na Régua, final da primeira secção.

A partir de hoje o Rallye de Portugal entra na sua fase final e mudam as estratégias. Uns defendem as posições consolidadas, outros tentam recuperar. Há ainda muitos quilómetros para percorrer, só depois de Arganil as coisas podem ter um carácter mais definitivo.

Esta manhã

Joaquim Santos desistiu na PEC Fafe/Montim

Antes das máquinas desfilerem pela 21.ª classificativa (Carvalho de Rei) disputaram-se as PEC's Fafe/Montim, Fafe/Lameirinhas, Fafe/Lagoa e Cabeceiras/S. Nicolau, tendo-se verificado as seguintes posições:

PEC 17 (Fafe/Montim-2, 6,7 km, em terra): 1.º Markku Alen, 3.46 minutos; 2.º Alessandro Fiorio, 3.51; 3.º Massimo Biasion, 3.54; 4.º Hannu Mikkola, 3.56; 5.º Stig Blomqvist, 3.57 e Ingvar Carlsson, 3.57; 7.º Yves Loubet, 4.00; 9.º David Llewellyn, 4.03; 10.º Sebastian Lindholm, 4.04 e 11.º Inverno Amaral, 4.06.

O português Joaquim Santos, em Ford Sierra RS Cosworth, que era o terceiro melhor piloto nacional, desistiu durante esta classificativa.

18.ª PEC (Fafe/Lameirinha-

2, 10,1 km, em terra): 1.º Markku Alen, 6.56 minutos; 2.º Massimo Biasion, 7.02; 3.º Alessandro Fiorio, 7.05; 4.º Hannu Mikkola, 7.06; Yves Loubet, 7.06; 6.º Ingvar Carlsson, 7.09; 7.º Erwin Weber, 7.13; 8.º Stig Blomqvist, 7.17; 9.º Sebastian Lindholm, 7.20; 10.º David Llewellyn, 7.21; 11.º Inverno Amaral, 7.25 e 12.º Carlos Bica, 7.27.

19.ª PEC (Fafe/Lagoa-2, 7,7 km, em terra): 1.º Markku Alen, 5.57 minutos; 2.º Massimo Biasion, 6.01; 3.º Hannu Mikkola, 6.02; 4.º Alessandro Fiorio, 6.04; 5.º Yves Loubet, 6.05; Erwin Weber, 6.05; 7.º Ingvar Carlsson, 6.06; 8.º David Llewellyn, 6.10; 9.º Inverno Amaral, 6.13 e 10.º Bento Amaral, 6.15.

PEC-20 (Cabeceiras/São Nicolau, 13,6 km, em terra): 1.º Massimo Biasion, 9.16 minutos; 2.º Markku Alen, 9.21; 3.º

Alessandro Fiorio, 9.26; 4.º Yves Loubet, 9.28 e Hannu Mikkola, 9.28; 6.º Ingvar Carlsson, 9.32; 7.º Stig Blomqvist, 9.44; 8.º David

Ontem foi assim

11.ª PEC (FAFE-MONTIM-1, 6,7 KM, TERRA) 1.º Markku Alen (FIN), Lancia Delta, 3.53 minutos; 2.ºs Massimo Biasion (ITA), Lancia Integrale e Alessandro Fiorio (ITA), Lancia Delta, 3.54.

12.ª PEC (FAFE-LAMEIRINHA-1, 10,1 KM TERRA) — 1.ºs Massimo Biasion, Hannu Mikkola e Markku Alen, 7.04; 4.º Alessandro Fiorio, 7.04; 5.º Yves Loubet, 7.11.

13.ª PEC (FAFE-LAGOA-1, 7,7 KM, TERRA) — 1.º Markku Alen, 6.05 minutos; 2.º Hannu Mikkola, 6.08; 3.º Massimo Biasion, 6.09; 4.º Alessandro Fiorio, 6.11; 5.º Erwin Weber, 6.13.

14.ª PEC (BRAGA, 13,2 KM TERRA E ASFALTO) — 1.º Markku Alen, 10.43 minutos; 2.º Massimo Biasion, 10.50; 3.º Hannu Mikkola, 11.11; 4.º Erwin Weber, 11.20; 5.º Carlos Bica, 11.24.

15.ª PEC (ARCOS-PORTELA, 26,6 KM TERRA E ASFALTO) — 1.º Hannu Mikkola, 18.27 minutos; 2.º Markku Alen, 18.28; 3.º Massimo Biasion, 18.33; 4.º Alessandro Fiorio, 18.38; 5.º Yves Loubet, 18.47.

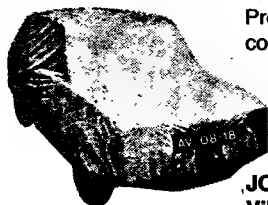
16.ª PEC (S. LOURENÇO — 25,5 KM) — 1.º Mikkola, 21.38; 2.º Biasion, 21.46; 3.º Fiorio, 21.57; 4.º Weber, 22.04; 5.º Alen, 22.09.

Classificação

— Geral, após a 20.ª classificativa: 1.º Massimo Biasion, 3.16.00; 2.º Yves Loubet, 3.20.18; 3.º Alessandro Fiorio, 3.20.25; 4.º Hannu Mikkola, 3.21.28; 5.º Stig Blomqvist, 3.22.59; 6.º Ingvar Carlsson, 3.23.38; 7.º Erwin Weber, 3.24.28; 8.º Markku Alen, 3.28.25; 9.º David Llewellyn, 3.28.37; 10.º Sebastian Lindholm, 3.28.40; 11.º Inverno Amaral, 3.29.19 e 12.º Carlos Bica, 3.32.50.

SR. AUTOMOBILISTA COLOQUE A GARAGEM NO SEU AUTOMÓVEL

Proteja-o com uma cobertura (Gónia) as únicas coberturas totalmente cosidas e vulcanizadas em todas as costuras com matrícula gravada e feita por molde certo.



DAMOS ASSISTÊNCIA ÀS COBERTURAS DO NOSSO FABRICO

Casa Fundada em 1974

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS • ESCRVA HOJE PARA:

JOAQUIM EZEQUIEL LDA. — R. Filipe de Magalhães, 14-A — Bairro Novo • Tel.: 208 06 13 (Rede de Lisboa) • Vila Nogueira de Azeitão — 2925 AZEITÃO

HORÁRIO

Hoje

CARVALHO DE REI (10,9 km)	
21.ª Prova de Classificação	11.00
ABOBOREIRA (21,1 km)	
22.ª Prova de Classificação	11.25
Mesão Frio	11.50
REGUA (Chegada)	12.30
2.ª SECÇÃO	
REGUA (Partida)	14.00
ARMAMAR (9,3 km)	
23.ª Prova de Classificação	14.20
Armamar	
COVELO DE PAIVA-1 (15,4 km)	
24.ª Prova de Classificação	15.40
Bertelhe	16.00
WISEU-1 (20,8 km)	
25.ª Prova de Classificação	16.20
Sátão	16.50
Queiriga	17.29
COVELO DE PAIVA-2 (15,4 km)	
26.ª Prova de Classificação	17.40
Bertelhe	18.00
WISEU-2 (20,8 km)	
27.ª Prova de Classificação	18.20
WISEU — Feira de S. Mateus (Chegada)	19.10
Amanhã (4.ª etapa, Viseu-Estoril)	
1.ª SECÇÃO	
WISEU — Feira de S. Mateus (Partida)	04.30
Nels	04.50
Oliveira do Hospital	05.30
S. GILÃO-1 (17,6 km)	
28.ª Prova de Classificação	05.37
PIODÃO-1 (24 km)	
29.ª Prova de Classificação	06.17
ARGANIL-1 (22,4 km)	
30.ª Prova de Classificação	06.50
Lomba	07.10
ARGANIL — Reagrupamento (Chegada)	07.25
Arganil (Partida)	08.00
S. GILÃO (17,6 km)	
31.ª Prova de Classificação	08.42
PIODÃO-2 (24 km)	
32.ª Prova de Classificação	09.26
ARGANIL-2 (22,4 km)	
33.ª Prova de Classificação	09.59
Góis	10.33
AMOREIRA (16 km)	
34.ª Prova de Classificação	11.26
Cernache do Bonjardim	12.10
VALE DA URSA (7,5 km)	
35.ª Prova de Classificação	12.42
TOMAR — Hotel dos Templários (Chegada)	13.30
2.ª SECÇÃO	
TOMAR (Partida)	15.00
ABRANTES (15,3 km)	
36.ª Prova de Classificação	16.00
Bemposta	16.20
CORUCHE (20,3 km)	
37.ª Prova de Classificação	17.15
Samora Correia	18.15
Sacavém (portagens)	18.30
Lisboa (Estádio da Casa Pia)	18.40
ESTORIL — Autódromo (Chegada)	20.00

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes

Bases americanas atacadas pelo Vietcong

Guerrilheiros do Vietcong atacaram, durante a noite e às primeiras horas de hoje, pelo menos três bases americanas e duas cidades provinciais sul-vietnamitas, atingindo com foguetões um hospital militar e incendiando um depósito da Shell Oil Company, que esta manhã se encontrava ainda em chamas.

Granadas de morteiro, destinadas aparentemente contra instalações militares, atingiram a capital provincial de Quang Ngai, a 530 quilómetros a nordeste de Saigão, durante a noite, causando apenas baixas ligeiras.

O quartel-general da 2.ª divisão sul-

vietnamita está situado na cidade, centro da província mais devastada do Vietname do Sul.

Não foram anunciadas baixas ou estragos de um ataque de morteiros dos guerrilheiros contra a cidade de Bien Hoa, a 32 quilómetros ao Norte de Saigão, segundo afirmou um informador sul-vietnamiano.

Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

A meia dúzia de horas da sua noite de gala, a RTP capricha em esmeros: quer que todo o País (logo, às vinte e duas) debruçada para o peque-

no «écran», receba o impacto de um espectáculo verdadeiramente de alto nível.

Para o clã local, pelo menos. E isto porque, longe da projecção de um San Remo já marcado pela veteranaria, o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» mal soltou os primeiros vagidos: ainda nem sequer é exportado.

Todavia, cá para a gente, a quinta edição do Festival é acontecimento. Que o digam os exibidores cinematográficos ou os produtores teatrais: não será (decerto) com as receitas desta noite que o sempre deficitário orçamento das salas exibidoras vai equilibrar-se. Porque (certo e sabido) os olhos de um milhão de espectadores

vão colar-se durante uma hora e picos ao vidro mágico que os coloca no Lumiar...

Nova descida da libra

A libra desceu hoje a baixo da paridade oficial de 2,40 dólares, pela primeira vez, desde a sua desvalorização em Novembro.

O câmbio no mercado de divisas estrangeiras de Londres chegou a 2,3992 após um fecho de 2,4006 na sexta-feira passada.

Os corretores acharam que o fenómeno foi extremamente fraco. O Banco de Inglaterra está a comprar libras para sustentar o declínio.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Frec.	As 13h.
Bragança	1	0	0,0	M. nub.
V. Castelo	4	4	0,0	Nebulosa
Vila Real	3	3	0,0	M. nub.
Porto	5	5	0,0	Nebulosa
Coimbra	7	7	0,0	M. nub.
C. Carveiro	—	—	0,0	—
C. Branco	6	5	0,0	Nebulosa
Portalegre	6	6	0,0	Chuva
Lisboa	9	9	0,0	Chuva
Évora	8	8	0,0	Chuva
Beja	8	7	0,0	Nevoeiro
Faro	10	10	0,0	Chuva
Sagres	11	10	0,0	Chuva
P. Delgada	11	10	0,0	Aguac.
Funchal	12	12	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 13, Faro 15, Ponta Delgada 15, Funchal, 17.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Mín.	Máx.	As 18h.
Madrid	3	3	Encob.
Londres	1	0	M. nub.
Paris	1	0	Chuva e neve
Bruxelas	2	1	Chuva
Amsterdão	1	0	M. nub.
Genebra	3	0	Nebulosa
Roma	2	1	M. nub.
Oslo	1	0	Neve
Copenhaga	1	1	Chuva e neve
Estocolmo	-1	-6	Neve
Berlim	1	0	Neve
Viena	-5	-7	Nebulosa
Varsóvia	-5	-5	Nebulosa
Alenas	4	3	P. nub.
Moscovo	-4	-4	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13h.
Caracas	15	26	Nublado
Joanesburgo	18	27	Nublado
Los Angeles	9	21	Limp.
Montreal	-16	-6	Neve
Nova Deli	11	26	Limp.
Nova Iorque	-4	9	Neve
R. de Janeiro	20	26	Nublado
S. Francisco	8	18	Nublado
São Paulo	20	26	Nublado
Tóquio	5	12	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte. Aguaceiros em especial durante a tarde em Trás-os-Montes e que se irão de neve nas terras altas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro — Céu muito nublado com aberturas a partir da tarde. Vento fraco a moderado de Norte. Períodos de chuva durante a manhã e possibilidade de aguaceiros na Beira Interior a partir da tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul — Céu muito nublado com aberturas a partir da tarde. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental, com ondulação sueste também de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a bonan-

çoso de noroeste.

Estado do Mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Norte de três metros

Grupo Central e Oriental — Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a fresco de noroeste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de três metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente moderado de Norte. Aguaceiros em especial na vertente Norte.

Estado do mar: Costa Norte — Mar cavado. Ondulação Norte de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal — Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.

MARES

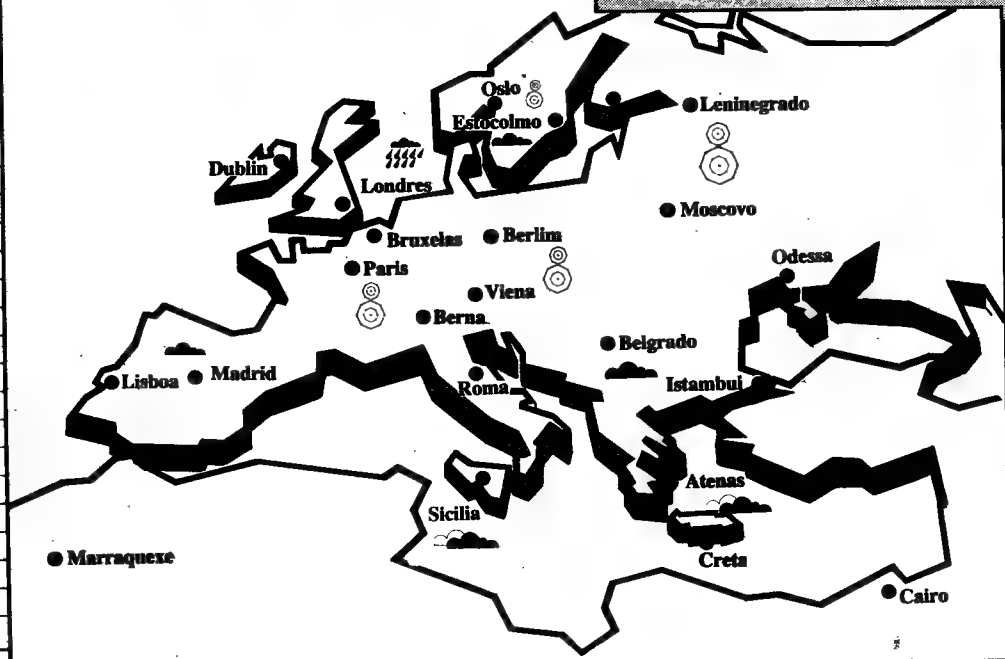
Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
03.41 4,0 m	09.17 1,0 m
15.56 3,9 m	21.25 1,0 m

Amanhã

Praia-Mar	Baixa-Mar
04.09 4,1 m	09.45 1,0 m
16.24 3,9 m	21.54 1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1394 Nasce, no Porto, o Infante D. Henrique.

1777 A rainha D. Maria I demite o Marquês de Pombal de todos os cargos e ordena o seu desterro.

1811 O general Massena inicia a retirada do seu Exército, de Portugal, finalizando a terceira invasão francesa.

1869 Nasce, em Coimbra, o poeta Eugénio de Castro.

1911 Morre o escritor Fialho do Almeida.

1917 O Exército alemão inicia a sua retirada da frente Ocidental, no decurso da primeira grande guerra.

1932 Nasce a cantora negra sul-africana Miriam Makeba.

1933 Franklin Roosevelt assume a Presidência dos EUA, no seu primeiro mandato.

1952 A China acusa os EUA de utilizarem armas biológicas na guerra da Coreia.

1953 Morre, em Moscovo, o compositor soviético Sergei Prokofieff.

1962 Um avião britânico de passageiros despenha-se após a descolagem no Aeroporto de Douala (Camarões), causando 111 mortos.

1965 A Síria nacionaliza a indústria petrolífera do País.

1973 Na capital sudanesa cinco terroristas do grupo «Setembro Negro» põem termo à ocupação da embaixada da Arábia Saudita, após terem morto três diplomatas estrangeiros.

1975 Na Etiópia, o Governo decide a abolição dos latifúndios, nacionaliza as propriedades rurais e proíbe o aluguer de trabalhadores agrícolas.

1980 Robert Mugabe, vencedor das eleições rodesianas e primeiro-ministro indigitado, anuncia a intenção de formar um Governo de coligação com Joshua Nkomo e representantes da minoria branca.

1981 Morre, com 73 anos, o secretário-geral da Maçonaria portuguesa Adão Machado Macedo.

1983 O Papa João Paulo II visita a Nicarágua.

1985 Mais de cem pessoas morrem e outras mil ficam feridas em consequência de um sismo que atingiu o centro do Chile.

1986 A Câmara Municipal do Porto decide conceder a Amália Rodrigues a medalha de mérito, de ouro, da cidade do Porto.

— A polícia sueca oferece meio milhão de coroas (cerca de 10.500 contos) pela captura do assassino de Olof Palme.

1987 O cantor negro norte-americano Harry Belafonte é nomeado embaixador benemérito da UNICEF.

Hoje no Teatro Ibérico

"LE FUNAMBULE" DE GENET

Numa organização do Instituto Franco-Português, sobe esta noite à cena (21,30) no Teatro Ibérico, na Rua de Xabregas, a peça de Jean Genet «Le Funambule». Trata-se de um espectáculo único, com representação de Pierre Constant.

Sobre a peça da autoria do polémico dramaturgo francês reproduzimos a seguir dois textos, assinados por Pierre Constant e Bernard Dort. A partir da sua leitura, o leitor que não conheça bem Genet mas esteja eventualmente interessado em ir esta noite ao Teatro Ibérico, talvez lá chegue com mais facilidade... E a propósito: os bilhetes podem ser adquiridos a partir das 14 horas, no próprio local da representação, a 400 escudos cada (200 para estudantes). E agora passemos aos prometidos textos:

«Um espaço vazio, material de funambulo, duas cadeiras.

Entra uma velha vagabunda, corpo, roupas, cesto extenuados.

A velha vai e vem, ocupa-se disto e daquilo, resmunga, fala com a corda e estica-a. Desfaz-

se dos seus farrapos, do seu postico: é um bailarino em 'colant'.

Prepara-se para uma representação e prepara-a lentamente, minuciosamente. Trabalha a barra, faz um aquecimento sobre a corda e aquece-a. Aquece os músculos, a memória, o pensamento.

O metrônomo esculpe o ritmo e precipita o tempo.

O acrobata interroga os mistérios, os códigos, as exigências da sua arte. Provoca o seu corpo que submete, a sua corda que o aterroriza.

Busca a sua imagem ideal que lhe escapa, encara a morte que o envolve. A hora escoa-se.

Ele inunda-se de uma água que o purifica.

Joga com o fogo que o sagra. Pinta-se com cores que o dis-

farçam: 'Homem ou mulher, monstro com certeza.'

Do cesto amachucado o funambulo tira 'maillots' vermelhos e uma capa com lanjeoulas.

Veste o seu 'fato de luz' como faria o padre ou o matador.

A música irrompe, o espectáculo pode começar.»

P.C.

«O funambulo celebra o teatro. O teatro tal como o concebiam então Genet e do qual nos é dado testemunho em 'O Balcão' e em 'Os Negros': o que tem de ser entendido como 'glorificação da Imagem e do Reflexo'.

O funambulo é o herói, a incarnação desse teatro.

Ele tenta representar-se tal como gostaria de ser. E age nesse sentido, para se tornar no que desejava ser, no que sonhava ser. E através dele e dessa forma que a festa terá lugar. 'A caça na corda bamba, a perseguição da tua imagem e essas setas que lancas sobre ela sem a to-

car, e a feres, e a fazes brilhar, é pois, uma festa. Se atingires essa imagem, é a festa.'

Assim o funambulo tornou-se mestre nessa ascensão reconhecida por Genet como sendo o próprio teatro: contra a sua pessoa, ele escolhe a sua imagem. A aparência contra a realidade. De dia vive 'sob a aparência de uma velha vagabunda desdentada, de postico grisalho'.

Essa é a condição do seu 'aparecimento, à noite: então a 'vagabunda piolhosa' cede lugar ao 'solitário resplandecente'.

E que funambulo vive uma 'solidão mortal. Ao mesmo tempo afronta a mais irrefutável das realidades: a sua corda bamba. De certo modo é a essa cor-

da que ele se deve sacrificar. Não se serve dessa corda: serve-a. Apaga-se para que ela viva e brilhe: «A corda estava

morta — ou antes, muda, cega — chegaste: ela vai viver e falar.'

B.D.

A propósito do centenário de Pessoa

Maria Guinot esta noite no CESL

Maria Guinot vai actuar esta noite no Café-Concerto do CESL (na R. Almirante Barroso), espaço inaugurado no passado dia 19 de Fevereiro com a presença do prof. Agostinho da Silva e a actriz Fernanda Lapa. No Café-Concerto do CESL, irão decorrer até ao final de Abril, um conjunto de iniciativas «sextas-feiras», a propósito da passagem dos 100 anos do nascimento de Fernando Pessoa, o poeta dos heterónimos, e que também empregado de escritório e publicitário.

O Espaço Café-Concerto do CESL a que o prof. Agostinho da Silva se referiu a propósito

da sua participação na inauguração como uma «maravilhosa realização», com «uma amplitude de concepções e uma segurança de realização realmente excelentes» conta ainda, no espectáculo de hoje, com um momento de Teatro: «À mesa do café com Fernando Pessoa», representação a cargo de Ana Paula Botelho, Valentina Ramos, António Sapage e Mário Neves.

No próximo dia 11 de Março, a «Sexta-Feira» do Café-Concerto será de cinema, com «Conversa Acabada» de João Botelho.

Sting em português

Um mini-álbum de Sting com 4 canções em espanhol e uma em português foi já editado em Portugal com o título «Nada Como El Sol».

Trata-se de um conjunto de canções seleccionadas pelo próprio Sting do seu último álbum, duplo, «Nothing Like the Sun». «Fragil» é o tema cantado em português com tradução de Liluca. Os temas em espanhol são «Mariposa Libre» («Little Wing»), «Si Estamos Juntos» («We'll Be Together»), «Ellas Danzan Solas (Cueca Solas)» («They Dance Alone») e também «Fragilidad».

Sting parte em breve com Pe-

ter Gabriel numa digressão mundial a favor da Amnistia Internacional, estando previstos concertos na República Popular da China, União Soviética, América do Sul, África e Indonésia.

Em Londres, Sting tem sido um dos músicos ingleses que mais tem protestado contra a chamada «cláusula 28» que proíbe actividades públicas de homossexuais.

O seu último single, «Englishman in New York», trata de questões homossexuais, estando agora ameaçado de censura na Grã-Bretanha.

Associação de Artistas Dramáticos comemora hoje oitenta anos

O Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos comemora hoje a criação, há 80 anos, por iniciativa do actor e encenador António Pinheiro, da primeira associação de classe dos artistas dramáticos.

Na comemoração colabora o Museu de Teatro, em cujo auditório se realiza no próximo dia 26 (véspera do Dia Mundial do Teatro) uma sessão em que participa o actor Assis Pacheco, discípulo de António Pinheiro, na qual será projectado o filme de Rino Lupo «Mulheres da Beira», com Brunilde Júdice e António Pinheiro.

O Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos organiza no Dia do Teatro, a 27 de Março, no mesmo auditório, um encontro-debate com jovens actores e um espectáculo em que serão apresentadas as peças «Cidade-Rei» e «O Bobo na Garagem», iniciativas organizadas em colaboração com o Sindicato do Comércio, Escreitórios e Serviços.

A representação da «Cidade-Rei» está a cargo do Grupo de Teatro Espaço, dirigido por Águeda Sena. «O Bobo na Garagem» tem como intérprete Jean-Pierre Tailhade e foi já estreado no Instituto Franco-Português.

Os 30 anos da RTP

EMIÇÃO ESPECIAL VAI ASSINALAR ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

ASSINALANDO o encerramento das comemorações dos seus 30 anos de existência, a RTP preparou para o próximo dia 6 uma emissão contínua de características variadas, com início às 9 horas e final cerca da 1 e 30 da madrugada seguinte.

Logo após a abertura, cuja marcha será tocada pelas bandas dos 3 ramos das Forças Armadas, o que confere um novo aspecto ao primeiro contacto habitual com a emissão, esta passará para os estúdios do Porto, onde um telespectador que nesse dia cumpre 3 décadas de vida será entrevistado.

Aliás, nos estúdios da RTP do Porto estarão ainda outros convidados para conversarem com os apresentadores ao longo da emissão que, obviamente, inclui momentos musicais e de animação, e recorda também alguns êxitos produzidos no Monte da Virgem.

Cerca das 11 e 15, da Sé Patriarcal de Lisboa, será transmitida a celebração da eucaristia comemorativa do aniversário da RTP, cerimónia que será presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, bispo-coadjutor de Leiria-Fátima e secretário-geral da Conferência Episcopal Portuguesa, prelado que, enquanto pároco da Capela das Amoreiras em Lisboa, foi colaborador da RTP.

No final da celebração da missa, a emissão passa a ser fei-

ta dos estúdios do Lumiar em Lisboa e, pelas 13 e 15, um grupo de 8 apresentadoras e Júlio Isidro, que coordena, tomam conta do pequeno ecrã para, até às 20 horas, introduzirem uma programação recheada de interesse, da qual se destacam as participações dos Açores e Madeira, da Checoslováquia, Itália, Roménia, Polónia, Alemanha Federal, Alemanha Democrática, Finlândia, Áustria, Bélgica, Suécia e Brasil, cujas televisões quizeram, de algum modo, associar-se às comemorações dos 30 anos da RTP.

Transmitidas as notícias, às 20 horas, a emissão continua até de madrugada com a transmissão de alguns filmes e muitas entrevistas com personalidades das áreas do espectáculo, das artes e das letras, com apresentação a cargo de Fialho Gouveia, Joaquim Letria e Alice Cruz.

Neste período, uma referência para António Calvário que cantará «Oração», a primeira representante da RTP num festival da canção da Eurovisão.

«Domingo Desportivo» terá o seu espaço para os últimos re-

sultados do dia, posto o que será transmitido o espectáculo «Amália no Coliseu», antes de um bloco de 15 minutos com que a Televisão de Macau se quis associar às comemorações dos 30 anos da RTP.

A fechar, as bandas das Forças Armadas tocarão o Hino Nacional.

Recordar melhores de sempre

No Palácio Foz, em Lisboa, continua patente ao público, das 14 às 20 horas, até ao próximo dia 7, a exposição «30 Anos da RTP». Grande tem sido a concorrência de público, calculando-se que, até ao passado dia 1 a tenham visitado cerca de 20 mil pessoas. Mais um motivo de interesse se junta agora aos que, em várias salas, documentam os 30 anos da RTP. Referimo-nos às projecções de alguns programas que são parte importante da história da nossa TV, e que podem ser vistos na sala de espectáculos do Palácio Foz. Assim, os visitantes da exposição poderão ver e ouvir, por exemplo, João Villaret e Amália Rodrigues; relembra o «Zip-Zip» e o «Riso e Ritmo»; reencontrar Vitorino Nemésio e Ivone Silva; voltar ao grande teatro de Palmira Bastos, com «As Árvores Morrem de Pé»; e rever alguns dos melhores programas dos realizadores Hélder Mendes e Luís Filipe Costa.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II.

SALA GARRETT

DE 3ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16
TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação, Norberto Barroca
cenários e figurinos, José Costa Reis
música, Paulino Garcia

"O BICHO"

com: ROGÉRIO PAULO - IGOR SAMPAIO - IRENE ISIDRO - ANTÓNIO ANJOS - LUÍS BANDEIRA - RUY DE MATOS - MADALENA BRAGA - JOÃO DE CARVALHO - CARLOS COSTA - VÍCTOR RIBEIRO - PAULO LAGES - CARLOS PIMENTA - AFONSO DE MELO - DIOGO GONÇALVES - MENDES DA SILVA - JOÃO PEDRO - MARIA EMÍLIA DE CARVALHO - PAULA ROCHA - JAIME ROSA - CASSIANO VIEIRA.

"O TEMPO FEMININO"

com: FERNANDA ALVES - MANUEL COELHO - MARIA AMÉLIA MATA - FÁTIMA DE SOUSA - FERNANDA BORSATTI - CATARINA AVELAR - MADALENA BRAGA - IRENE ISIDRO - HENRIQUETA MAYA - AFONSO DE MELO - CASSIANO VIEIRA - JOÃO PEDRO.

SALA GIL VICENTE

DE TERÇA A SÁBADO ÀS 22 H.
SÁBADO E DOMINGO ÀS 17

"A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA"

com: LURDES NORBERTO - LIGIA TELLES - ANTÓNIO BANHA - MENDES DA SILVA - JOSÉ CAPELA - PAULA ROCHA - MARIA EMÍLIA DE CARVALHO.

ESPECTACULOS NAO ACONSELHAVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 2210

Artistas plásticos falam de si e da sua arte

2. ROGÉRIO AMARAL

Dias Brito

Rogério Amaral, que como tantos outros dos nossos artistas cursou a Escola António Arroio, desenvolve actualmente intensa actividade como pintor, escultor e ceramista.

Frequentando escolas ou oficinas de mestres, os artistas plásticos têm quase sempre, pela natureza específica do «métier», o seu quê de autodidactas. Porque a pintura como a escultura ou a cerâmica obri-

gam os artistas a uma busca permanente, à descoberta de novas formas de expressão, até de novas técnicas que ultrapassam, ou nada têm a ver, com a aprendizagem metodológica.

Hoje em dia, o artista vive numa luta constante, na procura duma linguagem própria, dividida entre a inspiração e o acto, entre a captação das relações profundas do seu cosmos e a materialização de tudo o que em si vai germinando.

Desde 1954 que Rogério Amaral vem mantendo um contacto regular com o público, expondo os seus trabalhos em diversas galerias de Lisboa, Porto, Coimbra, Fun-

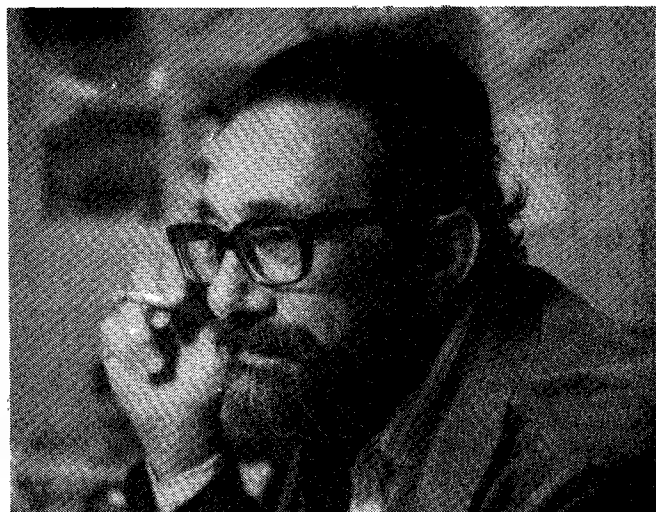
chal, etc. Foi-lhe atribuído em 1956 o 2.º Prémio Silva Porto, e o 1.º em 59, ano em que também foi contemplado com o Grande Prémio Nikakai, da Associação de Artistas de Tóquio. Encontra-se representado nos Museus de Arte Contemporânea de Lisboa e da Fundação Gulbenkian, na Bulgária e em muitas colecções particulares.

Pequeno diálogo

«DL» — O que pensa de si como artista plástico?

Rogério Amaral — Todas as vidas têm um começo. Eu não podia fugir à regra. Fui encaminhado para a educação de artes plásticas na Escola António Arroio, onde tirei os cursos de ceramista e admissão à Escola Superior de Belas Artes. Foi assim que entrei na classe profissional. Mas, como acontece em todas as classes, há quem se «especialize» na satisfação monetária e se ache assim realizado na sua ambição: esses fixam-se.

Outros, sem vida estável, desejam, praticam e estudam tudo quanto esteja ligado às artes plásticas, numa procura constante: foi o que aconteceu comigo.



Rogério Amaral

Particpei em muitas experiências, colaborei com inúmeros artistas e em diversas modalidades: publicidade, decoração e cenografia, para além da pintura, escultura e cerâmica.

«DL» — Como se enquadra no actual panorama da arte?

R.A. — Todo o artista pensa estar inserido numa determinada época ou corrente estética, mas cada qual se encaixa pela sua sensibilidade a uma determinada tendência ou moda. No meu caso, pinto o que me dá gosto e prazer inserido no meu tempo e por isso assino no ano que decorre.

«DL» — Entende que a arte plástica deverá ser divulgada através de reproduções?

R.A. — Sim! Acho que ajuda à divulgação e não só.

«DL» — Nesse caso, entende que o artista deve receber uma percentagem correspon-

dente aos seus direitos mesmo quando a reprodução é da responsabilidade do proprietário da obra?

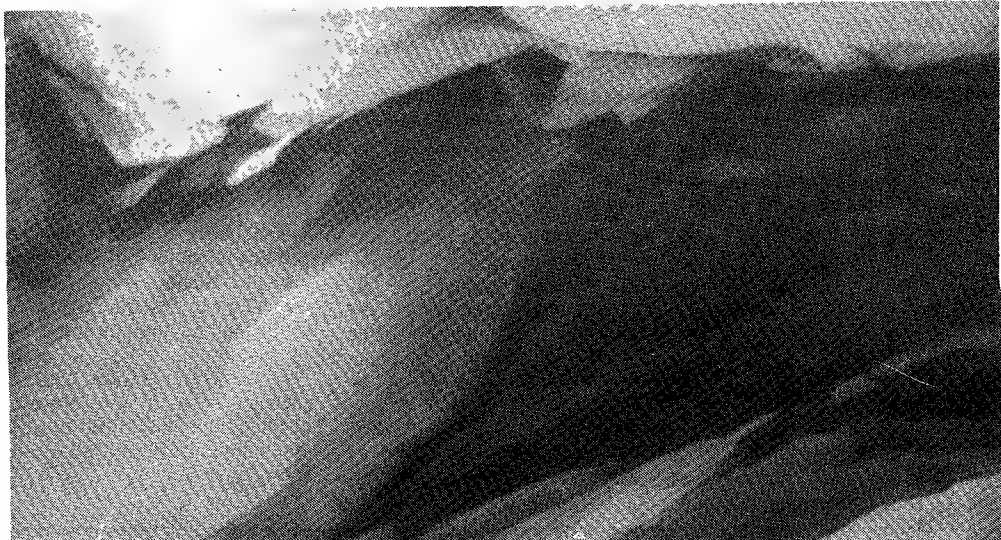
R.A. — Sim, pois. Mas uma obra de arte não é uma galinha. O proprietário da obra de arte tem o direito de desfazer-se dela, mas nunca especular. Ao entrar na especulação, o autor teria de ser ouvido e só através do consenso entre as partes se deverá estabelecer a eventual divisão da receita a obter naquelas condições.

«DL» — Considera vantajoso o contacto com centros de maior evolução e tradições no campo das artes?

R.A. — Com certeza. De outro modo a história, os museus e o intercâmbio de experiências seriam inúteis.

«DL» — Que projectos para o futuro?

R.A. — Continuar. Continuar a trabalhar e ter prazer nisso.



Uma obra do pintor recentemente exposta na galeria Escada

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Helder Costa

ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA
DE ANTECEDÊNCIA

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
"Os Demónios da Rua da Glória"

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
PRACA DE ESPANHA
T. 726 08 18

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO: ALVES REDOL
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA
MÚSICA: CARLOS MENDES
CENOGRAFIA: CRISTINA GRACA
N. 12A
ABEL NEVES · ABILIO APOLINARIO · ALFREDO BRISSOS · ALMEIDA GONÇALVES · CARLOS DELGADO · CARLOS PAULO · CECILIA SOUSA · CONCEIÇÃO CABRITA · CUCHA CARVALHEIRO · JOÃO MOTA · JORGE LOUREIRO · MANUELA COUTO · PAULO FERREIRA · QUIM F SILVA · VITOR SOARES · OS ALUNOS DA ESCOLA DE TEATRO DA COMUNA · ALEXANDRE LOPES
APOIOS: ANTONIO REDOL · F. GULBENKIAN · IBA · HONDA · SAMSUNG · TECNI · LASER · ANTENA 1 · RADIO COMERCIAL · CORREIO DA MANHA · DIÁRIO POPULAR · PUBL. PROJORNAL · E OS HERDEIROS DE ALVES REDOL

HOJE ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 H

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

bruscamente no Verão passado ...

«...Bruscamente no Verão Passado é um belíssimo momento de Teatro»
José Valentim Lemos — «DN»

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinéas: Sábado e Domingo às 16.00 h.

EMANUEL DE ALMEIDA NA GALERIA PALMA

Até ao próximo dia 10, na Galeria de Arte Palma, na Calçada de Palma de Baixo, 6, pode apreciar a pintura de Emanuel de Almeida, de segunda a sábado entre as 14 e as 20 horas.

Depois do chamado período de formação, durante o qual frequentou a Escola António Arroio e as Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, trabalhou como maquetista e arte finalista e foi professor de Educação Visual e Têxteis. Inicia-se então como retratista, trabalhando em centros comerciais de Lisboa. Segue-se um circuito artístico que o leva sucessivamente a Espanha, Itália, Áustria, França, Alemanha e Bélgica. Trabalha na «Place du Tertre»

em Paris e visita museus em Londres. Regressado ao nosso país, rapidamente se instala em hotéis e pianos-bar lisboetas, actividade que o lança como pintor, retratando personalidades como o actual Presidente da República, o actor Paulo Autran, os pintores Maluda e Kira, etc. Também tem trabalhado para as Selecções do Reader's Digest e para os programas de TV «Já Está!» e «Cá em casa Tudo Bem».

Mas, para além do conhecido retratista, a sensibilidade de Emanuel revela-nos a outra faceta do artista, no âmbito da Pintura: essa é a proposta que fazemos aqui, ao lhe sugerirmos uma visita, quanto antes, à Galeria Palma.



EXPOSIÇÕES

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 31 de Março, para inauguração deste novo espaço, uma exposição de arte contemporânea com trabalhos de Artur Bual, António Inverno, Carlos Dutra, Daniel Nave, Enric Ribó, Fernando Cruz, Guilherme Parente, João Mourão, José João Brito, João Rosado, Joaquim Lourenço, Martins Pereira, Nica Bidarra, Reinaldo Viegas, Rogério Amaral, Sérgio Fonseca, Tomás Henriques e Victor Belém.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Março, «Olhar Portugal», Pintura de Diane Gillman. Patente de segunda a sábado das 16 às 20.

SNBA - Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 36): até 20 de Março, desenho de Fernando Cruz patente ao público de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 4 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Mário Bismarck.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 16 de Março, as exposições: de Laura Cesana, «Diário-Pintura e Colagem»; de José Afonso, Fotografia; de Victor Belém, Pintura.

«Arqueologia Mente». **ALVERCA** (salão da Junta de Freguesia): até 13 de Março, a exposição colectiva «Tapeçarias - trabalhos orientados por Teresa Ribeiro. Uma iniciativa da Câmara de Vila Franca de Xira.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 27 de Março, patente das 15 às 23 horas, pintura de Artur Bual.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição «Novas Paisagens das Astúrias»

POLIGRUPO/RENASCE NÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Leo, a exposição «Amo-te: o teu cabelo murcha na minha mão (entre este mundo e o outro, não tenham nem um pensamento a mais)», de Rui Chates.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 19 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Pedro Fazenda.

GALERIA DO PRESIDENTE (R. Alexandre Herculano, 13): até 3 de Abril, a exposição «Metamorfoses, Rostos e Sintetizações» de Miguel Barbosa. Na inauguração, participação especial do actor Luís Machado que lerá textos inéditos de Miguel Barbosa.

GALERIA «A JANELA VERDE» (R. do Olivai, 9): até 27 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20 horas, pintura de Fernando Quartín com o título «Largadas».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 27 de Março, de terça a sexta das 15 às 20, esculturas de Cristina Ataíde com o título «Penumbra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 13 de Março, pintura de Paul Mathieu, patente de terça a domingo das 14 às 20 horas.

GALERIA JN (R. Gonçalo Cristovão-Porto): até 17 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, uma exposição de Carlos Carreiro, com 16 telas inéditas concebidas sob o lema de «foram-se os figurantes ficaram os cenários».

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): colectiva de artes plásticas.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: pintura de Francisco Barceló até 21 de Março, das 9 às 19.

FORUM PICOAS: até 21 de Março, a exposição de

Fotografia «Portugal e o Ambiente»

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48: até 31 de Março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevão Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva

«Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 17 de Março, das 15 às 19 horas, a exposição «Ver a Natureza», uma colectiva com trabalhos de 24 dos nossos artistas mais cotados. No dia da inauguração às 18,30 e nos dias 4, 5, 11 e 12 às 21,30, o espectáculo experimental do Grupo Mandrágora intitulado «Para Além do Horizonte».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Painéis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias-piso 0): Pintura de António Dacosta.

MERIDIEN LISBOA: até 6 de Março, aguarelas de Edgar Silva. Patente no foyer do 2º andar, diariamente das 9 às 23 horas.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de desenhos de «personagens ilustres», da autoria de Tullio Pericoli.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 19 de Março, pintura de Vieira Baptista com o título «O Trapo Vermelho». De segunda a sábado das 12 às 23 horas.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Março, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, patente uma exposição de pintura e desenho da autoria de José Augusto

LIVROS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): hoje às 21,30, lançamento do livro de Marianela de Vasconcelos «O Romance Possível», edição da «Barca Nova» com prefácio de Urbano Tavares Rodrigues.

GM - salão de exposições (Av. Mar. Gomes da Costa, 33 Cabo Ruivo): hoje às 17,30 apresentação do novo livro de Vasco Calixto «Do Atlântico ao Pacífico».

BAILADO

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 a Companhia Nacional de Bailado do teatro S. Carlos apresenta «Variações de Paganini» (coreografia de Carlos Trincinhas) e «Carmina Burana» (coreografia de Armando Jorge).

GULBENKIAN (sala polivalente): às 18,30 Mostra de dança brasileira contemporânea com «Fuga, Quasi Liberta» de Sonia Mota e Zeca Nunes.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Tribuna e Cinema com o filme «O Veredicto» de Sidney Lumet (legendado em português); às 21,30, Ciclo Otto Preminger com «Margin for Error»/1943.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian com o maestro Michi Inoue e o violinista Mayumi Fujikawa a interpretarem obras de Mozart, Beethoven e Mendelssohn.

TEATRO

TEATRO MARIA MATOS: hoje às 21 horas, a companhia «Telon de Fondo» apresenta «La Confession» de Bernardo Santareno, no âmbito das jornadas culturais do Principado das Astúrias a decorrer em Lisboa.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Não silencio as rádios locais. Podemos mesmo dizer que quanto mais pequenas são, maiores são as suas responsabilidades. Grande influência é a sua sobre a audiência familiar. Tomara eu que todas elas tivessem a noção dessa importância. Pois se a tiverem, tomarão mais cautelas na sua programação. Nem por sombras me encaminho para grandes exigências. Nem digo que se metam já por sonatas e sinfonias. Não peço senão umas canções limpinhas - pois só a sujidade, e não a pobreza, é vergonha. Fados? Pois que venham. Temos disso e bom. E também menos bom. Enfim, temos o suficiente para encher vastos espaços de emissão. Pois rondava eu pelos noventa quando encontro a rádio local, aliás com óptima captação, com franca luminosidade. Davam fados. Motivo de sobra para eu ficar. Fiquei... Fiquei estarecido. Não sei quem entoava com exagerados requiebrs. Era uma fadista que cantava coisas como estas: «Tudo tinha de acontecer/ o destino assim o quis/ quem nasceu para sofrer/ nunca pode ser feliz...» Cantava mais. Cantava assim: «Hoje eu preferia morrer/ do que algum dia te ver/ com outro homem ao lado...» Podia ao menos adaptar, à sua voz, o fado masculino. Mas isso é o menos. É a mediocridade de tudo o que aflige. É o género do faduncho derrotista que já pensava estar enterrado e bem enterrado. Afinal, não. Afinal, ainda há quem cometa o duplo crime de gostar e transmitir. Afinal, ainda falta percorrer muito caminho.

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE** — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS** - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS**: Góis, R. dos Anjos, 1-12-D (T. 840101); **AREIRO**: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA**: Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO**: Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE**: Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I**: Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO** - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Cariche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **SALDANHA**: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS**: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **COLINA DO SOL** - BRANDO - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PATAMEIRAS** - ODIVELAS: Amaral, R. 9825455; **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE**: Belo, Av. de Roma, 43-A (T. 776314); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA: Progresso, Estrada-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO** - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE** - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAS SUL**: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: D. João V, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE**: Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 21-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Lino, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA**: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES**: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense,

Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Higienic, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairos**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **NOVA OLIVEIRA**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCABELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL**: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682133). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 975517). Até às 22 horas; **DAMALIA**: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM**: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Viatorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA**: Marrrazes, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Julio Iglesias, U2, Aretha Franklin...

PARA QUEM FORAM OS 73 "GRAMMYS"

U2, Whitney Houston, Frank Zappa, Aretha Franklin e George Michael, ou ainda Julio Iglesias e Ennio Morricone, foram alguns dos galardoados com os 73 prémios Grammys atribuídos há dias em Nova Iorque.

Na 30.ª edição anual da entrega dos Prémios Grammys da National Academy of Recording Arts and Sciences, Bill Medley e Jennifer Warnes, com «I've Had the Time of My Life», receberam o prémio do melhor trabalho pop em duo ou de um grupo com vocalista.

O grupo irlandês U2 recebeu o prémio do melhor trabalho rock de um duo ou grupo com vocalista, pelo álbum «The Joshua Tree».

Whitney Houston foi galardoada com o prémio Grammy da melhor cantora pop, com «I Want to Dance With Somebody».

Frank Zappa recebeu o prémio do melhor rock instrumental, com «Jazz From Hell», Aretha Franklin recebeu o prémio atribuído à melhor cantora de rythm'n'blues, Georges Michael e Aretha Franklin o prémio do melhor duo em «R and B», com «I Knew you Were Waiting For Me».

Julio Iglesias recebeu o prémio do melhor trabalho pop latino, com «Un Hombre Solo», enquanto Ennio Morricone, com a música do filme «Os Intocáveis», recebeu o prémio do melhor álbum instrumental escrito para um filme ou para a televisão.

Elton John, Tina Turner e Sting, entre outros, receberam o

prémio do melhor trabalho musical em vídeo, com «The Prince's Trust All Star Rock Concert».

A lista dos prémios Grammy de música atribuídos quarta-feira em Nova Iorque são os seguintes:

Melhor solista instrumental de jazz: Dexter Gordon, por «Other Side of the Round Midnight».

Melhor banda instrumental de jazz: A orquestra de Duke Ellington, dirigida por Mercer Ellington, com «Digital Duke».

Melhor cantora de jazz: Diane Schuur, por «Diane Schuur e The Count Basie Orchestra».

Melhor cantor de jazz: Bobby McFerrin, por «What is This Thing Called Love».

Melhor orquestra, grupo ou solista de rock: Frank Zappa, por «Jazz From Hell».

Melhor orquestra, grupo ou solista instrumental pop: Larry Carlton, por «Minute by Minute».

Melhor trabalho de música para vídeo: Genesis, com «Land of Confusion».

Melhor comédia gravada: Robin William, com o álbum «A Night at the Met».

Melhor cantora de música «country»: K. T. Oslin, com «80's Ladies».

Melhor cantor masculino de música «country»: Randy Travis com «Always and Forever».

Melhor grupo ou duo «country»: Dolly Parton, Linda Ronstadt e Emmylou Harris, com «Trio».

Melhores vocalistas «country», dueto: Ronnie Millsap e Kenny Rogers, com «Make no Mistake, She's Mine».

Melhor orquestra, grupo ou solista instrumental «country»: Asleep at the Wheel, com «String of Pars».

Melhor cantora de música religiosa: Deniece Williams, com «I Believe in You». **cafitor de música religiosa**: Laila Harris, com «The Father Hath Provided».

Melhor duo um grupo de música religiosa, coro ou coros: Mylon Le Fevre e Broken Heart, com «Crack the Sky».

Melhor gravação de blues tradicionais: Professor Longhair com «Houseparty New Orleans Style».

Melhor gravação contemporânea de blues: Robert Gray, com «Strong Persuader».

Melhor gravação folk tradicional: Ladysmith Black Mambazo, com «Shaka Zulu».

Melhor gravação folk contemporânea: Steve Goodman, com «Unfinished Business».

Melhor gravação «reggae»: Peter Tosh, com «No Nuclear War».

Melhor gravação para crianças: «The Elephants and», com texto de Jack Nicholson e música de Bobby McFerrin.

Melhor gravação não musical falada: Garrison Keillor, com «Lake Wobegon Days».

Melhor composição instrumental: Wayne Shorter, Herbie Hancock, Ron Carter e Billy Higgins, com «Cal Sheet Blues».

Melhor canção para cinema

ou Televisão: James Hoerner, Barry Mann e Cynthia Weill, com «Somewhere Out There».

Melhor arranjo instrumental: Bill Holman, com «Take the 'A' Train», tocado pela banda «Tonight Show».

Melhor arranjo instrumental com vocalista: Frank Foster, com «Deedles' Blues» (de «Diane Shuur e the Count Basie Orchestra»).

Melhor gravação de música não clássica: Bruce Swedien e Humberto Gatica, com «Bad».

Melhor gravação de música para orquestra: sir Georg Solti dirigindo a Orquestra Sinfónica de Chicago (Beethoven: Sinfonia número 9, em D. menor).

Melhor gravação de ópera: James Levine dirigindo a Orquestra Filarmónica de Viena (Strauss: «Ariadne auf Naxos»).

Melhor álbum de música clássica (sem orquestra): Vladimir Horowitz, piano, «Horowitz in Moscow».

Melhor álbum de música clássica (com orquestra): Itzhak Perlman (Mozart: concertos de violino números 2 e 4 em D).

Melhor álbum de música de câmara (instrumental ou com vocalista): Itzhak Perlman, Lynn Harrel e Vladimir Ashkenazy (Beethoven: o trio completo de piano).

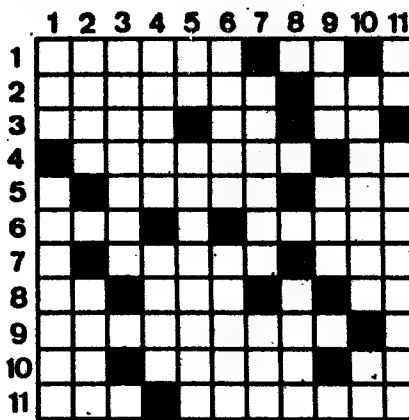
Melhor canção de música clássica: Kathleen Battle (acompanhada por James Levine), «Kathleen Battle Salzburg Recital» (Fauré, Händel, Mendelssohn, Mozart, Purcell, Strauss, Spirituals).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17274

HORIZONTAIS:

- 1 Evangelizar. Em o.
- 2 Rias sem ruído. Rio do Estado de Mato Grosso.
- 3 Palmeira da Amazônia. Duas vogais iguais. Interjeição que exprime admiração.
- 4 Espécie de batina eclesiástica. Reis.
- 5 Cobrem. Cidade da Jugoslávia.
- 6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Manha.
- 7 Homem canonizado. Passada.
- 8 Preposição. Recusa. Sufixo que designa estado.
- 9 Guisaram.
- 10 Basta! Literato belga autor de um dicionário dos pintores. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 11 Rogo. Relativos a oásis.



VERTICAIS:

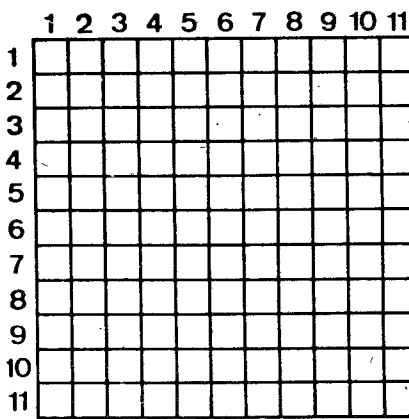
- 1 Letra grega. Despovoado.
- 2 Rates. Dividir ao meio.
- 3 Corrigendas.
- 4 Engole. Aniversário.
- 5 Nesse lugar. Atributo.
- 6 Vassourara o forno depois de aquecido. Censurara (fig).
- 7 Repreensão (pop). Rente.
- 8 Alambique indiano.
- 9 Ilha da Polinésia. Acrescentei.
- 10 Extraviado. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 11 Gálio (s.g). Ordenados.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 099

HORIZONTAIS:

- 1 Termina. Talha.
- 2 Divisão de uma casa. Monarcas.
- 3 Fecho as asas para descer mais depressa. Para Barlavento. Amio.
- 4 Sufixo que designa estado. O mesmo que choupo. Distar.
- 5 Irmão de Moisés. Anue.
- 6 Ente. Fileira.
- 7 Sádias. Costume.
- 8 Antes de Cristo. Nome de planeta. Viração.
- 9 Chefe etíope. Camareira. Nome de letra.
- 10 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Vale espanhol nos Pireneus.
- 11 Apelido. Cai à cama. Rénio (s.g).



VERTICAIS:

- 1 Esmonca. Rostros.
- 2 Tombaras. Cobertura.
- 3 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de outro. Rente. Nota musical.
- 4 Bário (s.g). Cidade da Suíça. Autores.
- 5 Palavra para chamar ao telefone, equivalente a está lá? Senhora.
- 6 Fileira. Ópera de Verdi.
- 7 Patrão (inv). Ligue.
- 8 Letra grega (inv). Poente. Autores.
- 9 Mãe de Rómulo e Remo. Gavinha. Espera resposta.
- 10 Acanhada. Gostar muito de.
- 11 Agarrara. Imperatriz de Bizâncio, morta no exílio em 803.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17273

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Redes.
- 2 Úrico. Meteu.
- 3 Iar. Saul.
- 4 Naus. AC. Só.
- 5 Cod. EC. Os.
- 6 Atuo. Nei.
- 7 Na. Refilo.
- 8 Hg. Meari. Li.
- 9 Erra. Ad.
- 10 Cairias. Oro.
- 11 Elsa. Obesos.

VERTICAIS:

- 1 Qui. CONHECE.
- 2 Urno. Agral.
- 3 Eirada. Ris.
- 4 MC. Tâmara.
- 5 O. SEU.
- 6 CORAÇÃO.
- 7 Em. Er. Sb.
- 8 DESCONFIA.
- 9 Eta. Sei. DOS.
- 10 SEUS. Ili. Ro.
- 11 Ulos. OLHOS.

PROVERBIO: Quem conhece o seu coração, desconfia dos seus olhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 098

HORIZONTAIS:

- 1 Cá. Ta. Fulvo.
- 2 Arais. Irias.
- 3 Rompa. Ardis.
- 4 Ao. Aa.
- 5 Aas. Nas. Sio.
- 6 Porão.
- 7 Ecou. Limpa.
- 8 Salir. Aselo.
- 9 Cré. Amo. Dor.
- 10 Oii. Ala. Miro.
- 11 Larga. Paras.

VERTICAIS:

- 1 Carga. Escol.
- 2 Aro. Arcaria.
- 3 Amas. Olé.
- 4 Tipo. Pui. Ag.
- 5 Asa. Nó. Rala.
- 6 Mar. Ma.
- 7 Fia. Salão.
- 8 Urra. Ois. Má.
- 9 Lidas. Medir.
- 10 Vai. Implora.
- 11 Osseo. Aoros.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo.

Rede Nacional-FM 2 Estéreo

15.40: Compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.35: Música de bailado; 18.40: Solos de órgão, de Mendelssohn; 19.00: Integrais; 19.29: Concerto de câmara; 20.40: Harpa concertante, de Dittersdorf; 21.00: Canto primeiro; 21.20: Quarteto, em ré menor; Kochel 421, de Mozart; 22.00: 10.º concerto, da temporada 1985, da Orquestra Sinfónica da RDP-Porto; 22.47: «La Cètra», concerto n.º 10, em sol maior, de Vivaldi; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Uma hora com Alfred Cortot; 01.50: Último andamento; 02.05: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto informação; 20.00: Meia de música; 20.30: Porto de abrigo; 21.00: Palácio de Cristal.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Gato Gulotão», «Mop e Smiff» e «A Brigada Falcão».

18.30 - O Império de Carson

Último episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.10 - Direito de Antena

«PCP»

20.25 - Concurso / Diário de Notícias

20.40 - Roque Santeiro

102º Episódio: Roque e Mocinha constangidos com a presença de Flô conversam sobre o passado, sem se tocarem. A barraca de Matilde é a que obtem mais sucesso na feira vendendo beijos. Mocinha e Roque despedem-se com a promessa de um segundo encontro. Tito acorda do seu sono e percebe que não está cego. Decidido entra no quarto de Linda e diz-lhe que quer a separação.

21.15 - Sonhos de Ontem

5º Episódio: Matthew decide agir para tentar evitar que seu pai, Martin, interfira na sua vida e vai procurá-lo, dizendo-lhe coisas muito desagradáveis.

Entretanto, Don continua com graves dificuldades financeiras.

Realização: Chris Griffin

22.30 - Programa das Festas

23.00 - 24 Horas

23.30 - Especial Rally de Portugal

00.00 - Remate

00.10 - Pela Noite Dentro

«A Casa da Rua Kirov»: Em 1941, em Yalta, na Crimeira, Maria Pavlovna tem uma preocupação fundamental: garantir que a casa-museu de Anton Tchekhov, seu irmão, não seja destruída pelo invasor nazi. Ela sabe, de qualquer modo, que os soldados alemães estão a chegar e vão querer instalar-se. Há 37 anos na sua função, Maria Pavlova não vai agora permitir que a memória do seu irmão seja destruída.

Interpretação: Patience Collier, Sarah Badel, Lysette Antony e Alan Dobie.

Realização: Tom Cotter



15.40 - O Século Americano

2º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...



Pela Noite Dentro com a exibição do filme «A Casa da Rua Kirov», no 1º canal às 00.10

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - A Vida e o Mundo
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy
15.45 - Sessão da Tarde
17.25 - Desenhos Animados
17.40 - Quem Cala Consente
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.30 - Especial Rally de Portugal
23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.25 - Concordo ou Talvez Não

No 2º canal às 15.40, o 2º episódio da série «Século Americano»

17.10 - Os Imigrantes

199º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.10 - Formula One

20.05 - Naked City

45º Episódio: George McGreff vive com uma cunhada e os dois filhos desta. Um dia, embriagado, George cai no chão, mas envergonhado pela queda e pelo seu estado de embriaguez diz à cunhada que fora assaltado.

Ela, por sua vez, telefona à polícia e George é interrogado por Flint e Arcaro a quem tenta também enganar e, fortalecido pelo álcool, vai cada vez mais longe.

Realização: David Lowell Rich

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Clube de Jornalistas

22.10 - Fontamara

3º Episódio

23.15 - Troféu

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Pela Noite Dentro

RTP 2

Fontamara

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



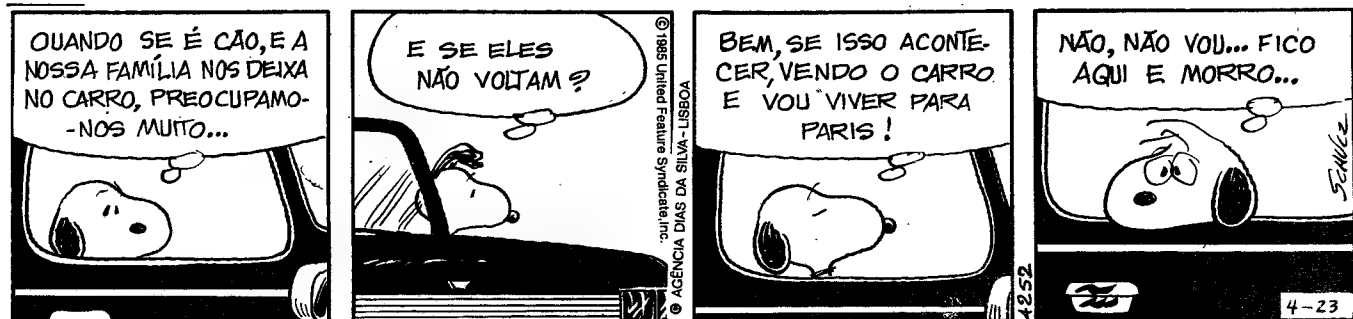
«Roque Santeiro»

ANTENAS
PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATELITE

Telef. 89 29 45/88 44 50



Por aluimento de muralha **Secundária de Vila Franca** **continua encerrada**

Por decisão do Ministério da Educação, estará encerrada até ao fim desta semana a Escola Secundária Reinaldo dos Santos, em Vila Franca de Xira, em cujo recinto aluiu uma muralha.

A escola está encerrada desde 24 de Fevereiro, ameaçando a muralha danificada, pelo menos, dois blocos do estabelecimento de ensino.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira afirma numa nota que «compete ao Ministério da Educação, através da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, definir as medidas a adoptar e mobilizar os meios para fazer as obras, adiantando contudo que a edilidade colocou de imediato «pessoal, máquinas, viaturas e ferramentas ao dispor dos técnicos da DGEE».

O Município alerta para a necessidade de o «Ministério da Educação assumir as suas responsabilidades na resolução definitiva do problema, mobilizando pessoal, verbas e meios técnicos suficientes».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 70 000 CONTOS

21 986

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

1 006

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

19 252

A «SORTE GRANDE» FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 11, é já a 1.ª Lotaria Especial de Março
1.º PRÉMIO

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO



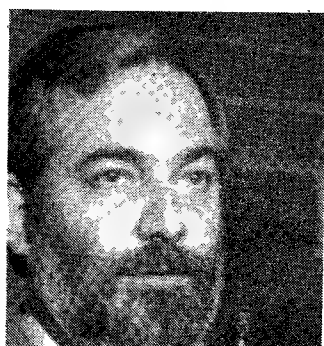
ENTRADAS DE
lotaria/totoloto
SAI SEMPRE/EXPERIMENTE
CASA VIOLA
Lisboa, Braga, Estoril, Viseu, Portimão, Setúbal

D/E/C/A/R/A/S/



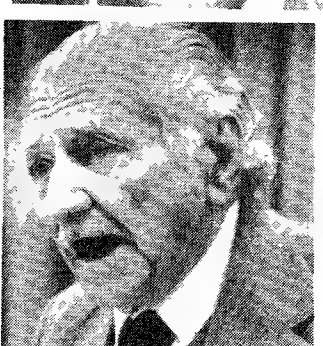
HELENA ROSETA, deputada independente com assento na bancada do Partido Socialista, tem estado ultimamente em foco e apesar de a sua situação parlamentar não se apresentar como imediatamente ameaçada, é sob a ameaça de um processo judicial que prosseguirá a sua actividade parlamentar. No último número da revista «Nova Seara Nova», Helena Roseta publicou um texto importante: «Social-Democracia e Esquerda Moderna». Trata-se da sua comunicação à «Convenção da Esquerda Democrática» e a leitura propõe-nos um problema: foi Helena Roseta que se distanciou do PSD ou o PSD que se afastou da social-democracia?

JOAQUIM LETRIA é o director de uma nova revista, por enquanto anunciada mas já com capital social constituído: 120 mil contos. A proprietária da nova publicação é a empresa Invesmedia e o aparecimento do primeiro número foi previsto para Maio. Os accionistas da Invesmedia são a PEI- Projectos de Estudo de Informação, a Interfina e a Radiogeste-RGT. No corpo redactorial são já conhecidos alguns nomes: Manuel Anta, Luís Delgado, António Amaral Pais, Carlos Fino e Margarida Viegas.



GARCIA DOS SANTOS, general de quatro estrelas, que desde 22 de Novembro de 1983, data em que foi exonerado de CEME, se encontra em funções apesar de, entretanto, terem sido preenchidos lugares que correspondem à sua alta posição na hierarquia militar, acaba de processar o Estado. O seu advogado, dr. Magalhães Silva, na acção que patrocina, já entregue ao Tribunal do Círculo de Lisboa, pede uma indemnização por danos morais. Tinha-se pensado que o «caso Garcia dos Santos» ia ter uma evolução na sequência da audiência que o Presidente da República concedera ao general. Mas a questão da sua colocação terá ficado bloqueada no Gabinete do Primeiro-Ministro.

ROSA MOTA, acompanhada do seu treinador José Pedroso, já está em Marrocos para participar, no domingo, na maratona internacional daquele país do Norte de África. Mas uma delegação portuguesa deverá ter-se-lhe juntado hoje, incluindo Carlos Lopes que não participará mas procederá à entrega dos prémios aos vencedores. Por outro lado, o Presidente da República, que se encontra em visita particular a Marrocos deverá oferecer, no



domingo, um almoço aos atletas portugueses e ao ex-treinador da selecção portuguesa, Fernando Cabrita, que actualmente se encontra ao serviço do Raja de Casablanca.

JOÃO MARTINS relança a «Novela radiofónica» a partir do dia 9, por ocasião da passagem do 7.º aniversário do programa «24ª Hora». São 63 episódios de «A cidade e as serras», de Eça de Queirós, com interpretações de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Carmen Dolores, Sinde Filipe, Rui Mendes, Teresa Madruga, Canto e Castro, Adelaide João, Fernanda Lapa, João Perry, Mário Pereira e Lia Gama.

GILBERTO FREIRE foi ontem homenageado em Lisboa, durante um seminário promovido pela Universidade Internacional que contou com a participação de vários professores e estudiosos da sua obra. Foi a primeira vez, desde a sua morte, em 18 de Julho do ano passado, que tal aconteceu entre nós, com a participação de nomes portugueses como Adriano Moreira, Borges de Macedo e Almerindo Lessa, e de professores brasileiros como é o caso de Maria do Carmo Miranda e Edson Nery da Fonseca.

Papeleiro morreu **carbonizado** **e senhoria** **lançou-se à rua**

Armando Correia Oliveira, de 72 anos, inquilino do 3.º andar do n.º 20 do Beco de Manuel, à Moraria, na freguesia do Socorro, morreu cerca das 8 e 15 desta manhã carbonizado no incêndio de resmas de papel, sobretudo de jornal, a que habitualmente se dedicava.

Segundo testemunhas, na origem do sinistro terá estado uma vela, de que a vítima se servia habitualmente para não consumir electricidade.

Ao ver-se acoçada pelas chamas, a senhoria e igualmente locatária do andar, Maria do Céu Atanásio de 83 anos, ainda tentou fugir pelas escadas, mas acabou por optar lançar-se da janela para a rua, poucos segundos antes da chegada dos bombeiros ao local, tendo sido depois transportada, gravemente ferida, ao Hospital de S. José, com fracturas múltiplas.

Uma equipa do Batalhão de Sapadores Bombeiros combateu o fogo, que, sem mais vítimas entre os habitantes dos dois outros andares, foi considerado dominado pouco depois das 9 horas.

Armando Correia de Oliveira era natural do Bairro de Xabregas.

Automóveis destruídos numa garagem em Caselas

Ainda esta manhã, pelas 6 e 15, um incêndio provocado por um curto-circuito na instalação eléctrica de um automóvel ali estacionado, provocou um incêndio numa garagem de Caselas, no Bairro da Ajuda.

Na garagem encontravam-se duas dezenas de veículos, oito dos quais foram atingidos pelas chamas, tendo quatro deles ficado completamente destruídos.

A garagem fica situada no 2.º andar de um edifício de um prédio de 15 andares, habitado por 35 inquilinos, um dos quais alertou para o incêndio.



Trabalho de casa

FICÇÃO CIENTÍFICA

Ernesto Sampaio

A especialidade literária da ficção científica consiste em utilizar a fantasia para estirar a realidade. Não só a estira, como a estora, tornando o produto desagradavelmente gratuito.

Embora literatura, a ficção científica exige um mínimo de rigor científico para que as sugestões que propõem obtenham um efeito não fatalmente ridículo. Esta simbiose de ciência e fantasia é única, se bem que seja possível — e faz-se — escrever ficção política, mas neste caso é mínima a margem de afastamento em relação a situações da realidade corrente, o que determina um défice de interesse por excesso de gratuitidade. Impossível, de facto, é a ficção burocrática: aqui, nem margem há para a gratuitidade, visto que neste aspecto a realidade ultrapassa a ficção. Também é difícil uma ficção jurídica: a certeza do direito dá sempre direito à certeza, sem lugar para fantasias.

Há montanhas de contos e romances de ficção científica. E também há muitos filmes. Uns e outros são esqueléticos, nunca conseguindo alcançar a adequada fusão dos seus elementos constitutivos, como numa maionese falhada. Na ficção científica mais comum, o jargão científico é espargido a «spray», a «explicação» é ambígua e as personagens são militarizadas e andam desastrosamente às voltas com a responsabilidade do imprevisto.

Uma certa dose de ironia é absolutamente indispensável. Citemos, a título de exemplo, o caso de dois filmes: *A Guerra das Estrelas*, com as suas inverosimilhanças cósmicas e o seu infantilismo sem alibis, tomado de empréstimo às histórias aos quadrinhos, é uma fita divertida, de boa ficção científica; *Encontros Imediatos do Terceiro Grau*, tresandando a misticismo e seriedade edificante, é, ao invés, uma xaropada que provoca bocejos. À *Guerra das Estrelas* perdoa-se muito; aos *Encontros* não se perdoa nada. Em

geral, é este o problema de toda a ficção científica: fazer-se perdoar. Só é boa quando o consegue.

O género ficção científica é terrivelmente complicado, não só por causa do conteúdo, mas por obrigar o escritor que se lhe dedica a mostrar o seu nível em diversos planos. A empresa torna-se árdua quando se abandona o arquipélago dos contos e se avança pelo mar aberto do romance, onde género e estilo devem tornar-se instrumento de mais ambiciosos objectivos, perdendo as referências rígidas de uma engenharia pedante, para dar lugar a sugestões cuidadosamente colocadas entre o natural e o sobrenatural.

Geralmente, o conto breve, se contiver uma ideia fulgurante, dispensa demasiados pormenores técnicos e consegue criar situações que fascinam o leitor. É, nesse aspecto, muito mais eficaz do que a novela e o romance. Poucas ideias, tratadas com sapiência e ironia num relato curto, concentram a atenção do leitor; essas ideias, mesmo fortes e sugestivas, dilatadas em centenas de páginas, têm de contar com as suas boas maneiras.

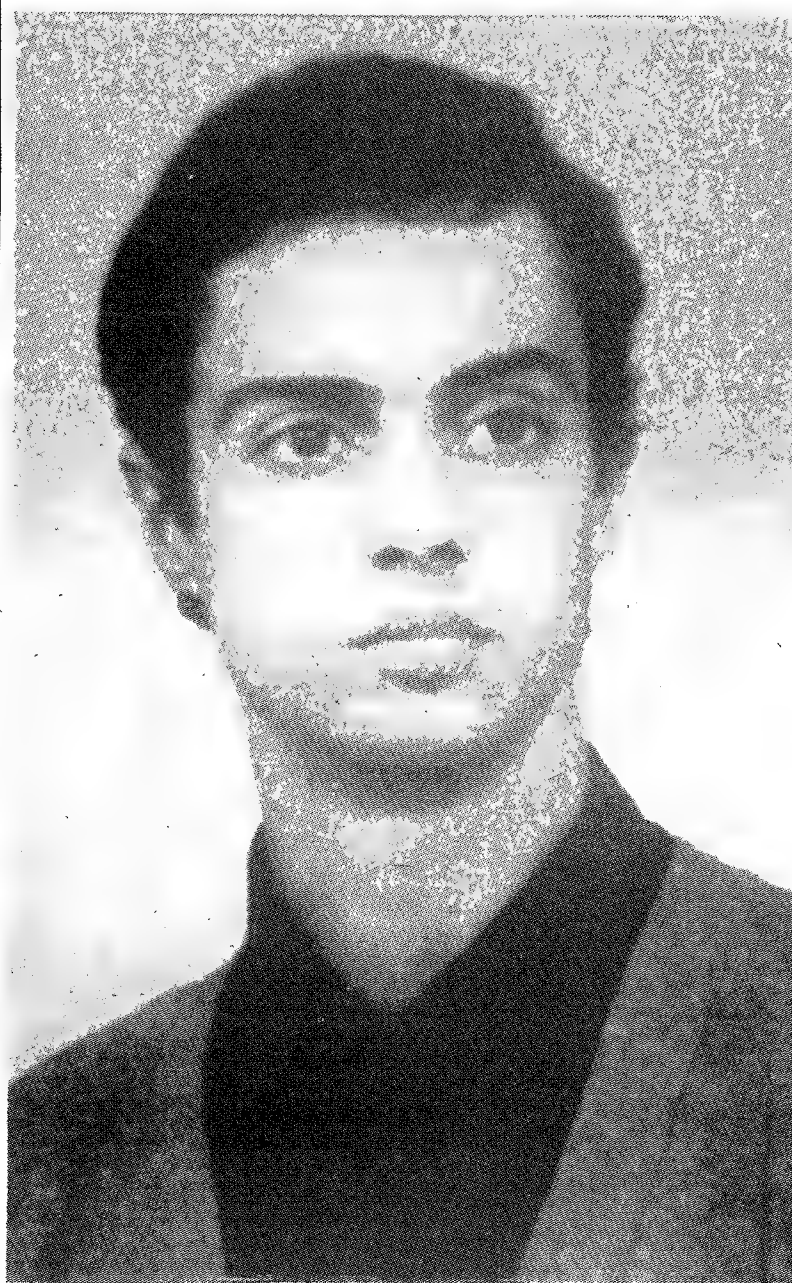
A fronteira entre ficção científica e literatura fantástica é um tanto incerta e talvez não valha a pena determiná-la com rigor. A literatura fantástica também pode ser considerada ficção científica do homem, seja porque se coloca no futuro, seja por atingir um qualquer incommunicável presente ou fantasioso passado. Seja como for, o género restringe-se sempre por razões de comodidade, recorrendo imoderadamente a pormenores técnicos que acabam por inflacionar a economia da narrativa, e essa é uma grave limitação que afasta os leitores de bons livros. Nem alguns

«flashes» de autêntica poesia, que por vezes aparecem nas histórias mais estritamente cingidas aos cânones do género, conseguem resgatar a ficção científica.

Até aqui, temos falado apenas de literatura, mas se encarmos as coisas na vertente ciência, tudo se torna ainda pior. Costuma-se dizer que Júlio Verne e H.G. Wells anteciparam muitas descobertas posteriores. Não é bem assim: não se têm visto marcianos nem selenitas e o Nautilus actual anda muito longe do comandado pelo capitão Nemo. É absolutamente gratuito sustentar que as fantasias dos escritores antecipem fatalmente as invenções futuras, correspondendo essa ideia apenas à confusão estabelecida entre o pensável e o possível. Levou-se tal confusão ao ponto de encontrar nos resultados da ciência a confirmação de desejos do passado, chegando-se a reconhecer a pedra filosofal nas reacções das transmutações nucleares. Por isso, há quem espere ultrapassar de astronave a velocidade da luz ou passar de foguete à quarta dimensão espacial.

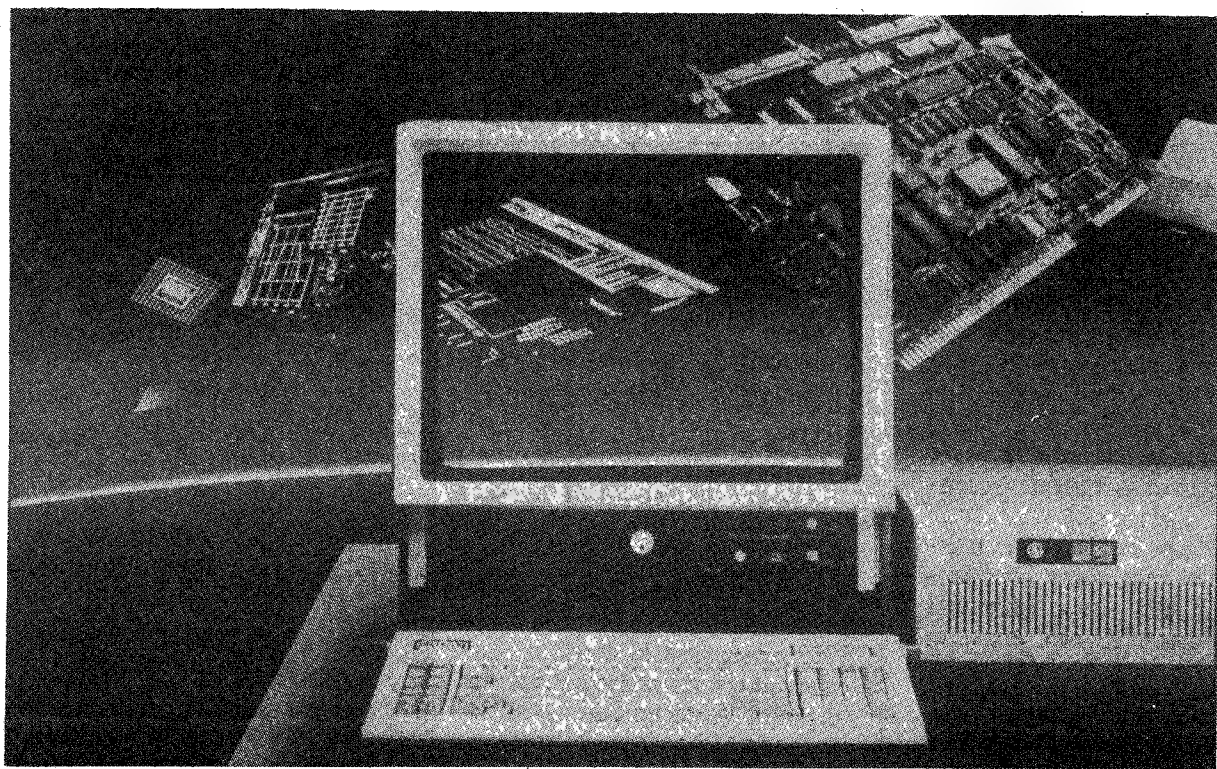
Onde se força a técnica sem afectar os grandes princípios, obtêm-se resultados plausíveis. Onde se forçam os princípios (relatividade, segundo princípio da termodinâmica) tudo descamba na gratuitidade, sem qualquer estímulo para o interesse científico. Com efeito, na maior parte dos casos o aspecto científico é penoso, e tanto mais quanto o autor pretende torná-lo plausível através de uma explicação minuciosa do problema; mesmo que nas coisas ditas só haja uma aldrabice em cem, o leitor imprevisto não sabe distingui-la, e portanto ou pensa que é tudo mentira ou que é tudo verdade, pelo menos no domínio das possibilidades.

Há quem afirme que uma ficção científica eficaz e bem feita pode contribuir para melhorar a «cultura de massas». Ninguém consegue, no entanto, determinar com rigor o que seja semelhante «cultura», para além de simples produção e consumo de literatura de evasão.



Miguel Rovisco continua à espera

Desde a cena teatral em que, descalço e de corda ao pescoço, Miguel Rovisco foi dizer à secretária de Estado da Cultura, na sessão da entrega dos prémios da SEC, que não, que não tinha nascido com jeito para o negócio (e não foi o primeiro, que o diga Mário de Sá-Carneiro), desde aí o Rovisco tornou-se, na sua impaciência, uma forma de esperar. É certo que se cansou de esperar (como o outro) e lá se foi, mas na sua obra, é ele, e os seus leitores/espectadores incertos, que continuam à espera. Não dizemos que os leitores passem de largo... porque os dois espectáculos presentes no Teatro Nacional (*Trilogia Portuguesa*) exigiram e diariamente exigem muito trabalho, e algum desse trabalho, por parte dos actores, tem qualidade. Dizemos que, veja ou não veja estes espectáculos, o leitor tem direito a exigir outro teatro do Teatro Nacional.



ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
O GRITO DA LIBERDADE
de Richard Attenborough
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
 (para maiores de 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
 (para maiores de 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
de Stan Dragoti
 (para maiores de 6 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

A MOREIRAS

— T. 691275
SALA 1
O GRITO DA LIBERDADE
de Richard Attenborough
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 2

SÓ SE MORRE DUAS VEZES
de Jacques Deray
 (para maiores de 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
 (para maiores de 12 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 4

LOUCA
de Martin Ritt
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 5

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
 (para maiores de 12 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 6

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne

(para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930
JOVENS CRUZADOS
de Franklin Schaffner
 (para maiores de 12 anos)
 15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098
CAIXEIROS VIAJANTES
de Barry Levinson
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 6 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
SUPERSEXO
 (interdito men. 18 anos)
 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
CAIXEIROS VIAJANTES
de Barry Levinson
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 6 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
 (int. a men. de 18 anos)
 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford
 (não acons. a men. de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
 (para maiores de 12 anos)
 24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
TAL FILHO, TAL PAI
de Rod Daniel
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762
ESTÚDIO ANUSHA
NADINE
de Robert Benton
 (para maiores de 12 anos)
 16.00 e 21.45 h (dias úteis)
 14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

FOGO CONTRA FOGO
de Rod Holcomb
 (para maiores de 12 anos)
 15.30 e 21.30 h (dias úteis)
 15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999
SOB SUSPEITA
de Peter Yates
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 323523
CHERRY 2000 - A BONECA MECÂNICA
de Steve De Jarnatt
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
 (para maiores de 18 anos)
 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
de Harley Cokliss
 (para maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

AS MINAS DE SALOMÃO
de Gory Nelson
 (para maiores de 12 anos)
 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
POLÍCIAS DA PESADA
de Tom Mankiewicz
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859
SALA 1

CHERRY 2000 - A BONECA MECÂNICA
de Steve De Jarnatt
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926
A COSTA DO MOSQUITO
de Peter Weir
 (para maiores de 12 anos)
 15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162
SALA 1

CHERRY 2000 - A BONECA MECÂNICA
de Steve De Jarnatt
 (para maiores de 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
 14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313
WALL STREET
de Oliver Stone
 (para maiores de 12 anos)
 15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743
SALA 1

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

SALA 3

POTÊNCIA MÁXIMA
de Stephen King
 (para maiores de 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
LOUCA
de Martin Ritt
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
CICCIOLINA - CHOCOLATE E BANANA
 (interdito men. de 18 anos)
 Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283
O INFERNO DA VINGANÇA
de Jepy Burnama
 (para maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305
NEFERTITE, RAINHA DO NILO
de Ottavio Poggi
 (não acons. men. de 13 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
SALA 1
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
 (para maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
 (para maiores de 12 anos)
 23.45 h

SALA 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
 (para maiores de 16 anos)
 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

UM HOMEM
de Martin Ritt
 (não acons. a men. de 13 anos)
 23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ROMA, CIDADE ABERTA
de R. Rossellini
 (não acons. men. de 13 anos)
 24.00 h

SALA 4

GABY - UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
de Luis Mandoki
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
de F. Ford Coppola
 (para maiores de 12 anos)
 23.45 h

ROMA

— T. 887778
A LEI DO REITOR
de Christopher Cain
 (para maiores de 12 anos)
 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O INFERNO DA VINGANÇA
de Jepy Burnama
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144
SALA 1
O GRITO DA LIBERDADE
de Richard Attenborough
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 12 anos)

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
 (para maiores de 12 anos)
 14.30, 17.45 e 21.10 h

7.ª ARTE

— T. 730715
LOUCA
de Martin Ritt
 * Ver «As Estreias da Semana»
 (para maiores de 16 anos)
 14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
 (para maiores de 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
JOVENS CRUZADOS
de Franklin Schaffner
 (para maiores de 12 anos)
 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
 (à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
PROFISSÃO: DOMÉSTICO
de Stan Dragoti
 (para maiores de 6 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
O CAÇA POLÍCIAS II
de Tony Scott
 (para maiores de 12 anos)
 15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480
A LEI DO REITOR
de Christopher Cain
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR★★★★

SEM EIRA NEM BEIRA★★★

WALL STREET★★

O MICRO-HERÓI★★

NOVE SEMANAS E MEIA★★

Março na Cinemateca

Se o ciclo dedicado a Sam Fuller é o acontecimento mais relevante, o cruzamento das diversas iniciativas em curso (Filmes da Cinemateca, Europeus no Cinema Americano Contemporâneo, Actores, Billy Wilder...) provoca um labirinto em que, diariamente, há grandes filmes a descobrir.

Um deles até pode ser português: no dia 11, a antestreia de "Uma pedra no bolso" de Joaquim Pinto está a despertar alguma expectativa.

Uma coisa é certa: na sala da Cinemateca (Rua Barata Salgueiro, 39), pratica-se o culto do cinema. Do cinema por que vale a pena apaixonar-mo-nos...

SEX., 4, às 21h30
OTTO PREMINGER

MARGIN FOR ERROR/1943
de Otto Preminger
c/Milton Berle, Joan Bennet, Otto Preminger

SÁB., 5, às 15h30
BILLY WILDER

STALAG 17/1953
(O Inferno na Terra)
de Billy Wilder
c/William Holden, Don Taylor, Otto Preminger

Às 18h30
ACTORES: JOAN BENNET

THE SECRET BEYOND THE DOOR/1948
(O Segredo da Porta Fechada)
de Fritz Lang
c/Joan Bennet, Michael Redgrave

Às 21h30
OTTO PREMINGER

IN THE MEANTIME DARTLING/1944
de Otto Preminger
c/Jeanne Crain, Eugene Pallette, Blake Edwards

SEG., 7, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA

A PROPOS DE NICE/1930
ZERO DE CONDUITE/1932
(Zero em Comportamento)
filmes de Jean Vigo
c/Jean Desté

— legendados em português —

Às 21h30
FILMES DE GEORGE MÉLIÈS

de LE VOYAGE DANS LA LUNE/1902
a SATAN EN PRISON/1907

— sessão com a presença de Mme. Méliès, com acompanhamento de piano —

TER., 8, às 18h30
ACTORES MICHEL SIMON

BOUDU SALVÉ DES EAUX/1933
(Boudou Querido)
de Jean Renoir
c/Michel Simon

— legendado em português —

Às 21h30
FILMES DA CINEMATECA

TARIS OU LA NATATION/ 1931

L'ATALANTE/1934
(Atalanta)
c/Dita Parlo, Michel Simon
filmes de Jean Vigo

— legendado em português —

QUA., 9, às 18h30
ACTORES: MICHEL SIMON

LA BEAUTE DU DIABLE/1952

(O Preço da Juventude)
de René Clair
c/ Gerard Philipe, Michel Simon

— legendado em português —

Às 21h30
EUROPEUS NO CIN. AMER. CONTEMPORÂNEO: ISABELLE HUPPERT

DRIVER/1978
(O Profissional)
de Walter Hill
c/Ryan O'Neal, Isabelle Huppert

— legendado em português —

QUI., 10, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA

DON QUICHOTTE/1934
(Don Quichote)
de G.W. Pabst
c/Fedor Chaliapine, Dorville

— legendado em português —

Às 21h30
FILMES DE OUTRAS CINEMATECAS
CINEMATECA FRANCESA

L'HIRONDELLE ET LA MÉSANGE/1920
de André Antoine

— cópia restaurada, por Henri Colpi —

SEX., 11, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA

LES VISITEURS DU SOIR/1942
(Os Trovadores Malditos)
de Marcel Carné
c/Alain Cury, Marie Dea

— legendado em português —

Às 21h30
ANTESTREIA — CINEMA PORTUGUÊS

UMA PEDRA NO BOLSO/1988
de Joaquim Pinto
c/Isabel de Castro, Inês Medeiros

SÁB., 12, às 15h30
ACTORES: GLÓRIA SWANSON

QUEEN KELLY/1928
de Eric von Stroheim
c/Gloria Swanson, Walter Byron

— cópia restaurada —

Às 18h30
BILLY WILDER

SUNSET BOULEVARD/1950
(Crepúsculo dos Deuses)
de Billy Wilder
c/Gloria Swanson, William Holden, Eric von Stroheim

— legendado em português —

Às 21h30
BILLY WILDER

FEDORA/1978
(O Segredo de Fedora)
de Billy Wilder



"A flecha sagrada" de Samuel Fuller: um grande ciclo dedicado ao controverso realizador americano é o evento maior

c/William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda

SEG., 14, às 18h30
FILMES DA CINEMATECA

LA BATAILLE DU RAIL/1945
(A Batalha do Rail)
de René Clement
c/Jean Daurand, Tony Laurent

— legendado em português —

Às 21h30
EUROPEUS NO CIN. AMER. CONTEMPORÂNEO:

BLADE RUNNER/1982
(Perigo Iminente)
de Ridley Scott
c/Harrison Ford, Rutger Haer, Sean Young

— legendado em português —

TER., 15, às 18h30

ACTORES: CHARLES LAUGHTON

THE PRIVATE LIFE OF HENRY VIII/1933
(A Vida Privada de Henry VIII)
de Alexander Korda
c/Charles Laughton, Robert Donat, Merle Oberon

— legendado em português —

Às 21h30.

ACTORES: CHARLES LAUGHTON

RUGGES OFRED GAP/1935
(O Último Escravo)
de Leo McCarey
c/Charles Laughton, Mary Baland, Charlie Ruggles, Zazu Pitts

QUA., 16, às 18h30

ACTORES: CHARLES LAUGHTON

THIS LAND IS MINE/1943
(Esta Terra é Minha)
de Jean Renoir
c/Charles Laughton, Maureen O'Hara, George Sanders

Às 21h30

BILLY WILDER

WITNESS FOR PROSECUTION/1957
(Testemunha de Acusação)
de Billy Wilder
c/Marlene Dietrich, Tyrone Power, Charles Laughton

QUI., 17, às 18h30

EUROPEUS NO CIN. AMER. CONTEMPORÂNEO:

WIM WENDERS
HAMMET/1982
(Hammet, detective Privado)
de Wim Wenders
c/Frederick Forest, Peter Boyle

— legendado em português —

Às 21h30

FILMES DA CINEMATECA

LES ENFANTS DU PARADIS/1945
de Marcel Carné
c/Arietty, Jean Louis Barrault

SEX., 18, às 18h30

FILMES DA CINEMATECA

LE SILENCE EST D'OR / 1947
(O Silêncio é de Ouro)

de René Clair
c/ Maurice Chevalier, François Perie

Às 21H30

SAMUEL FULLER

WHITE DOG / 1982
de Samuel Fuller
c/ Kristy McNichol, Paul Winfield

SÁB., 19, às 15H30

FULLER COMO ARGUMENTISTA

GANGS OF NEW YORK / 1938
de James Cruze
c. Charles Bickford, Ann Dvorak

Às 18H30

SAMUEL FULLER

I SHOT JESSE JAMES / 1949
(Matei Jesse James)
de Samuel Fuller
c/ John Ireland, Preston Foster

Às 21H30

SAMUEL FULLER

THE BARON OF ARIZONA / 1950
(O Barão do Arizona)
de Samuel Fuller
c/ Vincent Price, Ellen Drew

SEG., 21, às 18H30

FILMES DA CINEMATECA

LES BELLES DE NUIT / 1952
(O Vagabundo dos Sonhos)
de René Clair
c/ Gérard Philipe, Gina Lollobrigida, Martine Carol

Às 21H30

SAMUEL FULLER

THE STEEL HELMET / 1951
de Samuel Fuller
c/ Gene Evans, Robert Hutton

TER., 22, às 18H30

SAMUEL FULLER

FIXED BAYONETS! / 1951
(Baionetas Coladas)
de Samuel Fuller
c/ Richard Basehart, Gene Evans

Às 21H30

SAMUEL FULLER

PARK ROW / 1952
de Samuel Fuller
c/ Gene Evans, Mary Welch

QUA., 23, às 18H30

FILMES DA CINEMATECA

AU HASARD BALTHAZAR / 1985
(Peregrinação Exemplar)
de Robert Bresson
c/ Anne Wiazemsky, François Lafarge

Às 21H30

SAMUEL FULLER

PICK-UP ON SOUTH STREET / 1953
(Mãos Perigosas)
de Samuel Fuller
c/ Richard Wydmak, Belo Darui

QUI., 24, às 18H30

FILMES DA CINEMATECA

MOUCHETTE / 1967
(Amor e Morte)
de Robert Bresson
c/ Nadine Mortier, Marie Cardinal

— legendado em português —

Às 21H30

SAMUEL FULLER

HELL AND HIGH WATER / 1954
(O Demónio dos Mares)
de Samuel Fuller
c/ Richard Widmark, Bela Darui

SEX., 25, às 18H30

FILMES DA CINEMATECA

LES 4 NUITS D'UN REVEUR / 1971
(4 Noites de um Sonhador)
de Robert Bresson
c/ Isabelle Weinganten

— legendado em português —

Às 21H30

SAMUEL FULLER

HOUSE OF BAMBOO / 1955
(O Mistério da Casa de Bambu)
de Samuel Fuller
c/ Robert Ryan, Robert Stack

SÁB., 26, às 15H30

FULLER COMO ARGUMENTISTA

CONFIRM OR DENY / 1941
(Correspondente Especial)
de Archie Mayo
c/ Don Amiche, Joan Bennet

Às 18H30

SAMUEL FULLER

RUN OF THE ARROW / 1957
(A Flecha Sagrada)
de Samuel Fuller
c/ Rod Steiger, Sara Montiel

Às 21H30

SAMUEL FULLER

CHINA GATE / 1957
(A Porta da China)
de Samuel Fuller
c/ Gene Barry, Argus Dickinson

SEG., 28, às 18H30

FULLER COMO ARGUMENTISTA

SHOCKPROOF / 1949
(Liberdade Vigada)
de Douglas Sirk
c/ Cornel Wilde, Patricia Knight

Às 21H30

SAMUEL FULLER

FORTY GUNS / 1957
de Samuel Fuller
c/ Barbara Stanwick, Barry Sullivan

TER., 29, às 18H30

FULLER COMO ARGUMENTISTA

SCANDAL SHEET / 1951
(Reportagem de Escândalo)
de Phil Karlson
c/ Broderick Crawford, John De rek

Às 21H30

SAMUEL FULLER

VERBOTEN! / 1959
de Samuel Fuller
c/ Glenn Corbett, Anna Lee

QUA., 30, às 18H30

SAMUEL FULLER

THE CRIMSON KIMONO / 1959
(O Quimono Misterioso)
de Samuel Fuller
c/ Glenn Corbett, James Shigeta

Às 21H30

SAMUEL FULLER

UNDERWORLD USA / 1961
(Marcados para a Morte)
de Samuel Fuller
c/ Cliff Robertson, Beatrice Roy

AS ESTREIAS da SEMANA

O GRITO DA LIBERDADE

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1 e S. Jorge 1.

Baseado nos livros «Biko» e «Asking For Trouble», de Donald Woods, este filme situa-se no regime «apartheid» da África do Sul.

«Cry of Freedom» conta-nos a história de dois homens, um branco e um negro, em luta contra o regime.

A realizar: Richard Attenborough
Principais intérpretes: Kevin Kline, Penelope Wilton e Denzel Washington.

GABY — UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

A partir de hoje no Quarteto.

Como o próprio título indica trata-se da história de Gabriela Brimmer, uma escritora que ficou inválida no auge da sua carreira.

A realizar: Luis Mandoki
Principais intérpretes: Liv Ullmann, Norma Aleandro, Robert Loggia e Rachel Levin.

OS CAIXEIROS VIAJANTES

A partir de hoje no Borna e Castil.

Uma comédia situada em Baltimore nos anos 60.

A realizar: Barry Levinson
Principais intérpretes: Richard Dreyfuss, Danny DeVitto e Barbara Hershey.

LOUCA

A partir de hoje no Nimas, Amoreiras 4 e 7.ª Arte.

Um drama sobre uma mulher que todos querem ensandecer.

A realizar: Martin Ritt
Principais intérpretes: Barbara Streisand, Richard Dreyfuss, Maureen Stapleton e Eli Wallach.



O espantoso «boneco» de Carlo Rambaldi vai poder tornar-se ainda mais familiar

«E.T.» em videocassete

A novidade não é tão bombástica como isso – a “pirataria” tomou “ET” como um dos seus alvos preferidos, praticamente logo após a estreia do filme. A novidade é a da sua edição legal e do aparato que vai rodeá-la que a CIC bem sabe como se fazem os acontecimentos mediáticos...

Nestas como noutras coisas o “show off” é que é a alma do negócio. Até agora impedido por Spielberg de ser divulgado quer pelo vídeo quer pela televisão, “ET” vai ser objecto de um lançamento mundial e simultâneo no próximo Outono. Campeão absoluto de bilheteira – é o filme que se mantém em 1.º lugar na lista dos “top ten money makers” da “Variety” (a “bí-

blia” do cinema americano) – “ET” tem sido “tratado desde a data da sua produção, em 1982, como produto destinado a uma rentabilização máxima. Após o estrondoso êxito na estreia, Spielberg pura e simplesmente retirou-o de circulação, quer em sala quer interditando a sua divulgação através de outros meios.

Voltou a relançá-lo há dois anos em sala e

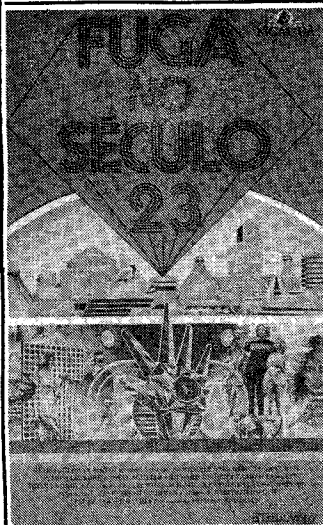
este anúncio da sua comercialização em videocassete é apenas mais um passo na estratégia comercial de um filme singular e mágico que conseguiu a invejável planetarização de uma história simples, terna e maravilhosa. Depois virá a televisão por cabo, a emissão televisiva e o satélite, etapas inevitáveis para “ET” chegar, de facto, a todo o lado e a toda a gente.

Em Portugal, no próximo Outono, portanto, o encontro com “ET” está já marcado.

Mas um outro “acontecimento” se prepara: o lançamento mundial de “Laranja mecânica” de Kubrick, também até agora interdito pelo seu autor de “descer” até ao pequeno ecrã e que a Warner prepara com grande azáfama.

CATÁLOGO

FUGA NO SÉCULO 23



Um filme de ficção científica mais interessante pela ideia do argumento que pela sua materialização em cinema. Cenograficamente conseguido e credível, o mesmo não se dirá quanto ao cerne ficcional. Vale, contudo, uma olhadela...

Logan's Run. Realização: Michael Anderson (EUA-1976). Interpretação: Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov. Cor; Ficção Científica; 119 minutos; ed. Legal Vídeo/MGM. **

(OS) FILHOS DO ÓDIO



A questão judaico-palestina num filme surpreendentemente estupefacto e honesto no desenho alucinante de uma violência em que todos e ninguém têm razão.

Children of Rage. Realização: Arthur Allan Seidelman (G.B. 1974). Interpretação: Helmut Griem, Olga Georges-Picot, Richard Alfier. Cor; Drama; 90 minutos; ed. ITAD Vídeo/Vídeo Super. **

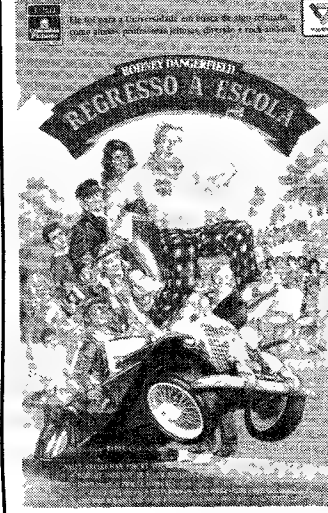
GELADO DE LIMÃO VI



A brejeirice juvenil e medíocre da série “Gelado de Limão” já vai no seu sexto atentado à massa cinzenta dos espectadores e o dinheiro que faz entrar nas caixas registadoras ameaça que continue interminavelmente.

Hot Resort. Realização: John Robins (EUA - 1984). Interpretação: Bronson Pinchot, Tom Parsekian, Micky Berz. Cor; Comédia; 92 minutos; ed. Ecovídeo/Cannon. ●

REGRESSO À ESCOLA



Colossal êxito de bilheteira nos Estados Unidos, há dois anos atrás, esta comédia passou justamente ignorada nas salas, entre nós, não se vendo porque é que o vídeo havia de corrigir essa estrita questão de bom gosto lusitano.

Back to School. Realização: Alan Metter (EUA-1986). Interpretação: Rodney Dangerfield, Sally Kellerman, Burt Young. Cor; Comédia; 93 minutos; M/12 anos; ed. Publi-Vídeo/RCA-Colúmbia. ●

DUMA VEZ POR TODAS



Nem a qualidade técnica desta edição (estão os filmes portugueses condenados a uma “masterização” de nível insatisfatório?) nem o televisor ajudam este filme de Joaquim Leitão, proposta insólita e vibrante no interior do cinema português.

Duma Vez por Todas. Realização: Joaquim Leitão (Portugal-1987). Interpretação: Pedro Ayres Magalhães, Vicky, Filipe Ferrer. Cor; Suspense; M/16 anos; ed. Mundial Filmes Vídeo. ***

(A) INCRÍVEL SARAH



Sarah Bernhardt, a mítica actriz do teatro francês, biografada num filme estreito por onde o talento de Glenda Jackson quase não passa.

The Incredible Sarah. Realização: Richard Fleischer (G.B.-1976). Interpretação: Glenda Jackson, Daniel Massey, Douglas Wilmer. Cor; Biográfico; 105 minutos; ed. ITAD Vídeo/Vídeo Super. *

UMA
AGRADÁVEL
SURPRESA

PROMOÇÃO:

Filmes do mês — 150\$00 / 48 horas

Segunda e terça — no aluguer de 3 filmes pagará 250\$00 por cada e a sua devolução será dentro de 48 horas.

Sexta a segunda — no aluguer de 3 filmes pagará 300\$00 por cada.



AV. ROMA, 106-A, LOJA 9
1700 LISBOA — TELEF.: 73 13 56



A ironia de sublinhar a afectação de uma sociedade de aparências



Uma comédia dramática de uma elegância deliciosa

FICHA:

A Room with a View. Realização: James Ivory (G.B. - 1985). Interpretação: Maggie Smith, Denholm Elliott, Judi Dench. Cor; Comédia dramática; 118 minutos; M/12 anos; ed. Sonoro Filme/Vídeo Sif.

Um filme em destaque

«Quarto com vista sobre a cidade» de JAMES IVORY

O grande tema de E.M. Forster é a turbacção operada pelo espaço estrangeiro no comportamento britânico, essa estranha revelação dos fantasmas do "eu" que para-gens longínquas despertam. Em "Passagem para a Índia" (que David Lean transformou num filme admirável) era o Oriente, as cavernas, o calor e os deuses hindus; em "Quarto com vista sobre a cidade" é Florença, a mais bela de todas as cidades, tão bela que magoa, que faz esse trabalho de transgredir a superfície e fazer surgir o inconfessável.

O tom que James Ivory dá a este filme magnífico é o de uma ironia em forma de crónica, sublinhando as afectações com um sorriso, fazendo da sociedade inglesa do princípio de século um palco de enganos e enredos, pequeno mundo perturbado pela vastidão um dia entrevista.

Filme verdadeiramente sublime na elegância e no rigor com que se constrói, merecia uma edição vídeo impecável. Visionei duas cassetes, uma em sistema VHS (o som estava lastimavelmente empastelado, imprestável), outra em sistema Betamax (sem qualquer defeito). Quer isto dizer que o laboratório que tratou esta edição não teve o devido - e exigível - controlo de qualidade. O que (me) aconteceu não deve, em princípio, ser possí-

vel - a cassette em mau estado estava toda em mau estado, ou seja, não foi sequer controlada um minuto que fosse.

Um último reparo para a capa. De grande qualidade gráfica e estética (o que é uma característica do material do "grupo" Lusomundo no sector vídeo) tem algo que urge corrigir (e que também é "norma" em todas as cassetes do "grupo"): na contra-capas conta-se a história tim-tim por tim-tim, incluindo o desfecho.

Não é por acaso que os press books dos filmes incluem quase sempre, a acompanhar a sinopse, a menção **not for publication**. É óbvio que escancarar o enredo por completo tira parte do prazer do espectador e, em alguns casos (como este), destrói todo o jogo de se saber se a protagonista vai, ou não, conseguir prender o seu amor.

Errar é humano. Persistir é apenas teimosia. Emendem a mão, por favor.

CLUBE DE VIDEO

vídeo
MCC

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

**SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO**

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
**ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!**

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 833303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaca • Telef.: 41166

SÁBADO

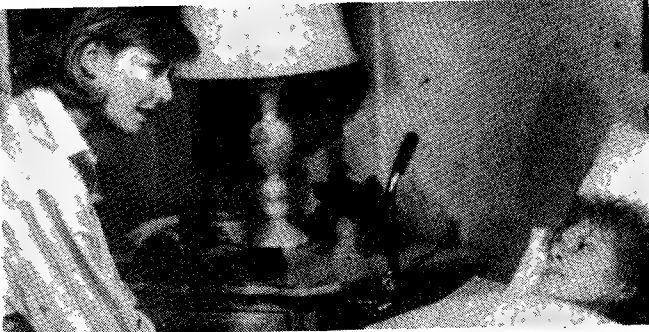
RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida

Neste programa relembramos todos os aspectos relacionados com a existência da água que foram tratadas ao longo da presente série, tais como: o mundo maravilhoso da água desde as suas origens. O lento e persistente trabalho da água no moldar de basaltos e granitos. O aparecimento da vida como consequência da existência da água. A vida das populações ribeirinhas e da orla marítima e que da água tiram o seu sustento. O mar como elemento de morte e de tragédia. Os homens que com coragem e determinação venceram os mares desconhecidos em frágeis barcos à vela. Os lugares de diversões e de lazer e que à água devem a sua existência. Os problemas do abastecimento de água às grandes cidades. A escassez de água, a seca, razões de drama punjentes de populações inteiras. Os desportos aquáticos, a neve, o gelo, a chuva, os nevoeiros, a poluição dos mares e rios, enfim, toda uma série de situações criadas pela existência da água, líquido precioso sem o qual jamais teria existido vida no inísculo grão de areia que é o mundo em que vivemos neste imenso cósmico.

12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - A Vida e o Mundo
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy

Estreia



«Entre a Vida e a Morte»

15.45 - Sessão da Tarde

«Entre a Vida e a Morte»

17.20 - Desenhos Animados
17.40 - Quem Cala Consente
18.10 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias

Afonso de Sá Gaspar acaba por desconfiar; Pomme e Hugo acabam por desconfiar; a própria Francisca acaba por ter as suas suspeitas... o novo escândalo estala! É o próprio Afonso quem vai ter com Francisca e lhe conta a verdade: Vicente é filho dele, irmão de Pomme. Mas a antiga noiva — já ficou provado — não é uma mulher fácil: verdadeiramente apaixonada, resolve lutar contra todos. Vicente poderá ser filho de quem for, e irmão de quem calhar: para ela, ela é apenas um homem. Mais: o homem que ela ama. Desafiando esse que foi seu noivo, ela afirma-se disposta a casar com Vicente. A trama complica-se: a família de Hugo interveém, opondo-se ao casamento; o próprio Huguiño ameaça romper o noivado, se a sua futura sogra não se comportar... «Eles nada têm a ver comigo! Não devo satisfações a ninguém!», afirmará Francisca. Pomme, desesperada, tem uma conversa violenta com mãe: mais que nunca, as duas saem inimigas uma da outra.

22.00 - Espectáculo

«Prémio Nacional de Música»: espectáculo musical a realizar no Casino da Figueira da Foz. Serão apresentadas oito canções inéditas e a vencedora será candidata à escolha da canção RTP ao Festival da Eurovisão, juntamente com outras cinco já apuradas. O espectáculo conta ainda com a participação do cantor Johnny Logan e de outra vedeta internacional.

23.50 - Cinema da Meia-Noite

«O Dragão Ataca», de Robert Clouse (EUA-Hong Kong—1973): Para os apreciadores de filmes de artes marciais, aqui está um dos menos maus exemplos do género com a única vedeta que o «kung fu» produziu: Bruce Lee. Interpretação: Bruce Lee, John Saxon, Shih Kien, Jim Kelly, Bob Wall. Duração: 99 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Música na África
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.25 - Concorde ou Talvez Não

«A prostituição» é o tema de hoje.

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Emissão do Porto
11.30 - Missa
13.00 - Notícias
13.15 - História da RTP



«Encontros Imediatos do 3.º Grau»

14.15 - Filme

«Encontros Imediatos do 3º Grau», de Steven Spielberg (EUA—1977): No interior das comemorações dos 30 anos da RTP, um dos «presentes» mais apetecidos é sem dúvida este filme de Spielberg, momento grado de maravilamento e um dos pontos cimeiros do cinema americano dos anos 70. Uma fita que ninguém vai querer perder e todos os videómanos vão guardar. Interpretação: Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dillon, Cary Guffey. Duração: 135 minutos.

20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Estúdio 1

Joaquim Letria, Fialho Gouveia e Alice Cruz apresentam neste período de emissão, grandes nomes da canção nacional e trocam impressões com os principais actores, realizadores e produtores dos próximos programas que serão apresentados na RTP durante este ano. «A Viagem de Bartolomeu Dias»

22.00 - Domingo Desportivo
22.50 - Espectáculo



«Pierre Boultr»

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
Estreia
13.00 - Music Box Especial
«VB 40»

14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.05 - A Cura em Causa
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...

20.25 - Artes e Letras

«Pierre Boultr»

21.25 - Cine-Clube

«O Épico Inacabado», de Bill Duncalf (G.B.—1966): Josef von Sternberg dizia: «Deixei de ser cineasta em 1935». Foi o ano em que rodou o seu sétimo e derradeiro filme com Marlene Dietrich — «The Devil Is a Woman» — e a sua afirmação poderá ser tomada, sobretudo como o reconhecimento de que um universo se encerrava com aquele título. Até 1953, ano de «A Saga de Anatahan», Sternberg não deixou, no entanto, de filmar com mais ou menos irregularidade. Em 1935 e 36, assinou «Crime and Punishment» e «The King Steps Out», respectivamente. Em 1937, correspondendo a um convite do produtor britânico Alexander Korda, Sternberg dirige-se a Londres para rodar uma adaptação de dois romances de Robert Graves, «I, Claudius» e «Claudius the God». Para o produtor, era a oportunidade de apoiar mais um grande projecto de características históricas, como outros que já tinham sido feitos com a sua chancela. Entre eles, contavam-se «The Private Life of Henry VIII» (1933) e «The Private Life of Don Juan» (1934), dirigidos pelo próprio Alexander Korda, e «The Ghost Goes West» (1935), de René Clair, e «Knight Without Armour» (1936), de Jacques Feyder. Para o realizador, a ocasião era absolutamente invulgar; Sternberg, ele próprio, sublinhou que «há raras oportunidades na vida de um realizador de encontrar uma história perfeita e uma perfeita galeria de actores». E não era caso para menos: o «cast» incluía Charles Laughton (Claudio), Marle Oberon (Messalina), Emllyn Williams (Caligula) e Flora Robson (Livia). Infelizmente para Sternberg (e para o património cinematográfico), as coisas estiveram longe de correr da melhor maneira. Várias atribulações durante a rodagem (a que não etrá sido alheio o confronto de tão fortes personalidades) e, depois, um acidente de automóvel de Merle Oberon, mulher de Alexander Korda, fizeram com que os trabalhos não durassem mais de um mês: de 16 de Fevereiro a 16 de Março de 1937. Este documentário de Bill Duncalf, produzido em 1966 pela BBC e apresentado por Dirk Bogarde, é, no essencial, um balanço dessa produção que nunca chegou ao fim. Utilizando o material filmado, durante quase 30 anos esquecido nos cofres do national Film Archive, de Londres, e incluindo depoimentos de alguns dos sobreviventes (Alexander Korda, e Charles Laughton tinham já falecido), «The Epic That Never Was» apresenta-se, assim, como memória fragmentada daquele que, para muitos, poderia ter sido um dos melhores, senão mesmo o melhor filme de Sternberg. Além do mais, só por nos dar a ver o próprio Sternberg, três anos antes da sua morte, o trabalho de Bill Duncalf desencadeia uma emoção invulgar. Entrevistados: Robert Graves, Josef von Sternberg, Merle Oberon, Flora Robson, Emllyn Williams, Eileen Corbett. Duração: 75 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Um Certo Sorriso
18.55 - Guilherme Tell

Estreia: O nome de Guilherme Tell é conhecido em todo o mundo e é símbolo de acção, aventura e emoção. Mas Guilherme Tell terá realmente existido? Cada pessoa tem a sua própria ideia. A sua figura surge nesta série como um herói moderno numa história situada no passado, mas com as situações, as emoções e a linguagem actuais. Se nos limitarmos aos factos históricos, a conclusão quase segura é que se trata de uma figura lendária, que nunca existiu mas que os suíços utilizaram como força motora da vontade de uma confederação independente e livre de opressões. A insolência das respostas de Tell, a sua flecha certa (que atinge a maçã e não o filho), a fuga da prisão, a morte do tirano, tudo constitui a base de uma história universal. A reinterpretação da lenda (um reino, um cruel imperador, um povo oprimido, a resistência e a guerra civil) é o projecto desta série televisiva, transmitida diariamente a partir de hoje. 1º episódio: Ao ser anunciada a visita do príncipe Frederick, filho do Imperador, o governador Gessler manda fazer várias cópias do chapéu do príncipe para serem distribuídas e colocadas em lugar de destaque nas diversas aldeias que estão sob o seu domínio tirano. Todos são obrigados a curvarem-se perante o chapéu, símbolo do poder real.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roquete Santeiro
21.15 - Com Pés e Cabeça
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Horowitz Interpreta Mozart

Este programa foi realizado durante uma sessão de gravação em estúdio com o grande pianista Vladimir Horowitz, acompanhado pelo maestro Carlo maria Gimini, interpretando o concerto nº 23 em Lá Maior de Mozart. Trata-se da primeira vez, em 35 anos, que Horowitz gravou em estúdio com uma orquestra, assim como a sua primeira aparição em público executando um concerto de Mozart. Horowitz, apesar da sua avançada idade, demonstra através dos seus comentários ao longo do programa um grande sentido de humor que influencia toda a equipa de técnicos e músicos que o rodeia.

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.55 - Ópera

«Wozzeck», de Alban Berg.



Ópera: «Wozzeck»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Passeio Taurino
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.20 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Acção em Miami
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate



Dallas

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.45 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois
«O Prado», de Paolo e Vittorio Taviani (Itália-1979): Ainda recentemente, com a passagem de «Caos» (1984), a rubrica «Cinemadois» divulgou um exemplo particularmente significativo da filmografia dos irmãos Taviari. Agora, com «Il Prato», teremos oportunidade de observar um título mais antigo da sua filmografia, realizado dois anos passados sobre a sua consagração internacional com «Padre Padrone», Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1977. Marcando a estreia cinematográfica de Isabella Rossellini, «Il Prato» é, no essencial, uma reflexão desencantada e poética sobre a juventude italiana nos finais da década de 70. Através de três personagens centrais, Paolo e Vittorio Taviani tentam mostrar, afinal, aquilo que eles próprios definiram como «o constrangimento a uma vida esquizofrénica». Entre aquilo que sonharam e a evidência brutal da realidade com que quotidianamente se confrontam, Enzo, Giovanni e Eugenia vivem o drama de um destino que nem sempre aceita moldar-se às formas de vontade pessoal. «Il Prato» desmente, por isso, a ideia de que o cinema dos Taviani necessita de recuar de forma mais ou menos sensível no tempo para fazer valer os seus principais enunciados. Muito pelo contrário, na altura em que foi feito, este filme surpreendeu sobretudo pela sua capacidade de refletir os aspectos contraditórios da actualidade italiana, em particular os que decorrem da decomposição dos valores tradicionais da família, das mudanças drásticas na moral amorosa, enfim dos traumas de uma situação de instabilidade social que tem nos índices de desemprego e sua mais dilacerante expressão. A paisagem da Toscana lá está como algo que parece conservar ainda a miragem de um equilíbrio perfeito entre o homem e a natureza. Mas aquilo que os Taviani filmam é também o fim das utopias e a angústia que se instala nos horizontes da história contemporânea do seu país. Interpretação: Michele Placido, Saverio Marconi, Isabella Rossellini, Giulio Brogi, Angela Goodavin. Duração: 115 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Espeleologia
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Lotação Esgotada
«O Atirador», de Don Siegel (EUA-1976): John Wayne pertence àquela galeria de eleitos em que a história pessoal se confunde sistematicamente com a própria lenda. Começando no cinema em 1927, com 20 anos de idade, o actor (de seu nome verdadeiro Marion Michael Morrison Wayne) ocuparia ao longo de quase meio século um lugar de destaque na mitologia de Hollywood e da produção americana. de «Os Quatro Filhos», de John Ford, a «Rio Bravo» ou «Rio Lobo», de Howard Hawks, ao longo de mais de uma centena de títulos, ele pôde simbolizar como poucos o herói da acção e da conquista, da coragem física e da exigência moral. O «western» foi, porventura inevitavelmente, o espaço ideal da sua expressão. «O Atirador» é o último «western» de Wayne e, mais do que isso, o derradeiro filme em que participou (viria a falecer três anos mais tarde, em 1979). É não tem nada de accidental as suas principais características: para além de sofrer de um cancro (a doença que vitimaria Wayne), a personagem de John Bernard Books pode ser considerada também como alguém que congrega muitos sinais de heróis típicos do Oeste americano e do género cinematográfico que consagrou a sua história. Além do mais, sendo cúmplice de outros «westerns» das décadas de 60 e 70 (nomeadamente os de Sam Peckinpah), «O Atirador» traça também um retrato dos últimos tempos de um estilo de vida (e de heroísmo) que a evolução social e industrial que se seguiu iria colocar dramaticamente em causa. Neste aspecto, é significativo que Wayne contracenasse com actores de gerações mais antigas, como James Stewart ou Lauren Bacall. Dir-se-ia que «O Atirador» funciona como um requiem pelos heróis que estavam a desaparecer da paisagem do cinema americano. Mestre das situações extremas, onde a violência acaba sempre por eclodir, o realizador Don Siegel confere-lhe um invulgar fôlego épico. Interpretação: John Wayne, Lauren Bacall, Ron Howard, James Stewart, Richard Boone. Duração: 100 minutos.



«O Atirador»

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
Gravado no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentaremos hoje o «Concerto Nº 1 em Si Bemol Menor, para Piano e Orquestra, Op 23», de Tchaikovsky. Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Muhai Tang. Ao piano, Andrei Gavrilov.



«Guilherme Tell»

21.45 - Telemundo
22.15 - A Clínica da Floresta Negra
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Santa Teresa D'Ávila
Num período crucial da história de Espanha, que se inicia com as perspectivas que surgiram no princípio do século XVI, com a chegada do imperador Carlos V, e vai até à total falta de visão de Filipe II, uma mulher inicia, em pleno coração de Castela, um movimento a favor da Libertação Espiritual. Este movimento ultrapassa as fronteiras de Espanha e vai dar origem a uma profunda revolução cultural. Essa mulher, descendente de uma família judia convertida ao cristianismo, é uma religiosa carmelita. Estamos a falar de Teresa de Jesus. Nascida em 1515 e falecida em 1582, ela desempenhou um papel deveras importante na história. Através dos seus escritos, deixou-nos um testemunho apaixonante daquela época, em que apesar das grandes tensões, começavam a assentar as bases do pensamento moderno europeu.
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei
Quando Brackman chega à reunião do escritório com uma peruca, o riso é geral. Grace van Owen vai depôr no julgamento de Kevin Rollins, que a tentara matar. Kelsey defende o Dr. Wooden, um cirurgião plástico acusado por uma cliente de sofrimentos pós-operatórios. Sifuentes faz alegações perante um júri, para defender um cliente que cultivava marijuana no quintal. Brackman tem problemas com a peruca; Van Owen perde a cabeça e é confortada por Kusak; Kelsey ganha o seu caso; Sifuentes acaba por descobrir à sua custa que uma jurada está louca.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - Guilherme Tell
Tell é capturado por Eleanor, membro de um grupo de mercenários, mas quando traz o prisioneiro para junto dos seus companheiros tem uma enorme surpresa: Stefan, o seu pai e chefe do grupo, é um velho amigo de Tell e convida-o a juntar-se a eles.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Concurso Diário de Notícias/RTP
20.25 - Roque Santeiro
21.20 - Sonhos de Ontem
Gil, o patrão de Martin, tem uma conversa com Diane sobre a sua relação com o seu ex-marido, o que deixa Diane magoada. Mas as coisas também não correm bem com Martin: a sua namorada Lynsey decide abandoná-lo depois das suas viagens a Heyford. Entretanto, a situação financeira de Don está cada vez pior.
22.20 - O Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro
«Ambições Perdidas»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.45 - O Século Americano
«Os americanos não inventaram a roda, mas deram a todos a possibilidade de a usarem». O fabricante de automóveis: mobilidade, liberdade e alegria. E, também, engarrafamentos e poluição. O aviador: desde os irmãos Wright até aos astronautas, os aviadores americanos foram preenchendo a necessidade de conquistar novas fronteiras.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
Adam Flint e Libby jantam muitas vezes num pequeno restaurante francês cujo proprietário, Girard Donvay, desprezado pela mulher, Madeleine, vive atormentado pelo ciúme. Quando um dia se dá um assassinio na cozinha do restaurante, Madeleine vê a oportunidade de se livrar para sempre do marido. Basta convencer a polícia de que ele fora o autor do crime...
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Fontamara
22.55 - Troféu



«Fontamara»

Agenda do essencial

Esta semana, atenção a Setúbal: estreia no Coro Alto do Convento de Jesus da nova produção do Teatro Animação de Setúbal com a encenação do drama estático de Fernando Pessoa **O Marinheiro**.

No Instituto Franco-Português, estreia do espectáculo de improvisações de Jean Pierre Tailhade com o título **Um Bobo na Garagem**.

Sem esquecer as últimas estreias: **Trilogia Portuguesa**, de Miguel Rovisco, no teatro nacional D. Maria II; **Noites de Anto**, de Mário Cláudio, na Casa da Comédia; **O Destino Morreu de**

Repente, de Alves Redol, na Comuna; **Bruscamente no Verão Passado**, de Tennessee Williams, no Teatro da Graça; **O Baile**, da Barraca, no Ritz Club; **As Duas Cartas**, de Júlio Dinis, no Teatro Vasco Santana; **Cheira a Lisboa**, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto, no ABC; **O Balcão**, de Jean Genet, no teatro Mirita Casimiro (Estoril).

Atenção a Coimbra: mais dois dias com **O Sonho**, de Strindberg, pelo TEUC (8 e 9, no Teatro do TEUC).

Está tudo no Roteiro.



«O Destino Morreu De Repente», dr. Alves Redol na Comuna (Carlos Paulo na foto)

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Noites de Anto, de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão, Teresa Roby. A poesia e o canto — António e outros Nobres. Imperdoável não ver.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7260818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

O Destino Morreu de Repente, de Alves Redol. Adapt. / Dram. / O João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Coreogr.: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da Escola da Comuna.

O outro teatro: o circo, e a commedia dell'arte, o ilusionismo, e a festa, o vídeo e os patins. E um belo texto de Alves Redol. Num belo espectáculo da Comuna. Imperdoável não ver.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 544574

(De quarta a sábado, às 21.45; aos domingos, às 18.45).

Um Bobo na Garagem — Improvisações para um actor. Intérprete: Jean-Pierre Tailhade.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 325140

(De terça a domingo, às 21.30; domingos às 17.00).

O Baile, pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Hélder Costa, baseada numa ideia de JC Penchenat. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Terezo, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom. Este é que nem é preciso recomendar. É óbvio.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Cheira a Lisboa, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Mús.: Ferrer Trindade. Enc.: Paulo César. Fig.: João Quintão. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severina, Glória Cristal.

A revista vai morrendo...

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje.

Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Sei Miguel. Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Falam os outros: «mais do que uma noite bem passada, uma noite emocionalmente passada.» (Manuel Rio-Carvalho — «JL»/1-3-88).

Fernando Pessoa: 100 Anos

O campo é onde não estamos. Allí, há sombras verdadeiras e verdadeiro arvoredo.

A vida é a hesitação entre uma exclamação e uma interrogação. / Na dúvida, há um ponto final. /

O milagre é a preguiça de Deus, ou, antes, a preguiça que lhe atribuímos, inventando o milagre.

Os Deuses são a encarnação do que nunca poderemos ser.

O cansaço de todas as hypotheses.

Fernando Pessoa/Bernardo Soares (1888/1988)

A PERGUNTA DA SEMANA



É ou não é NACIONAL a resolução dos problemas do Teatro na cidade do Porto?

Castro Guedes — encenador/fundador e director do TEAR

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 382131

(Sábados e domingos, às 11.00).

O Leão Encantado, de Lauro Olmo e Pilar Enciso. Enc./cen.: Xosé Blanco Gil. Fig.: António Filipe. Int.: Ana Rita, António Filipe, Artur Mendonça e Paulo Araújo.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 639974

O Avestruz Mecânico, de Carlos M. Rodrigues. Enc.: Bento Martins.

Espectáculos para crianças.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 253

Tel. 864756

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30; sábados, domingos e feriados, às 21.30 e 23.30).

O Nosso Amor É Lisboa, de Paco Gonzalez. Int.: Ermelindo Lopes, Maria Portugal, Mário Rainha, etc.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 2870320

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Balcão, de Jean Genet, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

O teatro do bordel, o teatro da vida. Imperdoável não ver.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 322210

Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.15; domingos, às 16.00).

Trilogia Portuguesa (I/II), de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig.: José Costa Reis. Mús.: Paulino Garcia. Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Costa, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Carlos Pimenta, Afonso de Melo, Diogo Gonçalves, Mendes da Silva, João Pedro, Maria Emília de Carvalho, Paulo Rocha, Jaime Rosa, Cassiano Vieira, Afonso de Melo, Fernando Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fátima de Sousa, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Irene Isidro, Henriqueta Maya.

Aquém de Miguel Rovisco

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 22.15; domingos, às 17.00).

Trilogia Portuguesa (III), de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Int.: Lurdes Norberto, Lígia Telles, António Banha, Mendes da Silva, José Capela, Carlos Costa, Paulo Rocha, Maria Emília de Carvalho, Rogério Paulo.

Aquém de Rovisco.

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 320037

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00).

Festa no Parque, de José Viana. Enc. / Cen. / Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Arcias, Marta Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Potela e Teresa Paulo.

VASCO SANTANA

Entrecampos

Tel. 768609

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Adapt./Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luís Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.

Conhecer outro Júlio Dinis: e vale a pena.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

SETÚBAL

Convento de Jesus

Tel. 29130

O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo Teatro Animação de Setúbal.

Oficina do dramaturgo Jaime Salazar Sampaio

Conforme anunciámos, abrem estas colunas espaço para a informação directa dos dramaturgos portugueses. Queremos que eles, para quem os palcos, finalmente, começam a abrir-se, nos digam o que têm e não têm feito no domínio que lhes pertence, e o que tem acontecido ao seu trabalho. Começámos por ouvir Jaime Salazar Sampaio, um dos mais lidos e vistos dos nossos dramaturgos vivos. E um dos mais activos. Sabemos, já depois de recebido o seu depoimento, que JSS está a trabalhar numa nova peça. Boas notícias!

I — O que andou você a fazer, em matéria de teatro, nestes últimos dois anos?

No plano da escrita, muito pouco: acabei (teria mesmo acabado?) «Adieu», uma peça em dois actos (serão exactamente dois?) e rabisquei fragmentos de outras coisas que não tenho a certeza de vir a terminar um dia.

Quanto a espectáculos, tendo por base antigas peças minhas, fui bastante mais feliz: «O Sobrinho» e «Junto ao Poço» foram à cena em Setúbal, no TAS, a última destas obras em vídeo; «Árvores, Verdes Árvores» andou uma vez mais por aí, representada pelo Teatro Independente de Loures, em Lisboa e arredores e pelos alunos da Escola Preparatória Paulo da Gama, na Amora; «O Desconcerto» foi objecto de três encenações, duas delas a nível de amadores (Grupo de Teatro de Amadores das Cortes e Grupo Arte Viva, do Barreiro) e outro de âmbito profissional (Teatro de Portalegre que deu, aliás, alguns dos seus espectáculos em Lisboa).

Embora qualquer destas reposições me tenha dado motivos de alegria, recorro em particular o caso de «O Desconcerto» levado à cena pelo Teatro de Portalegre, talvez por ser o mais recente, mas também por dois motivos específicos: o Prémio de Revelação, atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro a Cristina Paiva, a protagonista, e a atitude dividida da crítica em relação ao texto — ora elogiosa, ora severa e confessadamente «desconcertada», como que a restabelecer o equilíbrio, livrando-se da tentação de me julgar um autor consagrado, o que seria uma espécie de certidão de óbito antecipada.

Entretanto, tive pela primeira vez acesso à TV, essa quase inexpugnável cidadela para um dramaturgo português, com a transmissão de «Magdalena Lê

uma Carta».

Por razões misteriosas, a que não estou aliás muito habituado, foram também traduzidas duas peças minhas: «Os Pregos», editada na Checoslováquia, e «Rosas e Aplausos para Isabel», vertida para francês por um grupo de alunos orientados por Michèle Monte, na Faculdade de Letras de Coimbra. Por último, recordarei que me foi dado participar em algumas reuniões de Teatro, com particular destaque para a CITAP (3.º Ciclo de Teatro de Autores Portugueses, Amadora, Maio de 1987) e o I Congresso Luso-Espanhol de Teatro (Coimbra, Setembro de 1987).

II — O que pensa fazer, no futuro?

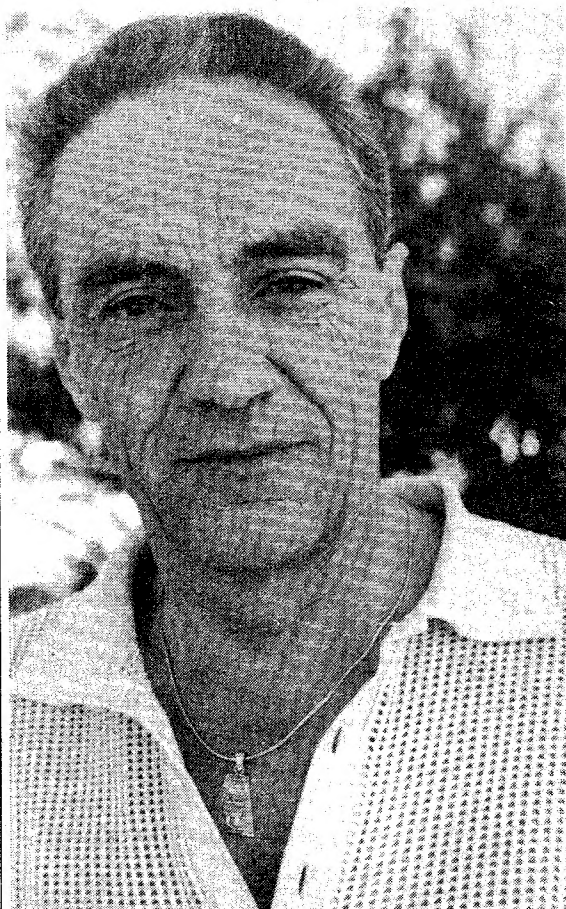
Esta sua pergunta começou por despertar em mim amargas reflexões: aos 62 anos, como pode ainda um dramaturgo — e dramaturgo português em Portugal — pensar em novas teatras?

Resolvi porém deixar-me de choraminguices, sejam elas ou não justificadas, que a Primavera, é um facto, está à porta: flores, asma dos fenos, espirros, andorinhas... Vamos nisso!

Estou pois de pedra e cal no Mundo e na Amadora e faço os meus projectos...

Está iminente — vai para três anos que está iminente! — a publicação de um livro com duas peças minhas: «Magdalena», já interpretada nos palcos por Glicínia Quartín e no pequeno ecrã por Isabel de Castro, e «Adieu», que ainda não viu a luz dos projectores, sendo bastante provável que a não veja nunca... quem sabe?

Por outro lado, mantenho ao lume, a fogo brando, outras coisas que talvez venha a concluir um dia: «Do Alto desta Colina» (peça radiofónica), «Uma Chávena de Chá» e, muito em particular, «Aviso à



População», peça esta que anda comigo, inteirinha, à espera de ser escrita.

Preparo ainda, desde 1986, uma adaptação (para o palco e, se possível para a TV) de «Portugal Pequeno», a obra de Angelina e Raul Brandão, dedicada, em princípio, às crianças. Para este projecto estou a contar com a colaboração de Carlos Paniágua. Este mesmo Paniágua que, na sua qualidade de encenador, tem há largos meses em ensaios um espectáculo que inclui uma peça minha, a farsa sobre o oportunismo, intitulada «Nesta Hora Grave».

E pronto. Resta-me confiar-lhe um último projecto, de bem duvidosa concretização: gostava muito de encenar «ADIEU», mas onde e com quem?

Seriam precisas três actrizes (de diferentes idades) e um actor; qualquer deles de muito peso.

Também, repare: se uma pessoa realizasse todos os seus sonhos, como poderia continuar a sonhar?

E a viver, escrevendo?

Documentos/ Comissão de Trabalhadores do T.N. D. Maria II

Realizaram-se no Teatro Nacional D. Maria II as eleições da Comissão de Trabalhadores daquele teatro para o biénio 1988/89. A lista B foi a mais votada pelo que aquela comissão ficou constituída por Rogério Paulo, mestre José Palma e por Manuel Coelho, que encabeçava a lista A. Apresentamos aqui o programa proposto pela lista B, documento que nos parece interessar, como todos, os do seu género, para a história do teatro mas também para a história dos trabalhadores.

Unidade para a dignificação da Casa de Garrett.

«Têm os trabalhadores que se apresentam nesta lista como único objectivo contribuir para a dignificação da nossa Casa de Garrett. Não pretendemos polémicas com outros colegas e, muito menos transformar estas eleições numa espécie de «ganha ou perde». Pretendemos, sim, lutar pela Unidade de todos com Amizade e Companheirismo. No caso de serem eleitos propõem-se os candidatos lutar e bater-se pela melhoria das nossas condições de trabalho, não só económicas mas artísticas. Fazemos parte de um Teatro Nacional com obrigações directas para com a população portuguesa, que nos permite a existência, e para com a cultura deste nosso País, que aqui e agora tem sido bastante agredida por quem tinha a obrigação de a defender. A verdadeira cultura começa pela dignificação dos seus agentes. Dignificação humana, bem entendido. Ser trabalhador do Teatro Nacional é não só viver abaixo das mais elementares necessidades económicas como ser tratado como um elemento a quem se manda obedecer e não se explica em que programa cultural está inserido. É inadmissível.

Assim, queremos lutar:

1 — Pela existência de uma Programação estabelecida com uma antecedência mínima de um ano, e da qual os trabalhadores tomem conhecimento atempado. No princípio do ano, os actores e técnicos deverão saber quais vão ser as suas participações.

2 — Pela reorganização da Comissão Consultiva, órgão que deve obrigatoriamente existir e funcionar de acordo com o art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 209/81, ainda em vigor, e que não reúne por falta de membros nomeados pela SEC e pela Direcção do Teatro há mais de dois anos.

A CT não é mais que a voz de todos os trabalhadores. E não há voz sem corpo!

Este comunicado era assinado pelos candidatos da lista B: Rogério Paulo / José Palma / Carlos Fonseca (efectivos); António Ferreira / Graciete Constantino (suplentes).

Correspondência / Castro Guedes

Mais informações sobre o processo das possíveis alterações das estruturas de produção teatrais do Porto. Como se sabe, a SEC propôs (ou impôs?) a fusão de três grupos do Porto (TEP, TEAR e Comediantes) em ordem à criação de uma estrutura de produção mais forte à qual seria concedido um subsídio de 20 000 contos.

É esse processo que tem estado em estudo por parte de várias entidades. Na última reunião, o TEAR apresentou um documento para discussão que vamos publicar proximo nas páginas de espectáculo do «DL». Para já a carta em que Castro Guedes, director do TEAR, nos dá conta das últimas novidades.

«Escrevo-lhe para lhe enviar cópia de um documento apresentado pelo TEAR na reunião do p.p. dia 22, no Porto, da DRN da SEC, que, de resto, foi previamente entregue às partes envolvidas neste processo que a SEC desencadeou (TEP e Comediantes). Nele fica, creio eu, bem patente a nossa posição.

«No entanto, dessa mesma reunião, como provavelmente já saberá, saiu um 'acordo' prévio que, no essencial, passa pelo seguinte:

1.º — A SEC (através da dr.ª Helena Nóbrega, representante da DGAC) faz questão de salientar que se trata de uma 'proposta' (o 'entendimento' e 'negociação' entre as companhias) e não uma 'imposição', embora faça salientar que é sua vontade, através desta ou outra 'solução', dotar a cidade do Porto de uma 'estrutura' com mais

meios e maior capacidade de intervenção no campo da 'produção teatral'.

2.º — As companhias vão, agora, sem interferência directa da própria SEC abordar a questão entre si para redigirem, até 31 de Maio, um documento final que consagre uma 'proposta concreta' ou fundamente as razões da 'impossibilidade' de um acordo.

3.º — Os Comediantes apresentaram também um outro 'documento' de teor muito mais vago e impreciso, que refere os seus pontos de vista.

4.º — O CCT (Círculo de Cultura Teatral/TEP — nota de CP) avançou ainda com uma 'proposta de método' de discussão, após anunciar a disposição de garantir a 'autonomia artística e administrativa' da companhia TEP em relação ao CCT, caso se opte pela adopção dessa sigla.

5.º — Essa proposta, em termos gerais, apresenta à discussão as seguintes questões:

- a) Organização jurídica e administrativa.
- b) Autonomia do TEP.
- c) Infra-estruturas e meios.
- d) Direcção artística.
- e) Reportórios e públicos.
- f) Elenco.
- g) Orçamentação.
- h) Redacção final de uma proposta.

6.º — A estas alíneas foi acrescentado um ponto prévio de 'discussão da natureza artística e cultural do projecto'.

7.º — Ficou ainda resolvido ressaltar a possibilidade de, pelo decorrer dos trabalhos, se poder solicitar à SEC a alteração da calendarização prevista (alargamento de prazos) com a possibilidade de ser garantida, entretanto, a manutenção da actividade produtiva autónoma de cada uma das companhias. E ficou mais ou menos claro que, mesmo respeitando-se o prazo previsto, será praticamente impossível arrancar antes de 1989.

«Trago-lhe estas notícias por pensar que é bom que todo este processo se passe com transparência e conhecimento público. E dirijo-me a si na sequência do artigo publicado no último «Cartaz DL», onde gostaria de ressaltar apenas que o TEAR, no caso de se gorarem as negociações, mes-

mo com a minha deslocação temporária para o estrangeiro (que, como sabe não é propriamente uma 'bolsa' mas a aceitação, em princípio, de um 'convite' formulado pela própria SEC), não cessará 'obrigatoriamente' a sua actividade. Há soluções em estudo, mas não parece oportuno, por ora, defini-las, uma vez que ainda se vão iniciar as conversações entre nós e as outras companhias.

«De qualquer dos modos, no que me respeita pessoalmente é minha firme determinação encerrar um 'ciclo de ciclos' no TEAR após a estreia dos 'Estilhaços' (original de Castro Guedes-CP), apontada para finais de Março. Acho que chegou a altura de uma 'clivagem' na minha actividade.

«Daqui é natural e legítimo tirar você, ou quem seja, as ilacões que mais lhe pareçam acarretar tal decisão. Mas quero deixar muito claro que, para além disso, em concreto, não há rigorosamente coisa alguma. E, até por esta razão, a minha presença nas reuniões que vão ter lugar, enquanto esta se justificar, é não só suficientemente 'distante' do ponto de vista estritamente pessoal para que não esteja a defender 'ambições pessoais', como também cingida unicamente à defesa dos 'interesses' do TEAR no contexto de outros interesses bem mais importantes, que são os do teatro do Porto e do País, em geral.

«Agora, como é evidente, não posso eu, ou qualquer outro criador, ser 'obrigado' a sacrificar princípios e objectivos apenas para ser 'agradável' a terceiros e facilitar a construção de um projecto no qual não me sinto reconhecido, como compreende. No entanto — insisto nesta questão — isto nada tem a ver com a defesa do que me pareça mais justo, nas condições actuais, para melhorar o panorama da actividade teatral no Porto e, nessa perspectiva, representar os pontos de vista do TEAR.

«Só espero que por 'porrises' ou coisas banais, não vá ficar tudo comprometido. Porque a mim (desculpe a ironia e sem qualquer menosprezo pela obra e pela personalidade de António Pedro) não me mandam morrer para uma nova Moledo do Minho!... Isso podem ficar seguros os novos azeites deste Porto com tanto de generosidade quanto de difícil granito de polir. Este Porto que também lhe vai no coração e para o qual (estejamos ou não de acordo em alguns aspectos) você não se cansa também de procurar e sugerir caminhos.»

Castro Guedes
Porto-8-02-1988

Nota: Não resistimos em transcrever a frase final da carta de Castro Guedes por reconhecer o esforço feito neste jornal a favor de uma causa que nos parece justa, a da existência de uma actividade teatral no Porto à altura da cidade. C.P.

RDP - PROGRAMA 2

Histórias da Música... e outras - às 5.^{as}, às 21

(Repete aos sábados, às 10); programa de António Cartaxo

"Versão e Diversão", título genérico de uma série de programas que apresentam trechos clássicos, mais tarde sujeitos a nova(s) versões. Esta semana realço o "Concerto de Aranfuréz" de Joachim Rodrigo, magistralmente recriado pelo maior trompetista da história do "jazz", Miles Davis, que vivia na altura (1960) a sua fase de ouro.

Falar cinema - 6.^a feira, às 11; programa de Luís Filipe Costa

Grande voz da Rádio, homem da TV e até do cinema, que ama desalmadamente (confessou em tempos ter visto mais de vinte vezes "Os Salteadores da Arca Perdida" de Steven Spielberg), Luís Filipe Costa dedica esta emissão a Jacques Rivette, cineasta da "nouvelle vague" e autor entre outros de "A Religiosa" (de Diderot).

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

Pão Com Manteiga - Aos sábados, das 10 às 13 - Realização de Carlos Cruz.

Volta "parte" da equipa que fez o "Pão Com Manteiga" há alguns anos atrás; depois houve "Duplex", último grande programa de Carlos Cruz na Rádio portuguesa (e na Rádio Comercial, claro!). Atentem no que digo: o homem ainda é melhor na rádio do que na TV.

"Som da Frente" - De 2.^a a 6.^a, da 1 às 3; realização de António Sérgio.

A uma hora mais condigna com os "genéticos" do "rock", que nesta música, vêm mais do que um conjunto de melodias efémeras, eis António Sérgio dependendo esse "direito à diferença" com a mesma classe com que o fazia há dez anos atrás!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

Vigésima Quarta Hora/Informação - De 2.^a a 6.^a, das 23 à 1; realização de Aníbal Cabrita.

Grande magazine de informação, estabilizado há meses, desde que a batuta do programa passou a ser empunhada exclusivamente por Aníbal Cabrita; destaque para a colaboração de Horácio Piriquito, um dos poucos jornalistas económicos competentes e objectivos da nossa Comunicação Social.

RFM

O Último Metro - Aos domingos e 2.^{as}, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Um "disc-jockey" criativo e pouco exuberante, crítico sensato e pouco dado a arrombos de entusiasmo ou de agressividade, conduz um programa

Ainda não se completaram 40 horas desde que às 7 da manhã de 2.^a feira a TSF "arrancou" a sério, após uma semana de emissões experimentais, a testar o sinal e o funcionamento interno e externo.

Raramente na Comunicação Social portuguesa e seguramente nunca na Rádio, ao menos desde 1974, o arranque de um projecto foi tão "esmagador", com contornos nítidos, personalidade, estruturação, combinação de meios e objectivos, como o da TSF. Dir-se-ia que se ouvia uma estação de rádio europeia (e das melhores!), há muito testada no ar.

Não sou madrugador e por isso não acompanhei a emissão de 2.^a feira desde o início. Perdi portanto o choro do primeiro bebé do dia na Maternidade Alfredo da Costa, (metáfora óbvia ao "nascimento" da TSF), em reportagem conduzida por Maria Flor Pedroso uma grande voz da Rádio portuguesa que, vinda do curso da TSF, trocou a animação musical da RFM pelo jornalismo radiofónico (facto altamente sintomático).

Aliás essa opção, consagrada formalmente pela TSF como a de uma Rádio de "music and news", inédita no País (se descontarmos o tremendo "flop" da Radiogeste/RGT), é assumida pelos responsáveis da estação e está patente no "massacre" informativo, sobretudo no período da manhã.

Quando liguei o rádio, sintonizado desde a 2.^a feira anterior nos 102.7 megahertz, a TSF cobria, através de Jerónimo Pimentel (um dos melhores repórteres radiofónicos do País e seguramente o melhor das novas gerações), a conferência de Imprensa de Cavaco Silva no Porto.

A intervenção de Jerónimo Pimentel, tão objectiva quanto possível, mas ultrapassando claramente o tom do "papagaio" tão em moda nas estações oficiais, pois acompanhada e reforçada pelo trabalho do "pivot" informativo, Sena Santos (um dos grandes homens da informação matutina, desde há alguns anos), e pelos convidados: José Luís Judas ("... o melhor sindicalista português..." nas palavras de Torres Couto) da CGTP e Torres Couto da UGT.

Ainda ouviríamos Basílio Horta e Vítor Constâncio, num sinal claro de reconhecimento institucional pela existência e projecção da TSF; existência aliás comprovada pelos pequenos "spots" ilustrativos dos "Dias da Rádio", em que personalidades públicas, de todos os quadrantes políticos e culturais, faziam pequenos apontamentos sobre este meio mágico da comunicação.

A anunciar as personalidades ouvia-se a voz de Emídio Rangel, director da estação. Desde a "sequência 10/13" ao magnífico "Ver, Ouvir e Contar" o seu trajecto radiofónico era um trajecto de ouro.

que passa música, informa e não deixa de formar.

Vantagem RFM - De 2.^a a 6.^a, das 7 às 10; realização de Luís Loureiro.

Música, muita música, e Luís Loureiro dando informações várias, algumas delas úteis ou interessantes, mas de uma forma desarticulada, apresentadas de uma forma quase anódina.

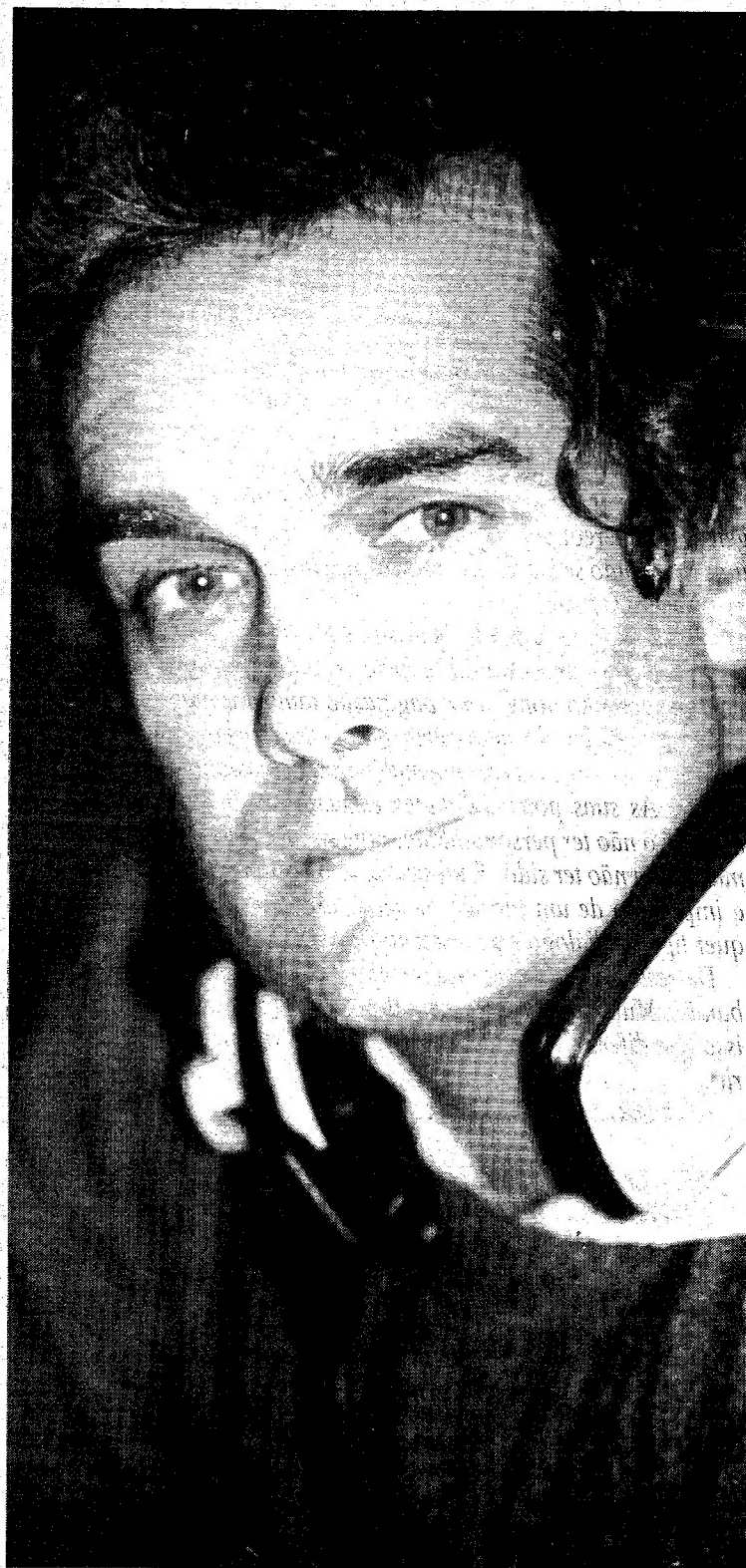
CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

O Quarto do Casal - Sábado, às 17; edição e apresentação de João Gubern.

"Especial" sobre os "Everythings but the girl". Duo bi-sexual que desde há alguns anos tem trazido uma frescura nova à música "pop" e às pistas de dança.

O Caçador de Estrelas - Domingo, às 17; edição de João Gubern e Paulo Guerra com apresentação de Rui Pêgo.

O "Caçador..." é Milton Nascimento, monstro sagrado da música popular brasileira que alia dotes fabulosos de composição a uma voz magnífica, potente e clássica.



Emídio Rangel, director da TSF e um dos profissionais de "ouro" da Rádio portuguesa

Foi bom ouvi-lo outra vez, foi bom que tivesse nascido a TSF, infelizmente o espaço é pouco para tudo escrever.

Para já, uma pequena conclusão: o projecto Radiogeste/RGT está agora morto e enterrado. Pela TSF...

Rui Cartaxo

O PRODUTO E A SÉRIE

Eis um daqueles trabalhos aos quais o termo profissional se aplica com toda a propriedade. Desenho impecável, colorido eficiente, paginação conseguida, história bem construída. Falta-lhe originalidade temática e ousadia de um modo geral, e isso é quanto basta para limitar fortemente as suas qualidades. E quando se diz falta de originalidade temática, com isso se diz que já ninguém acredita nos puros e duros combatentes do crime, gente que não come e não ama, gente que aparece com todos os superlativos dos supermanos dos músculos e das mentes. Assim, há já muito tempo que não existiria nenhuma mafia, quanto à falta de ousadia, com isso se quer dizer que as áreas por onde evoluem estas personagens, são estereótipos da mentalidade dominante, onde nada inquieta e tudo se justifica e onde o bem triunfará, o que sabe que há muito tarda.

Mas quanto à qualidade de desenho, lá isso ele é bom, sem dúvida; bom demais quase se diria. E aqui o problema é o mesmo: desenho bom, cor e paginação também, mas dentro do tipo considerado necessário para estas coisas e, consequentemente, demasiado normalizado, demasiado "académico". As suas potencialidades esvaeim-se. O seu defeito maior é o não ter personalidade. Quem o fez foi este senhor, mas podia não ter sido. E tal sensação incomoda, dando-nos a impressão de um fabrico de série, impossibilitando qualquer tipo de diálogo ente o seu autor e nós, seus leitores.

De resto, o problema não se refere especificamente a esta banda. Muitas outras padecem do mesmo mal, sendo talvez isso que diferencia um trabalho de autor e um produto de série.

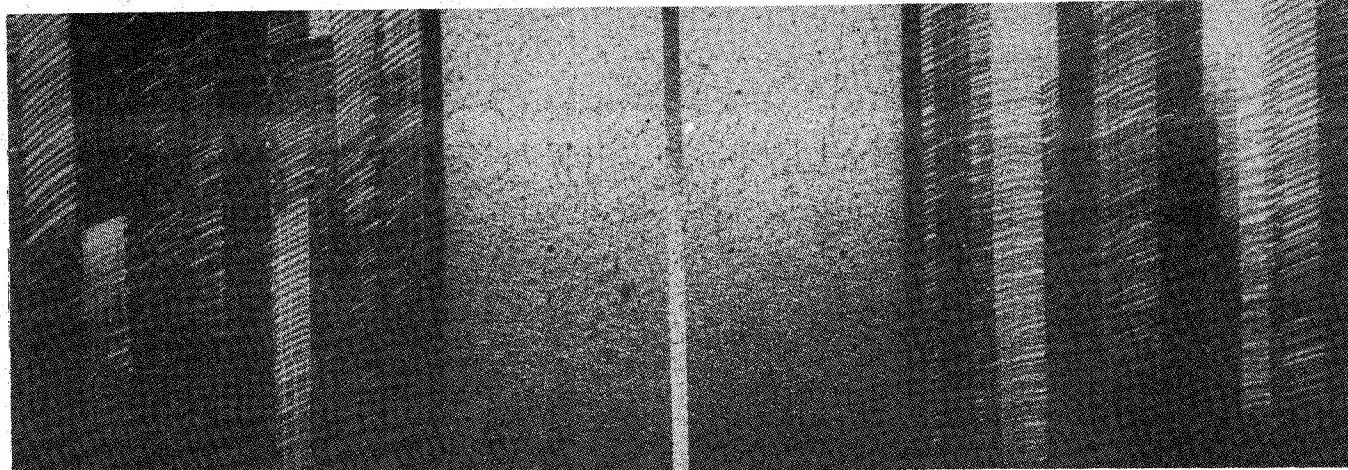
AUTORES: WILLIAM VANCE
LOUIS ALBERT

TÍTULO: BRUNO BRAZIL

EDITOR: LIVRARIA BERTRAND

in vance · louis albert

BRUNO BRAZIL
A BANDA
SACRAMENTO



FERNANDO CRUZ

Fernando Cruz sempre deu especial destaque à textura e sempre estruturou as suas composições com uma forte componente geométrica. Mesmo no que se refere à textura, ela é quase sempre, em cada obra, muito pouco diversificada, advindo a sua presença de valores intrínsecos às escolhas formais feitas.

Numa linguagem, muitas vezes a preto e branco, utilizando a grafite, Fernando Cruz estabelece um discurso sobre a matéria, discurso esse contido pelo geometrismo que declara com toda a evidência. Não contando com espessuras, relevos, escorrimentos ou valores aci-

dentais, o seu modo de fazer implica a "perfeição", com isto querendo dizer que o que lá é posto o é com exigência de assim ser. Mas esta exigência de "perfeição" passa também por uma estabilidade expressa em ritmos que se auto-equilibram e que determinam uma impressão de serenidade.

O mundo plástico de Fernando Cruz diz coisas pacíficas, ou ausentes de qualquer tipo de tragédia, sem que isso implique neutralidade de emoções. As coisas passam-se de outro modo: as relações claro-escuro e opacidade-transparência declaram subtis acordes que exigem limpidez do mo-

mento e sossego do olhar.

Mundo calmo, mundo onde tudo é compatível, mesmo o amortismo de qualquer matéria vulcânica e a cristalinidade da matéria, ela também, e que exige tempo de formação.

Um discurso deste tipo, serenidade e equilíbrio declaradamente impostos, podia naturalmente evoluir para áreas mais ou menos decorativas, no mau sentido do termo. De facto, assim não acontece e Fernando Cruz mantém-se numa expressão em que as exigências que impõe a si mesmo, situam os seus trabalhos em áreas formais de grande qualidade.

Porfírio Alves Pires

• ALBERTINA DE SOUSA

Galeria R75, Rua Castilho, 75-C; diariamente, 14-19. Desenho (até 4/3).

• DIANE GUILMAN

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 16-20. Pintura.

• VAGNER DE MARCHI

Adelas. R. do Norte; 2.ª a 6.ª, 14-19.30; sáb., 10-16. Pintura (até 4/3).

• LUÍS GONÇALVES

Galeria S. Francisco, R. Ivens. 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Pintura (até 5/3).

• "ARCO 88"

Galeria Novo Século, Rua do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20. Obras expostas pela Galeria na Arco 88 (até 7/3).

• ISABEL TORRES

Galeria do Casino do Estoril, diariamente, 15-24. Pintura (até 7/3).

• RUI CUNHA

Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-22. Pintura (até 12/3).

• COLECTIVA

Escada, Centro de Arte, R. da Bela-Vista, 81-A; 2.ª a

6.ª, 14-20; sáb., 10-14. Pintura (até 12/3).

• JOAQUIM BALTAZAR

Interni, Design, R. Rodrigo da Fonseca, 51; diariamente, 15-20. Pintura (até 12/3).

• NUNO SANTIAGO

Galeria de Arte das Amoreiras, Centro Comercial das Amoreiras, diariamente, 9-24. Pintura (até 13/3).

• PAUL MATHIEU

SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20. Pintura (até 13/3).

• FRANCISCO SIMÕES

Galeria S. Bento, R. do Machadinho, 1. Pintura (até 15/3).

• VIEIRA BAPTISTA

Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23. Pintura (até 19/3).

• SÉRGIO POMBO

Loja de Desenho, Rua da Academia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb., 15-19.30. Pintura (até 20/3).

• FOTOGRAFIA

Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; 2.ª a

6.ª, 10-13.30; sáb. e dom., 12-23.30.

Fotografias de temática ambiental (até 21/3).

• DOMINGOS REBELO

Altamira, Rua Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb., 10-19. Desenho e pintura (até 22/3).

• BRINQUEDOS DOS NOSSOS AVÓS

Hotel Avenida Palace, Restauradores (até 15/3).

• ALEKSANDR MIHALTCHUK

Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13. Pintura (até 22/3).

• MARIA JOSÉ JORGE

Espaço 43, Rua Elias Garcia, 43; 2.ª a 6.ª, 17.30-19.30; sáb. e dom., 15-19.30. Gravura (até 25/3).

• AURELIANO LIMA

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17. Exposição retrospectiva.

• ANTÓNIO DACOSTA

Fundação Gulbenkian. Exposição Antológica.

• PIONEIROS E DISCÍPULOS

Centro de Arte Moderna, Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17.

court; 3.ª a dom., 10-17. Gravuras.

• IVO

Galeria Quadrum, R. Alberto Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19. Pintura.

• LEONEL MOURA

Galeria Cómicos, Rua Tenente Raul Cascais, 4-B; 2.ª a 6.ª, 15-20, (até 26/3).

• "NOVAS PAISAGENS DAS ASTÚRIAS"

SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.

• FERNANDO CRUZ

SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20. Desenho.

• RUTH ROSENGARTEN

Galeria Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56-5.ª; 2.ª a sáb., 16-20. Pintura.

• MIGUEL BARBOSA

Galeria do Presidente, Rua Alexandre Herculano, 13. Pintura.

• HELENA SAN PAYO

Galeria S. Francisco, Rua Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Pintura (até 26/3).

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna, 45

Telef.: 735131

Concertos no Grande Auditório

Dia 4, pelas 18.30 h: concerto com a **Orquestra Gulbenkian** e **Mayumi Fujikawa** (violino) sob a direcção do maestro **Michi Inoue**. Obras de Beethoven, Mozart e Mendelssohn.

Dia 7, pelas 18.30 h: recital com **Robert Holl** (baixo-barítono) e **Konrad Richter** (piano) em obras de Schumann, Brahms e Schubert.

Teatro S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 40

Telef.: 327172

Entrada livre

Dia 6, às 11.00 h: recital com **Liliana Bizineche** (canto) e **Adriano Jordão** (piano). Interpretam árias e canções de Mozart, Beethoven e Haydn.

PORTO

Auditório Carlos Alberto

Rua António Cardoso, 175

Dia 7, pelas 21.30 h: **Aníbal**

Lima (viólino) e **António Rosa-do** (piano) interpretam obras de Schubert.

CASCAIS

Teatro Gil Vicente

Dia 6, pelas 17.00 h: **Liliana Bizineche** (canto) e **Adriano Jordão** (piano) interpretam árias e canções de Mozart.

SETÚBAL

Câmara Municipal

Dia 5, pelas 15.00 h: concerto pela **Orquestra de Câmara de Lisboa**.

QUELUZ

Palácio Nacional

Dia 6, pelas 17.30 h: concerto pelo agrupamento **Segreís de Lisboa** constituído por **Helena Afonso** (soprano), **Denise Ribeira** (flauta barroca), **Luís Vasconcelos** (violoncelo barroco), **António Oliveira** e **Silva** (violino barroco, viola de arco e orlo), e **Manuel Morais** (alaúde e guitarra barroca). Interpretam Música dos Descobrimentos e Barroca.

LIGEIRA

LISBOA

Café-Creme

Av. Conde Valbom, 52-A

Telef.: 763460

Dias 4 e 5: **Blue Moon**

Espaço CESL — Café-Concerto

Rua Almirante Barroso, 3

Dia 4, pelas 21.00 h: **Maria Guinot**; teatro «Com Fernando Pessoa à Mesa do Café» e piano com **Fernando Poitier**.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39

Telef.: 367369

Dias 4 e 5, à noite: **Quinteto dos professores da Escola de Jazz do Hot Clube** composto por **Jorge Reis** (sax alto), **Tó Mané**

(piano), **Zeca Neves** (baixo), **André Sousa Machado** (bateria) e **Sérgio Pekágio** (guitarra).

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175

Telef.: 774405

Dia 4, às 22.00 h: actuação da **Banda In Loco**

Dia 5: sessão do 5.º Concurso de Música Moderna com as bandas **Siks**, **Ecos da Cave** e **Paralelo 16**.

SINTRA

Palácio Valenças

Dia 6, às 16.00 h: jazz pelo **Quinteto dos Professores da Escola de Jazz do Hot Clube** de Portugal.

Jovens compositores premiados no Centro de Arte Moderna

«O acaso calcula-se», nunca se cansa de repetir Xenakis, e nesse entendimento preciso do que possa ser realmente a música aleatória concebeu António Sousa Dias a sua obra «Estudos Para Decoração de Interiores», destinada a um pequeno grupo de sintetizadores controlados por um microcomputador. Palavras do autor:

«Como o objectivo dos programas que constituem os estudos é a execução em tempo real, isto é, o computador requer a execução musical imediata daquilo que concebe/escolhe, as estruturas dos estudos resultam obrigatoriamente simples, pois o tempo de execução dos cálculos numéricos não deve prejudicar a execução musical, nomeadamente em termos de atrasos de tempo. Pretende-se com isso garantir a total aleatoriedade de escolha quanto aos caminhos possíveis, dentro dos limites estruturais impostos e que assegurem a coesão de cada estudo, não sendo admitida a fixação de qualquer execução em qualquer tipo de suporte material (partitura, listagem de sons, disco, banda magnética, etc.), excepto 'diskette': cada execução é única e não poderá ser novamente reproduzida por muito que o seu resultado tenha sido preferido a outras execuções do mesmo estudo.»

Utilizando a nova tecnologia informática e electroacústica, António Sousa Dias extrai, assim, as últimas consequências de um conceito de obra aberta, que não é só o teorizado por Umberto Eco, nem o ensaiado por Stockhausen na «Pega para piano nº11», mas também o que já Mozart aplicara no seu «Musikalisches Würfelspiel» — obra que o próprio Sousa Dias analisou ao pormenor num artigo notável ainda inédito, e onde o resultado musical pode ser sempre diferente consoante os sucessivos lançamentos de dados. Sousa Dias explica muito bem como, também no seio de uma linguagem tonal perfeitamente estabelecida, há determinados processos de construção que determinam o discurso. O factor acaso será então — até certo ponto — a livre opção do compositor, que elege, em cada momento, um caminho, entre os muitos possíveis. Mozart, que fazia uso de uma linguagem perfeitamente definida no seu vocabulário e na sua sintaxe, tinha perfeita consciência do que nela havia de determinista e, por isso, dialecticamente, de toda a medida em que nela se compreendia o aleatório. Nesse sentido, e como já tem sido referido, «anticipou» a música aleatória, saída nos anos 50 do determinismo serial.

Também os compositores seriais, começando por Stockhausen, compreenderam, de facto, a partir de certa altura, que o determinismo estrito que regia as suas obras, baseadas em módulos (séries) para as diferentes variantes do som (serialismo integral), abria naturalmente caminho ao aleatório: estabelecido o módulo originário, abria-se uma gama interminável de possibilidades; de entre as quais o compositor escolhia/inventava umas tantas. O módulo-mãe reproduzia-se noutros módulos diferentes (como os filhos são diferentes das mães e diferentes entre si), configurados e ordenados numa se-

quência fixada em definitivo no processo de composição. Foi então que Stockhausen se lembrou de dispor uma «família» de módulos para piano numa grande folha de papel, como se eles ali tivessem sido espalhados ao acaso, e convidou o intérprete a começar espontaneamente por qualquer deles e a executá-los segundo uma sequência também tão espontânea quanto possível. O próprio facto de a escolha incidir num ou noutro dos módulos, já alterava certas variantes (por exemplo, velocidade de execução, intensidade) daquele que se lhe seguisse, de tal modo que a obra era, e nunca era, a mesma. De acordo com as instruções do autor, podia até acontecer que, verificados determinados pressupostos, ela se esgotasse antes de percorridos todos os módulos.

Nascia assim a música aleatória, que daria depois origem às práticas de improvisação e faria substituir o princípio do mais estrito determinismo pelo da mais completa liberdade. Xenakis interveio nesta fase com o seu lema «o acaso calcula-se», introduzindo a teoria das probabilidades na composição musical e abrindo caminho à utilização de computadores, primeiro na fase da criação (composição assistida pelo computador), depois ao nível da criação/execução unificadas como um todo incidível.

Os «Estudos Para Decoração de Interiores» de Sousa Dias, inserem-se nesta linha de evolução recente da música europeia. O título e a ideia que lhes está subjacente de «habitar o espaço à laia de tapeçaria» remetem-nos obviamente para a «musique d'ameublement» de Erik Satie, que também não se destinava «propriamente à escuta». Pela minha parte, porém, ouvi-os como «Decoração de Interiores» numa outra acepção: decoração para o íntimo do receptor. Seja como for, é uma obra muito atraente que mostra como o seu jovem autor se inclui, sem dúvida alguma, entre aqueles artistas de quem um dia será poder dizer — para usar a expressão de Stravinsky: «é um criador».

Quererá isto dizer que a sua outra obra — «...Para dois pianos» (interpretada por João Paulo Santos e Olga Prats) — ou o «Duo para violino e violoncelo», de outro jovem compositor, Pedro Rocha (interpretado por Carlos Passos e Luísa Vasconcelos), não mereceriam recensão tão demorada como aquela que gastou o espaço exíguo desta crónica? De modo algum. Se algo ficou bem patente neste concerto organizado por Constança Capdeville foi a qualidade «ex-aequo» dos trabalhos de ambos os jovens compositores, agora consagrados com o Prémio Nacional de Composição Fernando Lopes-Graça, atribuído pelo Conselho Português da Música. Receberam-no das mãos do mestre e na presença de dois dos membros do júri (Constança Capdeville e Álvaro Salazar), os quais, com os ausentes Peixinho e Emanuel Nunes, são os mestres próximos que mais os influenciaram. João de Freitas Branco e Graziela Cintra Gomes representaram a Direcção do Conselho Português da Música.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

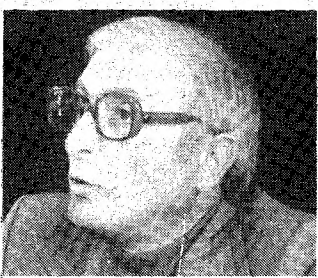
JORGE LEITÃO RAMOS

O LIVEIRA, César de

César de Oliveira nasceu em Lisboa a 14 de Agosto de 1928.

Empregos vários (da BP à Carris, passando pela publicidade) vão ocultando um grande autor de teatro de revista que se revela, já tinha César de Oliveira, 32 anos de idade, em Dezembro de 1960 quando se estreia, no T. ABC, «Espero-te à saída», escrita em parceria com José Augusto Ramos.

Nos anos seguintes, o nome de César de Oliveira volta a aparecer nas revistas do ABC («Não brinques comigo», em 1961, «O gesto é tudo», em 1962, «Bikini», «Chapéu alto» e «Vamos à festa», em 1963) mas só se firma, verdadeiramente, a partir de 1964, data em que forma, com Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha, uma parceria que irá durar dez anos e só terminará com a



morte de Paulo da Fonseca em 1973. Dez anos de galarim: «Ai venham vê-las», «É regar e pôr ao luar» (1964, T. ABC), «Zona azul» (1965, T. ABC), «Mini-saias» (1966, T. ABC), «Mulheres à vela», «Sete colinas» (1967, T. ABC), «Quem tem boca vai a Roma» (1967, T. Capitólio), «Arroz de miúdas» (1968, T. ABC), «Lisboa é sempre mulher» (1968, T. Monumental), «Elas é que sabem», «Ena já fala» (1969, T. ABC), «Peço a palavra» (1969, T. Variedades), «Alto

lá com elas», «Pega de caras» (1970, T. ABC), «Frangas na grelha», «Saídas da casca» (1971, T. ABC), «P'rá frente Lisboa» (1972, T. Monumental), «Mulheres é comigo» (1973, T. Monumental).

Depois do termo desse triunvirato (que foi a última grande e estável parceria a deixar marcas no teatro de revista, até à data) não mais César de Oliveira voltaria a criar equipas duradouras. Mas não parou de escrever revistas, algumas das quais relevantes, tendo sido o responsável pela deslocação até ao Parque Mayer de alguns nomes importantes como Ary dos Santos ou Bernardo Santareno. Alguns títulos: «Uma no cravo outra na ditadura» (1974, T. ABC), «P'ra trás mijá a burra» e «Final como é?» (1975, T. ABC), «A grande cegada» (1976, T. Adoque),

Argumentista



Nicolau Breyner e Tonicha em «Sarilho de fraldas», argumento de César de Oliveira, Augusto Ramos e Rogério Bracinha

«Em águas de bacalhau» e «O da guarda» (1977, T. ABC).

Nos últimos anos, a crise do teatro de revista escancarou-se e o trabalho de César de Oliveira não fugiu à regra. E apesar de nunca ter deixado de trabalhar nessa área do espectáculo, o seu nome começou a tornar-se assíduo em te-

levisão, onde colaborou em múltiplos espectáculos de humor e música (lembremos «Sabadabadu», «O espelho dos Acácios», «Eu show Nico», a série «Gente fina é outra coisa»...). Estava a trabalhar para televisão e estava a escrever uma revista («Cheira a Lisboa», estreada no T. ABC e cujo título é uma ho-

menagem póstuma) quando a morte o colheu a 15 de Janeiro de 1988, em Lisboa.

A actividade de César de Oliveira não se circunscreveu ao teatro de revista e à televisão: na comédia e no musical, trabalhou com tradutor e adaptador, o cinema também lhe não foi alheio.

FILMOGRAFIA: Um cão e dois destinos, de Alain Bornet (1964); Rapazes de táxis, de Constantino Esteves (1965); Sarilho de fraldas, de Constantino Esteves (1967); O destino marca a hora, de Henrique Campos (1969); Auto-retrato - Ivone, a faz-tudo, série TV de José Fonseca e Costa (1979).

Os oito episódios da série que escreveu para Ivone Silva — a sua grande actriz da revista — foi o que de melhor deixou gravado em película. Infelizmente, desavenças com o realizador conduziram a série a um desfecho antecipado... Os filmes em que colaborou, deram das suas parcerias da revista (são todos co-assinados por Rogério Bracinha e três deles também por Paulo da Fonseca) e foram sem excepção filiados na vertente mais comercial da do cinema português dos anos 60.